

## Com branco não acontece, afirma irmã de Genivaldo

A família de Genivaldo de Jesus Santos, asfixiado com gás por policiais rodoviários em Umbaúba (SE), vê racismo no assassinato. "Se fosse branco não teria acontecido", disse à Folha a irmã, Demarise. "O negro é indefeso", avalia a viúva, Maria Fabiana dos Santos.

A direção-geral da Polícia Rodoviária Federal criou uma comissão interventora em Sergipe para investigar o caso. *Cotidiano B2*

## Equilíbrio B7

Treino rápido e só com o peso do corpo aumenta resistência, indica novo estudo

## Esporte B9

Messi e Argentina pegam a Itália antes da Copa para fazerem da vitória um hábito

## Ilustrada C1

Nascida há cem anos, Bibi Ferreira trouxe estilo Broadway ao teatro brasileiro

# Para 72%, arma não amplia a segurança, diz Datafolha

Mulheres, pretos e pobres rejeitam mais a ideia defendida pelo presidente

De cada 10 brasileiros, 7 discordam da ideia de que uma sociedade mais armada é também mais segura, defendida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), mostra pesquisa do Datafolha. O rechaço é maior entre mulheres (78%), pessoas pretas (78%) e quem ganha até dois salários mínimos (75%).

O levantamento, que ouviu 2.556 pessoas nos dias 25 e 26 de maio e tem margem de erro de dois pontos para mais ou para menos, aponta que 72% se opõem à premissa de que a sociedade seria mais segura se as pessoas andassem armadas, e 71%, à afirmação de que "é preciso facilitar o acesso às armas".

São 26% os que dizem concordar que armar as pessoas eleva a segurança, e 28% aqueles que apoiam facilitar o acesso. Bolsonaro passou a flexibilizar a posse e o controle tão logo assumiu o cargo, em janeiro de 2019. Naquele ano e em 2020, a Polícia Federal registrou em média 387 novas armas por dia.

A defesa ao acesso a armas, segundo o Datafolha, é maior entre quem ganha acima de dez salários mínimos (37%), vive na região Norte do país (34%) e é homem (35%). *Cotidiano B1*

**Bolsonaristas fazem cerco à agenda de Lula, e PT se preocupa com segurança A4**



Passageiros embarcam em ônibus lotado no terminal Parangaba, em Fortaleza; apesar de deficiências, cidade lidera índice de mobilidade urbana entre capitais brasileiras *Rubens Cavali/Folhapress*

## Servidor pode ficar sem reajuste ante aperto ministerial

A necessidade de corte maior no Orçamento para dar reajuste a todos os servidores poderia comprometer a atividade de ministérios e deve fazer o Planalto desistir do aumento salarial, dizem técnicos do governo. *Mercado A13*

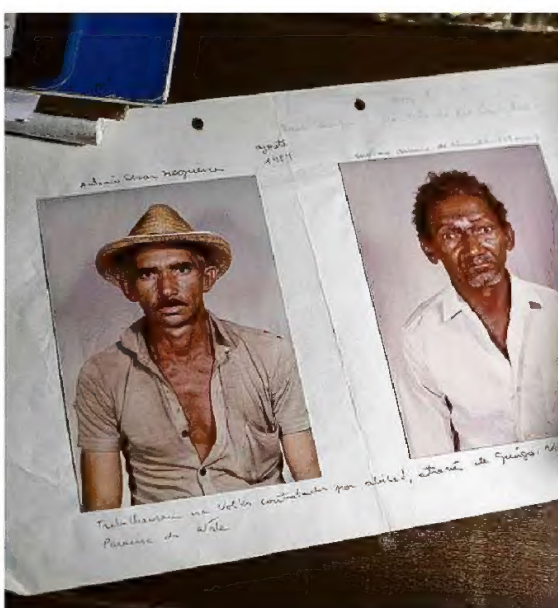
## Desemprego recua, mas renda cai 8% em um ano

A desocupação foi de 11,2% (novembro de 2021 a janeiro último) para 10,5% no trimestre encerrado em abril, segundo o IBGE. São 11,3 milhões de desempregados. A renda média encolheu 7,9% em um ano. *A14*

## Marcelo Coelho

Ideia na cabeça, torta na mão

Quem vê a Mona Lisa de perto costuma se decepcionar: pintura pequena, cercada de cabeças que se perguntam o que vieram fazer ali. Talvez a resposta esteja como o maluco que jogou torta nela. *Ilustrada C8*



## PADRE DENUNCIOU ESCRAVIDÃO EM ÁREA DA VOLKS EM 1980

Ricardo Rezende visitou fazenda então usada pela montadora alemã; documentos como a imagem de trabalhadores (foto) integram investigação do Ministério Público *Mercado A24*

## Mobilidade é desafio para capitais; Fortaleza se destaca

**CAPITAIS NO RADAR**  
A maioria das 27 capitais brasileiras ainda está longe de alcançar a mobilidade urbana sustentável. Somente sete delas têm perspectiva de chegar a esse estágio em prazo razoável, aponta o Índice Folha de Mobilidade Urbana.

Fortaleza tem a maior pontuação no indicador, elaborado em parceria com a 99. A cidade aposta em receita consagrada, com ampliação de corredores de ônibus e de ciclovias, mas ainda convive com congestionamentos e terminais cheios. *Cotidiano B4 e B5*

## Número de mortos por chuvas em PE aumenta para 106

Balanco do governo de Pernambuco divulgado ontem elevou o total de mortos pelas chuvas no estado a 106, e dez pessoas continuam desaparecidas. Há 6.988 desabrigados, e 24 cidades declararam emergência. *Cotidiano B3*

## Justiça condena patroa à prisão por queda de Miguel

A Justiça condenou Sarrí Corte Real a 8 anos e meio de prisão pela morte do menino Miguel Otávio, que caiu de um prédio no Recife há dois anos. Sarrí, que era patroa da mãe de Miguel, poderá recorrer em liberdade. *Cotidiano B2*

## EDITORIAIS A2

**Pouco a apresentar**  
Sobre impopularidade e políticas de Bolsonaro.

**Lamento sertanejo**  
Acerra de despesas dos municípios com cultura.

## Comitê de SP volta a sugerir máscaras em locais fechados

Saúde B6



# Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais  
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!



opinião

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**PUBLISHER** Luiz Frias  
**DIRETOR DE REDAÇÃO** Sérgio Dávila  
**SUPERINTENDENTES** Carlos Fone de Leon e Judith Brito  
**CONSELHO EDITORIAL** Fernanda Diamant, Hellen Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
**DIRETOR DE OPINIÃO** Gustavo Patu  
**DIRETORIA-EXECUTIVA** Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benéz (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

## EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

## Pouco a apresentar

Impopularidade de Bolsonaro se correlaciona à baixa dedicação do governo ao interesse público

É da natureza do governo Jair Bolsonaro (PL) a fidelidade aos interesses de grupos aliados —sejam policiais, militares, defensores de armas, ruralistas, evangélicos ou caminhoneiros— em detrimento da atenção ao interesse público.

Entre inúmeros exemplos, nesta terça-feira (31) a administração federal esteve novamente às voltas com o impasse criado pela insistência do mandatário em conceder reajustes salariais para as carreiras da área de segurança pública.

Como um governo previdente seria capaz de prever, a benesse injustificada despertou demandas das demais corporações do funcionalismo, cujos protestos e paralisações hoje prejudicam a prestação de serviços à sociedade.

Previu-se, então, um reajuste linear de 5% para todos os servidores, e a conta para os cofres públicos saltou do R\$ 1,7 bilhão inicial para algo mais próximo dos R\$ 8 bilhões —dinheiro que terá de ser remanejado de outras áreas.

Agora, muito tardiamente, constata-se o óbvio: para elevar os salários de profissionais que dispõem de estabilidade no emprego e remunerações das mais elevadas do país, é preciso retirar recursos da saúde, da educação, da ciência. E o presidente hesita diante de uma crise criada por ele próprio.

Boas políticas públicas dependem de providências cotidianas e invisíveis para a maioria. Trata-se de cotar custos e resultados, fixar metas, negociar com os envolvidos, persistir nos rumos traçados, aprender com a experiência.

## Lamento sertanejo

Em destaque por celeuma entre artistas, gasto de municípios com cultura merece maior escrutínio

A demonização dos mecanismos públicos de incentivo à produção cultural, simbolizados pela Lei Rouanet, foi uma das apostas da campanha presidencial de Jair Bolsonaro (PL) há quatro anos.

De maneira rasa e envidiada, o tema se converteu em bandeira da militância bolsonarista, sob o mote de que tais instrumentos constituiriam "mamata" em benefício de artistas engajados à esquerda.

Tal distorção, sob o efeito da polarização política neste novo ano eleitoral, está na raiz do entrevio em curso entre cantores da música sertaneja e a estrela pop Anitta. A polémica foi deflagrada por uma provocação do cantor Zé Neto, da dupla Zé Neto e Cristiano, durante uma apresentação na cidade de Sorriso, em Mato Grosso.

O artista decidiu atacar a cantora carioca e vangloriar-se de não precisar da renúncia fiscal prevista pela Lei Rouanet. Ocorre que o show que serviu de palco para a diatribe estava sendo bancado por dinheiro público do município.

O episódio colocou sob holofotes uma realidade já conhecida: prefeituras pelo Brasil afora con-

cessam a apresentar, Bolsonaro prefere o barulho. Troca duas vezes o comando da Petrobras em poucas semanas a fim de parecer fazer algo contra a alta dos combustíveis, assim como empilha ministros na Saúde e no MEC. Mesmo o Auxílio Brasil, de objetivos corretos, foi introduzido sem os devidos cuidados de elaboração e gestão.

O programa não tem sido capaz de reverter a impopularidade do presidente entre os eleitores de renda mais baixa. Segundo o Datafolha, 50% dos que ganham até dois salários mínimos consideram o governo ruim ou péssimo, e 20%, ótimo ou bom. Na faixa acima de dez mínimos, aprovação (45%) e reprovação (44%) são equivalentes.

Que fiquem claras, porém, as proporções: o primeiro contingente corresponde a 52% da amostra da população utilizada pelo instituto, e o grupo mais rico, a apenas 3%.

A maioria pobre ou mal remediada sofre os efeitos mais dolorosos da inflação acelerada, que ora parece o maior obstáculo às pretensões eleitorais de Bolsonaro.

Escalada de preços é fenômeno global, decerto, mas seu controle é dificultado aqui pelo enfraquecimento da disciplina orçamentária e pelo abandono das reformas.

Na campanha, o mandatário terá pouco a apresentar além da dedicação a pautas de aceitação minoritária na sociedade —do acesso a armas ao ensino domiciliar, do combate a multas de trânsito à recusa dos cuidados contra a Covid.

Precisará apostar, ao que parece, na rejeição ao principal adversário.

tratam shows com seus recursos orçamentários —assim como promovem festas populares, atividades desportivas, feiras e outros eventos. Se o dinheiro é bem utilizado ou não é questão que não deve estar imune a investigações.

Todas as despesas governamentais precisam estar submetidas a critérios que atendam aos interesses da sociedade. O princípio, nem sempre aplicado, vale de cachês para artistas a desembolsos com saúde, educação, segurança, obras, emendas parlamentares ou incentivo à atividade econômica.

No caso da cultura, levantamentos mostram que os municípios são os maiores responsáveis pelos gastos públicos no setor —seguidos pelos estados e, depois, pela União.

O tão comentado fomento pela Lei Rouanet, que tem caído de maneira significativa desde a pandemia, representa parcela diminuta do bolo e inclui o custeio de museus e outras instituições.

Trata-se de um mecanismo que tem um papel a cumprir, mas, como esta Folha tem defendido, não deveria enfatizar atividades que possam sustentar-se comercialmente.



## Duas Américas

Hélio Schwartzman

Eu figuro entre os que acreditam que está entre as atribuições de supremas cortes afirmar direitos individuais fundamentais mesmo que eles não estejam claramente expressos nas constituições. Nesse contexto, Roe vs Wade, a decisão judicial de 1973 que liberou o aborto nos EUA, sempre me pareceu aceitável. Daí não decorre que tenha sido o melhor caminho para os americanos.

Os EUA não diferem de outras sociedades do mundo desenvolvido, nas quais a maioria dos cidadãos considera que a escolha sobre seguir com uma gravidez cabe à mulher. Segundo o Gallup, apenas 19% dos americanos acham que o aborto deve ser proibido; 85% pensam que ele deve ser permitido, dividindo-se entre os que o chamam em todos os casos (32%) e os que pensam que deve ser autorizado em determinadas circunstâncias (48%). Mas os EUA, ao contrário de países europeus, nunca conseguiram transformar essa clara preferência popular numa lei nacional.

Roe vs Wade tem algo a ver com

isso. À época não dava para prever, mas a legalização do aborto pela via judicial sufocou um movimento popular que, sob influência do feminismo, muito provavelmente levaria à derrubada das legislações antiaborto (foi o que ocorreu na Europa).

Pior, como é politicamente mais fácil reclamar de decisões arbitrárias por menos de uma dezena de magistrados não eleitos do que das tomadas por centenas de parlamentares com mandato, o aborto acabou se tornando a grande bandeira da direita americana. É o tema que mobiliza e faz os eleitores saírem para votar.

A provável reversão de Roe vs Wade não recoloca os EUA na trilha dos anos 70. Mais ou menos a metade dos estados deverá aprovar leis de restrição, e são pequenas as chances de uma legislação nacional pacificar a matéria. Minha impressão é que a cisão entre progressistas e conservadores nos EUA, que era inicialmente política, vai agora ganhando materialidade institucional.

helio@uol.com.br

## O apetite pela reeleição

Bruno Boghossian

Para um político em busca da reeleição, Jair Bolsonaro demonstra um desinteresse curioso pelo ato de governar. O presidente abriu a semana com um sobejo na região atíngida pela chuva em Pernambuco. Foi econômico ao indicar soluções para a tragédia e se saiu com um comentário resignado: "Infelizmente, essas catástrofes acontecem. Um país continental tem seus problemas".

Aparentar problemas é um talento especial de Bolsonaro. Ele admitiu que políticos têm responsabilidade pela ocupação desordenada das cidades, mas dividiu a culpa e afirmou que "a população poderia colaborar", evitando áreas de risco. Falou lembrar que seu governo congelou a construção de novas casas populares e murchou investimentos em programas habitacionais.

O presidente também parece ter desistido de procurar caminhos para amenizar o impacto da inflação. Nesta terça-feira (31), Bolsonaro sugeriu que os brasileiros orem e aguentem a escalada de preços. "A gente conta com a população, com a sua resili-

ência, com a sua fé e a sua força para vencer esse obstáculo".

Nem os cobiações votos dos caminhoneiros despertam o presidente. Ao defender medidas para segurar a alta dos combustíveis, Bolsonaro praticamente reconheceu que topa fazer um raciocínio de diesel caso essas manobras levem a um desabastecimento. "Você vai fazer uma campanha para economizar, né?"

Os passeios de jet ski, as marchas religiosas e as ameaças golpistas deixaram Bolsonaro sem tempo para trabalhar. Depois de mais de 1.200 dias no cargo, o presidente disse que não sabe como funciona a formação de preços da Petrobras. "A tal da paridade de preço internacional: queremos saber a mecânica disso".

Os eleitores de Bolsonaro podem se perguntar por que um governante sem nenhum plano para o país tem tanto apelo por mais um mandato. A resposta certamente está nos cargos ocupados por aliados do presidente e na blindagem que a cadeira oferece contra as investigações que cercam seu grupo político.

## Vagabundo

Marilize Pereira Jorge

Jair Bolsonaro ficou fuia da vida quando questionado sobre a ação da PRF no episódio de tortura e assassinato de Genivaldo de Jesus Santos, em Sergipe. Deu chique básico de gente autoritária, disse que será feita justiça "sem exageros". Não foi ideia do que seja "justiça sem exageros", mas pelo visto é mandar os diretores dispensados da corporação para uma temporada nos EUA.

Genivaldo foi assassinado em uma viatura. Tudo filmado por uma enorme plateia, mas as perguntas que incomodam Bolsonaro são culpa da mídia que "sempre tem um lado, o da bandagem". "Não podemos generalizar", disse sobre a ação criminosa da polícia, só silêncio. A passada de pano habitual de quem defende que a ditadura deveria ter matado 30 mil.

Senhor Jair, não posso falar por todos, mas há fatos indícios de que a "mídia" queira ser marginal na cadeia. Prova disso, o senhor não sai do noticiário. Então é o senhor que não pode generalizar. Eu, por exemplo, tenho horror a bandagem, mas

não acredito que bandido bom seja bandido morto. Muito menos quem é inocente.

Bandido bom é bandido processado, julgado e condenado. Espero que seja esse o seu destino, de seus filhos e da pena de políticos canchales que o cercam. Tudo "dentro das quatro linhas da Constituição". Sem exageros, sem tortura, sem sprayzimento de pimenta ou cano de escapamento na cara, mas em cana.

Bandido para o senhor é qualquer pobre, preto, considerado vagabundo pela polícia. O que não falta é bandido de terno, inunidade de parlamentares e Deus da boca pra fora. O senhor ficaria horrorizado em saber que tem vagabundo que usa dinheiro público para comer gente, desvia pagamento de funcionário para o próprio bolso, interfere na PF, prevancia, difama o sistema eleitoral, vaza informações sigilosas para atacar o TSE. Veja só, tem vagabundo que se eleger presidente e não trabalha.

É bandido da pior espécie, mas não vamos generalizar.

## Liberais dos dois lados

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quintas

Quase todo mundo acredita que o Estado comanda, faz, impulsiona, conduz, movimenta, regula, gera a economia. Parece bom, ou assustado, dependendo do ponto de vista de cada um sobre se o Estado é sábio ou burro.

Essa crença é resumida num termo mágico, um entre tantos que ganharam destaque nos últimos 20 anos: "política pública". Se alguma coisa dá errado, pensamos os modernos, deve haver uma política pública que dê um jeito. Não fiquem parados. Façam alguma coisa. Aprove a lei e os salários subirão. Aprove a outra e a indústria brasileira vai prosperar.

É mágica efetuada com palavras. Veja o discurso de Lula, algumas semanas atrás, quando delineou as políticas públicas que vai adotar depois que for vitorioso em sua sexta tentativa de chegar à Presidência. O Estado vai estimular, conduzir, gerar a economia. Ou seja o bolsonarismo, parte do qual é feito de decisões sábias de não ter uma política pública, para começo de conversa, mas outras partes do qual nem tanto. Desencorajar as vacinas, por exemplo. Obstruir os direitos reprodutivos da mulher, por exemplo. À moda de nosso Trump, usar o discurso que Mussolini, Salazar ou Figueiredo usaram, por exemplo.

Entretanto, a maior parte da economia depende dos esforços pessoais de brasileiros particulares, não do Estado. É você quem planta a soja, vai ao escritório, dirige o caminhão, ensina o samba. O Estado não administra escolas de samba.

Nas palavras de Howard Becker, grande sociólogo americano e afilhado do Brasil, a maior parte de nossa vida econômica, social, pessoal, linguística, musical e espiritual compõe "mundos" voluntários. As políticas públicas, essas coações do Estado, não ajudam. Elas regularmente destroem os mundos. Outro grande liberal americano, PJ, O'Rourke, já morto, dizia que confiar mais políticas públicas ao Estado é como dar um skate a um garoto de 16 anos. Apesar disso, esquerda e direita estão ansiosas por impulsão, conduzir e gerar.

É verdade que o Estado moderno, com sua parcela maciça do PIB arrecadado por impostos e seu controle regulatório sobre boa parte do restante, possui, sim, o poder de impulsionar a economia aqui ou ali.

No século 19, minha cidade, Chicago, tinha políticas públicas estúpidas e era fantásticamente corrupta, mas também crescia em ritmo fantástico e era extremamente próspera. Como explicar? Era porque o Estado, mesmo sendo estúpido e corrupto de alto a baixo, era pequeno pelos padrões modernos. Assim, a burocracia e a corrupção não tinham grande importância.

Não é o caso da Chicago moderna, da São Paulo moderna ou da Petrobras. Tomem cuidado, meus queridos brasileiros. Tradução de Clara Allain



# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Peter Pan envelheceu

Voto jovem é bem-vindo, mas não nos esqueçamos dos eleitores acima dos 70

Marcio Aith

Advogado e jornalista, foi secretário de comunicação do Supremo Tribunal Federal

"Fiz esse beat só pra ver elas descendo, descendo, descendo. No chão, novinha, novinha, novinha, novinha"

A referência acima é de um funk ("No Chão Novinha") composto e cantado por Pedro Sampaio em parceria com Anita, artista top 10 do mundo. A cantora encabeçou campanha para que jovens brasileiros de 16 e 17 anos trăssem o título de eleitor nas eleições deste ano. Assim como os idosos acima de 70 anos, esses jovens não são obrigados a votar.

Lançada no Twitter, a campanha teve repercussão internacional. Foi replicada por estrelas de peso como Julianne Moore e Leonardo DiCaprio, preocupados, em especial, com o impacto que um resultado eleitoral indesejado — por eles — teria na preservação da Amazônia.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), vilão oculto da campanha, vestiu logo de carapuca. Num tuíte, ironizou Anita e sugeriu a DiCaprio que ficasse de boca fechada e que tratasse de coibir a emissão de poluentes dos iates luxuosos nos quais passeia. A campanha de Anita, consta, recrutou grande número de eleitores entre 16 e 17 anos. Nesta sexta-feira (3), o Tribunal Superior Eleitoral divulgou o número de novos eleitores inscritos. O sucesso da campanha deverá reforçar a ideia de que a juventude salvará nossas florestas e nos afastará do obscurantismo.

Mas essa percepção não poderia ser mais errada. Não somos mais um país de jovens. Envelhecemos. No universo daqueles que podem decidir entre votar ou não há, por um lado, 1,6 milhão de eleitores abaixo

de 18 anos e, por outro, 13 milhões acima dos 70 anos. Ou seja, para cada voto de um eleitor de primeira viagem existem oito votos de eleitores veteranos.

Ignorar o eleitorado idoso pode produzir efeitos inesperados, como mostram exemplos recentes. O mais notório deles foi o Brexit, quando cerca de 60% dos britânicos acima de 65 anos surpreenderam o mundo ao votar pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia.

Ignorar o eleitorado idoso pode produzir efeitos inesperados, como mostram exemplos recentes. O mais notório deles foi o Brexit, quando cerca de 60% dos britânicos acima de 65 anos surpreenderam o mundo ao votar pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia.

[...]

No universo daqueles que podem decidir entre votar ou não há, por um lado, 1,6 milhão de eleitores abaixo de 18 anos e, por outro, 13 milhões acima dos 70 anos. Ou seja, para cada voto de um eleitor de primeira viagem existem oito votos de eleitores veteranos. Ignorar o eleitorado idoso pode produzir efeitos inesperados

O exemplo do Brexit nos traz duas lições: os idosos preocupam-se essencialmente com a qualidade de vida dos anos que lhe restam e também são extremamente suscetíveis a fake news. Durante aquele referendo, divulgou-se clandestinamente que, se não fosse aprovada a saída da Inglaterra da UE, leitos hospitalares seriam ocupados por estrangeiros. Já nos EUA, em 2016, Donald Trump explorou a xenofobia para vencer Hillary Clinton por sete pontos justamente entre os eleitores mais velhos.

No Brasil, se não por empatia ou decência, o poder público precisa entender ao menos o risco eleitoral do abandono de políticas públicas e serviços de saúde para idosos. Sempre vale lembrar que, em números absolutos, o Brasil tem mais idosos do que países desenvolvidos como Japão, Alemanha, França e Itália. Temos a ilusão de sermos mais jovens porque tendemos sempre a olhar para a proporção de idosos no conjunto da população, não para a quantidade de pessoas idosas.

Também vale lembrar que, embora tenhamos uma das dez populações mais idosas do mundo, o Brasil ocupa o 58º lugar no ranking de qualidade de vida e bem-estar de idosos. Estamos muito atrás da Argentina (31º) e atrás de vizinhos latino-americanos como Bolívia (51º), Colômbia (52º) e Nicarágua (54º).

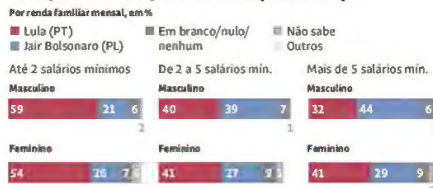
Esses são dados do país, não um problema de Anita — que, aliás, só merece elogios. Ela certamente concordaria com a constatação de que idosos não votam no passado e jovens não votam no futuro. Votamos todos no presente.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o. Barão de Umeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

## Intenção de voto no primeiro turno (estimulada)



## Voto feminino

"Datafolha: Aversão a Bolsonaro é dominante entre mulheres pobres e ricas" (Política, 30/5). Por serem maioria no universo de votantes, as mulheres vão salvar o Brasil de um dos governos mais nefastos de toda a história da República Federativa do Brasil. Benditas sois vós...

Pedro Valentim (Bauru, SP)

As mulheres sabem distinguir bem o que não presta. Raimundo Campos (Brasília, DF)

Saudações às mulheres desta terra de espalhafatos. Antonio Catigero Oliveira (São Paulo, SP)

Qualquer pessoa que tenha um mínimo de empatia e de amor ao próximo sente aversão a esse monstro que está ocupando a Presidência do Brasil. Sueli das Graças V. G. Souza (São Paulo, SP)

Mulheres: sempre superiores. Larissa Bertani (São Bernardo do Campo, SP)

Ricos Se a maioria dos mais ricos prefere Bolsonaro a qualquer outro candidato, o poder econômico está nas mãos de gente que apoia a vigarice, o ataque à democracia, a destruição do patrimônio ambiental. Que futuro o país pode ter com gente assim? Jenny Gonzales (São Paulo, SP)

Capacete Bolsonaro novamente sem capacete! A Polícia Rodoviária Federal não vai colocá-lo na câmara de gás? Esse sim é um cidadão perigoso para a sociedade, não o Genivaldo. Luiz Cândido Borges (Rio de Janeiro, RJ)

O presidente está sem... capacete! Enquanto isso a família de Genivaldo ainda chora o seu assassinato pelas mãos da Polícia Rodoviária Federal. Este país se tornou um cenário diário para sua população entorpecida. Reagiremos em outubro? Eladio Gomes (Itaboraí, MG)

Dividendos "Tributação de dividendos é má ideia" (Tendências / Debates, 31/5). Se taxar dividendos é uma má ideia, o que dizer do congelamento das tabelas do Imposto de Renda da Pessoa Física desde o governo FHC? Já se acumula uma defasagem de mais de 135%. Jason César de Souza Godinho (Santos, SP)

Os autores dizem que no período em que houve tributação de dividendos os resultados não foram bons e citam a insegurança jurídica e a baixa eficiência arrecadatória, esquecendo daquele para quem mais ainda não foi bom: o acionista. Então o que propõem? Que se mantenha a atual legislação preservando assim os "bons resultados". Por que não invertem os sinais? Uma busca por maior segurança jurídica, maior eficiência arrecadatória e a devida tributação, a qual estamos sujeitos todos os brasileiros. José Zimmermann Filho (São Paulo, SP)

Parabéns aos autores do artigo. Lembro o nó que foi preciso desatar para destravar todas as participações cruzadas que as empresas tinham que fazer, aplicando seus caixas umas nas outras para fugir da famigerada tributação dos dividendos que vigorou até 1995. Que não volte nunca mais! Antoninho Marco Trevisan (São Paulo, SP)

Armas "Datafolha: 7 em cada 10 rejeitam ideia de que armas trazem mais segurança" (Cotidiano, 30/5). O atual governo está fazendo o certo. A população precisa se defender em caso de comunismo. O Brasil jamais terá bandeira vermelha. Antonio Franco (Araguari, GO)

Segurança quem tem de garantir é o Estado. E, além de segurança, emprego e educação. Sueli Diniz (Belo Horizonte, MG)

Toda vida importa Adoraria ver a nossa imprensa e todos os veículos de comunicação repetirem à exaustão que até nas guerras "all lives matter". Afinal, quem separa ser humano por cor não é ser humano, é ser irracional. E para isso acabar ou melhorar precisamos saber, por exemplo, o que está acontecendo com o caso do jogo Internacional x Corinthians. Do contrário fica-se só no "disse que disse". Levantar problemas é vital, mas informar sobre os desdobramentos também é fundamental. Antônio José G. Marques (São Paulo, SP)

Estado de Direito O Brasil civilizado tem que esquecer as ideias de direita e esquerda; elas só servem para a direita demonizar a esquerda, dizendo a fofura por comunistas imaginários. O que está em jogo nesta eleição é se desejamos o Estado democrático de Direito ou o fascismo e o autoritarismo. Ninguém aguenta mais um presidente que fala em golpe e ditadura diariamente. Manoel Messias Borges de Araújo Filho (Rio de Janeiro, RJ)

Destruir À medida que se aproxima a derrota na eleição presidencial, as ações deste desgoverno bolsonarista se tornarão ainda mais destruidoras, em todas as esferas da vida brasileira. A ordem presidencial é simplesmente destruir, com o máximo de velocidade, tudo o que for possível: meio ambiente, educação, ciência, cultura, saúde e, claro, pedra de toque do bolsonarismo, vidas humanas, em especial as de indígenas, pretos, pardos, pessoas LGBTQIA+ e pobres em geral. Domingos Sávio de Campos Rosa, professor de história da rede estadual paulista (São Paulo, SP)

## ERRAMOS

eramos@grupofolha.com.br

OPINIÃO (30.MAI, PÁG. A2) Diferentemente do publicado no texto "Lá vamos nós de novo", agora, no governo Bolsonaro, não é a primeira vez que a inflação voltou aos dois dígitos anuais desde o Plano Real (1994). Ela já havia atingido dois dígitos em 2002 e em 2015.

## Civilização e barbárie

Crime cometido por policiais rodoviários não é caso pontual, mas sistêmico

Flávio de Leão Bastos Pereira

Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, é especialista em genocídios pelo Instituto Zoryan e Universidade de Toronto; pesquisador da Cátedra Otávio Farias Filho de Estudos em Comunicação, Democracia e Universidade do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA-USP)

O professor Gregor Stanton, da organização Genocide Watch, alerta que o caminho para que uma sociedade alcance estágios avançados na execução do crime de genocídio passa por dez etapas: classificação, simbolização, discriminação, desumanização, organização, polarização, preparação, perseguição, externalização e negacionismo. O Brasil se encontra diante de algumas delas nesse processo de crime internacional.

A sistematização pode ser exemplificada com o desrespeito em relação às decisões do Poder Judiciário, na eliminação da disciplina de direitos humanos nos cursos de formação de agentes policiais e na rotina de chacinas cometidas por forças do Estado, como no Jacareizinho e na Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro. A desumanização chega agora a níveis assustadores com o assassinato de um homem negro e com deficiência mental em um veículo policial convertido em câmara de gás. Prática que não parece um erro casual, mas sim um modus operandi, ensinada por "instrutores" em cursos preparatórios para agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Além, toda sistematização genocida é precedida de "experimentos" ou "descobertas acidentais". As câmaras de gás de Auschwitz-Birkenau resultaram da experiência obtida pelo Projeto Aktion 4, que usava monóxido de carbono para eliminar exatamente deficientes físicos e mentais em centros de extermínio

situados nas cidades de Grafeneck, Brandenburg, Hartheim, Sonnenstein, Bernburg e Hadamar. Cerca de 275 mil vítimas com deficiências físicas externas, muitas em veículos convertidos em câmaras de gás móveis.

O regime nazista usou vans como câmaras de gás em 1940 na região

de Kochanowka, na Polônia, quando trancaram crianças com doenças mentais nesses veículos, sufocando-as até a morte.

Em "burocrático" relatório de 16 de maio de 1942, o SS August Becker registrou, sobre as câmaras de gás móveis, que a gaseificação não era realizada corretamente, uma vez que as pessoas a serem executadas morriam sufocadas e não "cochilavam", como planejado. Aconselhava que as alavancas fossem devidamente ajustadas para que a morte chegasse mais rápido e os prisioneiros adormecessem "pacificamente", como vantagem de que as "faces distorcidas e os excrementos" não mais ocorreriam.

A Convenção de Nova York (2007), promulgada no Brasil, estabelece que o Estado deve promover a capacitação das equipes e profissionais que atuam junto às pessoas com deficiências.

A primeira condenação internacional do Brasil pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 2006, se deu em razão de tortura e assassinato, em clínica psiquiátrica, de Damião Ximenes Lopes, jovem acometido por enfermidade mental.

A barbárie cometida por agentes da PRF não é um caso pontual, mas sistêmico. A sociedade não pode agir como se estivesse diante de apenas mais um crime grave. Caso contrário, estaremos definitivamente à beira de um colapso civilizacional no país.

[...]

A sistematização pode ser exemplificada com o desrespeito em relação às decisões do Poder Judiciário, na eliminação da disciplina de direitos humanos nos cursos de formação de agentes policiais e na rotina de chacinas cometidas por forças do Estado, como no Jacareizinho e na Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro



# política

## PAINEL

Fábio Zanini  
painel@grupofolha.com.br

### O guarda-costas

Delegados da Polícia Federal ficaram incomodados com a prerrogativa dada aos candidatos à Presidência de escolher os responsáveis pela sua segurança. Em fóruns de debate, alguns classificaram a medida como absurda, por permitir que critérios políticos possam se sobrepor aos técnicos. A medida, afirmam, favorecerá a escolha de "militantes". Em 2018, Alexandre Ramagem fez a segurança de Jair Bolsonaro e depois foi indicado para a direção do órgão, mas acabou barrado pelo STF.

**INTIMIDADE** Um delegado ouvido sob condição de anonimato afirma que o modelo foi acertado com os partidos políticos e nenhum deles contestou. O objetivo é que os coordenadores da segurança possam ter alguma afinidade com os candidatos. Procurada, a Polícia Federal não respondeu.

**DEVOLTA** A Prefeitura de Fortaleza vai acionar a Justiça para que a privatização da refinaria Lubnor pela Petrobras seja anulada. Como mostrou o Painei, ela funciona em um terreno em que 30% da área é pública e cujo uso foi cedido na década de 1970 à estatal.

**PECHINCHA** Caso não consiga barrar o negócio, a prefeitura buscará uma indenização. "A gente ouviu uma proposta de R\$ 15 mil por metro quadrado. Trata-se de uma área de 60 mil metros quadrados na orla. A gente está estudando o valor de mercado, que certamente é oito ou nove vezes maior do que isso", diz.

**MINOS** Flávia Sanches, assessora de Camilo Cristóvão (Avante), diz ter recebido ao todo R\$ 15 mil do vereador, e não diversas parcelas de R\$ 15 mil. Segundo ela, Cristóvão usou seu cartão de crédito porque o dele estava quebrado e fez compras parceladas.

**LUPA** Como mostrou o Painei, o vereador é investigado por suposto enriquecimento ilícito por Polícia Civil e Ministério Público. Os R\$ 15 mil fazem parte de uma série de transações no total de R\$ 730 mil de Cristóvão em 2020 e que seriam incompatíveis com sua renda.

**MAIS-VALIA** Em carta intitulada "Ruptura com o PSOL", um grupo anunciou a desfiliação da sigla. O motivo seria a descaracterização progressiva da legenda nos últimos anos, com abandono do ideal de "superação da ordem burguesa" para priorizar estratégias eleitorais.

**GOTA D'ÁGUA** Esse processo teria culminado no apoio à chapa de Lula com Geraldo Alckmin (PSB) e na federação com a Rede. O texto é assinado por 56 membros do partido.

**ZERO** Do presidente do PSDB-SP Marco Vinholi, em resposta às críticas recentes de Fernando Haddad (PT) ao partido. "A avaliação de Haddad como comentarista do PSDB é a mesma que teve como prefeito de SP: altamente reprovado".

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA  
**FOLHA DE S.PAULO** ★★  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL  
DO 1º AO 3º MÊS  
DO 4º AO 12º MÊS  
A PARTIR DO 13º MÊS

EDIÇÃO IMPRESSA  
MC, PR, RJ, SP  
DF, SC  
MG, MT, MS, RS  
AL, BA, PE, SE  
Outros estados

Venda avulsa  
seg. a sáb.  
dom.  
R\$ 7,90  
R\$ 5,50  
R\$ 6  
R\$ 9,25  
R\$ 10

Digital Ilimitado  
R\$ 1,90  
R\$ 9,90  
R\$ 29,90

Assinatura semestral\*  
Todos os dias  
R\$ 827,90  
R\$ 1.044,90  
R\$ 1.318,90  
R\$ 1.420,90  
R\$ 1.764,90

\*Vista com entrega diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)  
353.872 exemplares (abril de 2022)

# Bolsonaristas fazem cerco à agenda de Lula, e PT evita exposição

Petista adapta programação no Rio Grande do Sul e cancela um ato em Santa Catarina, entre outros motivos, por questão de segurança

Catia Seabra, Julia Chaib e Victória Azevedo

**BRASÍLIA E SÃO PAULO** A pouco mais de dois meses do início oficial da campanha eleitoral, apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) dão amostras nas ruas do clima de polarização que permeia a disputa presidencial deste ano.

A preocupação com a segurança, que já era uma constante na cúpula do PT, intensificou-se neste último mês e ficará evidenciada nos próximos eventos da campanha.

O ex-presidente cancelou, por exemplo, a viagem que faria a Santa Catarina na quinta-feira (2). Uma das razões foi a ausência de local adequado para realizar os eventos que gostaria, segundo a equipe de segurança do petista.

Nesta quarta-feira (1º), Lula vai ao Rio Grande do Sul e também teve de adaptar a agenda para evitar lugares em que ficasse muito exposto.

Mesmo que espasmas, as manifestações de aliados do presidente da República são agendadas com antecedência e já obrigaram a pré-campanha de Lula a reorganizar rotas do ex-presidente previamente marcadas, como ocorreu em viagem a Juiz de Fora (MG).

A vereadora Carla Ayres (PT-SC) conta que Lula gostaria de fazer um ato aberto em Florianópolis, mas a previsão de chuva e a recomendação da equipe de segurança para que o evento fosse em local fechado brecharam a agenda. Isso porque não foi possível achar um lugar mais amplo.

Segundo o presidente estadual do PSB, Cláudio Antônio Vignatti, a equipe de segurança do ex-presidente visitou a associação de servidores da Eletrosul, onde ocorreria uma das agendas — e desaconselhou a realização ali.

Uma das áreas, segundo ele, é que a área tinha capacidade para 1.000 pessoas e já havia 3.000 cadastrados.

No caso de Santa Catarina, um fator político também pesou para o cancelamento.

O PSB decidiu recomendar o adiamento devido à falta de consenso acerca do candidato ao governo do estadual da coligação — lá, Darci Berger (PSB) e Décio Lima (PT) postularam o posto — o que dificultaria a presença de ambos no palanque do ex-presidente.

Em outro caso, Lula havia manifestado desejo de caminhar pelo centro de Porto Alegre. A ideia, porém, teve de ser abortada devido à concentração de prédios no local, de onde pessoas poderiam arremessar objetos.

O grande ato político da agenda do Sul ocorrerá em local fechado, num estádio, com capacidade para 7.000.

A recomendação do comando da campanha é que 3.000 fiquem do lado de fora, fazendo um cordão de isolamento na área. O mesmo ocorreu em Juiz de Fora, onde uma reunião com prefeitos foi transferida às pressas de endereço.

O público que participará do ato é previamente cadastrado pelas delegações de partidos. No RS, serão sete siglas. Chegando ao estádio, os participantes serão submetidos a detector de metal, como tem ocorrido em outros eventos da pré-campanha, e passarão por uma fila montada segundo ordem alfabética. Também receberão uma pulseira que dá acesso a di-



Lula (PT) no lançamento de sua pré-candidatura

Marlene Bergamo - 7.mai.22 / dhpress

“**Todo deslocamento será uma dor de cabeça grande. É um ajuste que vamos ter que fazer sempre na campanha. Não estamos antagonizando com um candidato em circunstâncias normais, mas sim com um criminoso. O Bolsonaro é vocacionado ou a matar ou a incitar contra a vida das pessoas. Ele ficará o tempo todo incitando um atentado contra o Lula**”

Randolfe Rodrigues senador (Rede-AP) e integrante da pré-campanha de Lula

ferentes áreas. No local, será proibido o uso de cartazes com nomes do candidato porque podem ser usados para ferir militantes.

Apesar dos cuidados, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, nega que haja alguma diretriz na pré-campanha no sentido de evitar a ida de Lula a ambientes não controlados.

“De jeito nenhum [há diretriz]. Aliás, se fosse diretriz, o presidente não ia cumprir por que ele gosta é de ficar com o povo”, afirma Gleisi.

No entanto, até o momento o ex-presidente não participou de eventos e agendas com a presença de opositores. Segundo integrantes da cúpula do PT ouvidos pela reportagem, há na pré-campanha quem defende justamente que Lula privilegie ambientes só com apoiadores. Este é um debate que ocorre desde o ano passado, mas o ex-presidente sempre rechaça essa ideia quando lhe é sugerida.

Segundo relatos, há ainda representantes da pré-campanha que advogam que o ex-presidente use coleto à prova de balas nas agendas externas — o que o petista refuta.

Lula tem afirmado que quer viajar pelo Brasil e que sua campanha não será só pelas redes sociais. “Tem gente que acha que não precisa mais fazer campanha com comício, é só pela rede social. Quem quiser ficar na rede social, que fique. Eu vou viajar o Brasil, quero conversar com o povo brasileiro”, disse em evento da executiva nacional da Solidariedade, no começo de maio.

De acordo com o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que irá atuar na pré-campanha, é preciso ter cuidado com o deslocamento do petista em suas agendas. “Todo deslocamento será uma dor de cabeça grande. É um ajuste que vamos ter que fazer sempre na campanha”, diz.

“Não estamos antagonizando com um candidato em circunstâncias normais, mas sim com um criminoso. O Bolsonaro é vocacionado ou a matar ou a incitar contra a vida das pessoas. Ele ficará o tempo todo incitando um atentado contra o Lula”, continua.

Uma ala do PT minimiza os protestos bolsonaristas, dizendo que até então eles têm sido pequenos, e afirmam por ora não ver atos organizados.

Isto é, a avaliação é que os apoiadores de Bolsonaro tomam conhecimento das agendas de Lula por reportagens na imprensa, e não por infil-

trados na pré-campanha.

O tema da segurança foi abordado na primeira reunião com Lula, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), que será seu vice na chapa presidencial, presidentes e representantes dos partidos aliados, na semana passada.

O presidente da Solidariedade, Paulinho da Força (SP), disse na ocasião que está preocupado com a exposição de Lula e de Alckmin e que é necessário reforçar a segurança do ex-presidente. Outros presentes à reunião concordaram. Lula ficou em silêncio.

Aliados do ex-presidente argumentam que Bolsonaro e seus apoiadores farão o possível para tumultuar o processo eleitoral e vão utilizar a violência como instrumento.

Por isso, acreditam que os atos violentos só tendem a aumentar conforme o andamento do processo eleitoral e diante das seguidas declarações de Bolsonaro.

Segundo o ex-governador Wellington Dias (PT-PI), a ordem é “não entrar na onda de provocações, mas também não descurar”. A tensão, o espalhar de ódio e as mentiras levam a riscos. “Não abrimos mão de ir ao povo, mas cada vez com mais cuidados”.

O ex-governador também afirma que governos estaduais têm colaborado nas agendas externas de Lula, assim como a polícia. “Ao contrário do que dizem, muitos policiais federais e estaduais, civis e militares atuam de forma profissional, na inteligência, prevenção e para evitar atos de violência”, diz.

O próprio Lula tem reforçado em conversas reservadas e eventos públicos a orientação para que os seus apoiadores não provoquem, nem caiam em provocação. O ex-presidente tem aproveitado essas oportunidades para lançar o mote de que essa será a campanha do “amor” contra o “ódio” de Bolsonaro.

No último dia 5 de maio, durante viagem a Campinas, o carro em que estava Lula foi cercado por bolsonaristas. A manifestação ocorreu em frente a um condomínio onde o petista esteve para um almoço. O incidente ocorreu no momento em que o ex-presidente deixava o local.

Em 1 de maio, Lula foi a Belo Horizonte, onde também enfrentou protestos de bolsonaristas. Depois, em Juiz de Fora, uma das agendas teve de ser alterada.

Continue na pág. A6



Jonacir de Souza  
Empregado da  
Reserva Natural Vale  
Linhares - Espírito Santo

Hoje  
completamos  
80 anos.

Com foco  
no presente  
e prontos para  
transformar  
juntos um  
amanhã que  
é de todos.



Aponte seu celular  
e assista à série

**Juntos**  
para transformar

Em mais de 30 anos medindo árvores, o trabalho que o Jonacir faz ajuda a conservar e proteger cerca de 1 milhão de hectares de floresta. Cuidar do meio ambiente para diminuir o impacto sobre ele e garantir a floresta em pé no futuro. Investir na cultura para valorizar nossa identidade e diversidade. Usar a tecnologia para sermos cada vez mais eficientes e sustentáveis. Sempre em busca de novas perspectivas para a vida das pessoas. É assim, juntos e com ações no presente, que estamos trabalhando por um futuro melhor para todos.

**Vale. Transformar a mineração hoje é transformar o amanhã de todos.**





## política

**Bolsonaristas fazem cerco à agenda de Lula, e PT evita exposição**

Continuação da pág. A4

Lula se reuniria com líderes locais em um hotel, vizinho a uma concentração de bolsonaristas, mas o encontro foi transferido.

Houve clima de tensão. Um policial militar apontou arma a um grupo do MST que esperava por Lula na cidade, mostra vídeo publicado nas redes.

## PF terá esquema inédito para os presidenciais

Thaís Oliveira

**BRASÍLIA** A Polícia Federal apresentou nesta terça-feira (31) um esquema de segurança inédito que será disponibilizado para a proteção dos candidatos à Presidência da República.

Conforme antecipado pela Folha, o reforço na operação de garantia da segurança dos candidatos foi feito diante do atual cenário de polarização e tensão política, bem como o histórico de violência no pleito eleitoral. Entre outros pontos, o plano apresentado pela PF envolve a criação de um grupo de inteligência de segurança aos presidenciais e a definição de uma metodologia para identificar os riscos contra cada candidato.

Pela primeira vez, cada campanha poderá escolher os policiais federais que vão coordenar o esquema de segurança. A PF afirma que selecionou agentes que trabalharam em eleições passadas ou em grandes eventos recentes, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Entre 300 e 400 policiais federais vão participar da operação. O número de agentes em cada campanha será definido de acordo com uma análise de risco. A metodologia, segundo a PF, leva em conta a posição do candidato nas pesquisas e o histórico de atentados e incidentes contra ele, entre outros fatores.

“É notório até o momento que essa é uma eleição muito polarizada. Isso não implica necessariamente que seja uma eleição com maior risco. A gente está se preparando para ter condições de fazer um bom trabalho mesmo em um ambiente onde haja tanta paixão”, disse o diretor executivo da PF, Sandro Avelar.

O coordenador de proteção à pessoa da PF, Thiago Marcantonio Ferreira, disse que as equipes vão ficar à disposição dos candidatos onde eles indicarem que é a base eleitoral deles. “Parte delas vai viajar com o candidato. Caso seja necessário [na viagem], a equipe vai solicitar apoio da segurança pública de cada estado.”

A operação conta com uma parte operacional e um braço de inteligência, que vai identificar os riscos de cada compromisso.

As campanhas deverão informar a agenda do candidato à PF com no mínimo 48 horas de antecedência. Com base nas informações de inteligência, a Polícia Federal poderá sugerir que o presidencialismo mude determinada programação ou reforce a segurança com proteção privada.

A PF afirma que já investiu cerca de R\$ 24 milhões no esquema de proteção a candidatos. Outros R\$ 25 milhões serão gastos com diárias e passagens para os policiais envolvidos.

Os valores, segundo a Polícia Federal, estão dentro do orçamento deste ano.

# Petista viaja atrasado ao RS e encontra esquerda rachada

Lula pode perder apoio do PSB gaúcho, que se articula em torno de Ciro Gomes

Cauê Fonseca

**PORTO ALEGRE** O palanque quase exclusivamente de petistas que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontrará nesta quarta-feira (1º) ao desembarcar no Rio Grande do Sul tende a ser o mesmo que encontrará ao menos até o final do primeiro turno.

Lula participará de reuniões ao longo da manhã de quarta-feira e, às 16h, de um “ato em defesa da soberania” organizado pelo PT gaúcho em uma casa de eventos.

Diferentemente de estados como Minas Gerais, Rio e Pernambuco, em que Lula participa ativamente das articulações em torno das candidaturas estaduais, no Rio Grande do Sul o sentimento de integrantes de partidos de esquerda é que o petista chega tarde para viabilizar novas alianças. PT, PSB e PSOL, por exemplo, já lançaram pré-candidaturas.

Isolados, os partidos de esquerda correm o risco de serem derrotados pelo chamado “Luleite”, de eleitores de esquerda que vejam o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) como o único com chances de vitória contra um candidato bolsonarista — o nome que desponta em pesquisas, hoje, é o do ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL).

Leite, que renunciou ao governo em 31 de março em uma tentativa fracassada de se casar à Presidência da República, ainda não decidiu se voltará a disputar o governo estadual.

A cisão mais traumática na esquerda ocorreu entre PT e PSB, que lançaram respectivamente como pré-candidato o deputado estadual Edgar Pretto (PT) e o ex-deputado federal Beto Albuquerque (PSB) em setembro de 2021.

Diante da consolidação de

Pretto como candidato sem enfrentar nenhum empecilho do PT nacional, Beto se diz disposto a oferecer apoio a Ciro Gomes no primeiro turno para ter o PDT em sua chapa.

“O Lula subiria no palanque de um candidato que não o apoia? Pois então, eu também não devo apoiar quem não me apoia. E o candidato do Lula no Rio Grande do Sul é o Edgar Pretto”, declara Beto.

Cortado pelo PSB, o PDT gaúcho chegou a ventilar como candidato o atual presidente do Grêmio, Romildo Bolzan, mas ele declinou.

Agora, também negocia com o MDB, que lançou como pré-candidato o deputado estadual Gabriel Souza. Nesse caso, o empecilho é justamente o palanque federal, de Simone Tebet (MDB). O partido também lançou pré-candidatura, do ex-deputado federal Vieira da Cunha.

Pretto, que lançou até jingle de campanha em evento com participação de Dilma Rousseff e Tarso Genro no sábado (28), demonstra que a visita de Lula não deve afetar sua convicção em concorrer e tampouco articular novas alianças em torno do seu nome.

Operista declara que todos os partidos que apoiam Lula nacionalmente foram convidados a participar do evento desta quarta-feira (1º), inclusive PSB e PSOL.

Pedro Ruas, que é pré-candidato do PSOL, confirma presença em nome “da luta contra o fascismo, para uma vitória de Lula no primeiro turno”, já Beto declarou que não deve comparecer ao evento “que é do PT para o PT”.

O Prata entre os partidos de esquerda teve como efeito colateral o enfraquecimento na disputa ao Senado. Na sexta

(27), Manuela D’Ávila, cogitada como unanimidade para concorrer pelo PC do B, anunciou que não disputará cargos eletivos em 2022.

“Trabalhei muito por um palanque unitário [a Lula no RS] que nos envolveu todos, sobretudo os três candidatos ao governo do estado, fortalecendo nossa chapa. Sempre esteve disposição para construir esse palanque unitário que, infelizmente, não se materializou”, escreveu a ex-deputada em rede social.

## PT e PSB definem data limite para impasses estaduais

Catia Seabra e Victoria Azevedo

**SÃO PAULO** Os presidentes do PT e do PSB, ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), que será seu vice na chapa, fixaram o prazo de 15 de junho, daqui duas semanas, para resolver entraves das duas legendas nas disputas nos governos estaduais — inclusive São Paulo.

Ainda há indefinições nos palanques dos estados de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Pernambuco. Esses estados foram tratados em reunião nesta terça (31). Segundo relatos, Lula e Alckmin delegaram aos presidentes dos partidos a missão de desatar esses nós.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, cobrou o desprendimento do PT em estados como Rio Grande do Sul e Espírito Santo, sinalizando a possibilidade de se esforçar pela

retirada da candidatura do ex-governador Márcio França em São Paulo.

Em São Paulo, maior colégio eleitoral, o PT defende a candidatura do ex-prefeito Fernando Haddad, que lidera as pesquisas de intenção de voto no estado, enquanto Márcio França (PSB) resiste à ideia de desistir de ser candidato ao governo.

“Achamos que tem de ser de forma sistemática e integrada. Não tem como resolver um estado e não outro. Queremos estar juntos em todos os estados. Está aí exatamente a nossa força”, afirmou a presidente Gleisi Hoffmann (PT). Para a petista, não há justificativas para o PT e PSB estarem em palanques diferentes nos estados onde ainda não há definições.

Carlos Siqueira afirmou que, pessoalmente, nunca defendeu a ideia de decidir com base no resultado de pesquisas. “O critério deve ser o que é importante politicamente para fortalecer nossa unidade.” “Achamos que o PT será um pouco generoso em compreender a situação do PSB e chegar em acordo em vários lugares”, disse Siqueira.

Em um gesto a França, Lula convidou o ex-governador para acompanhá-lo em sua viagem ao Sul do país. Segundo um aliado do peesbista, França tem relatado, reservadamente, que é “difícil dizer não a Lula”. Ao mesmo tempo, diz que pretende manter sua candidatura.

Entre petistas, a avaliação é a de que França passa sinais duvidosos: ele se mostra aberto para se reunir com Lula e membros do partido, mas também demonstra que estaria ganhando tempo para insistir na candidatura e torná-la inevitável.

## Pré-candidatos ao governo do RS

- Beto Albuquerque (PSB)
- Edgar Pretto (PT)
- Gabriel Souza (MDB)
- Luiz Carlos Bustos (União Brasil)
- Luis Carlos Heinze (PP)
- Marco Della Nina (Patriota)
- Onyx Lorenzoni (PL)
- Pedro Ruas (PSOL)
- Ricardo Jobim (Novo)
- Roberto Argenta (PSC)
- Vieira da Cunha (PDT)
- PSDB: deve lançar como candidato Eduardo Leite ou o atual governador, Ranolfo Vieira Júnior

## Palanques indefinidos

### SÃO PAULO GOVERNO

- PT tem Fernando Haddad (PT)
- PSB tem Márcio França (PSB)

### RIO GRANDE DO SUL GOVERNO

- PT tem Edgar Pretto (PT)
- PSB tem Beto Albuquerque (PSB)

### SANTA CATARINA GOVERNO

- PT tem Décio Lima (PT)
- PSB tem Dário Berger (PSB)

### PERNAMBUCO GOVERNO

- PT tem Danilo Cabral (PSB) e Marília Arraes (Solidariedade)
- PSB tem Danilo Cabral (PSB)

### RIO DE JANEIRO GOVERNO

- PT está rachado entre Marcelo Freixo e outras alianças
- PSB tem Marcelo Freixo (PSB)

### SENADO

- PT tem André Ceciliano (PT)
- PSB tem Alessandro Molon (PSB)

### ESPÍRITO SANTO GOVERNO

- PT tem Fabiano Contarato (PT)
- PSB tem Renato Casagrande (PSB)

# Lula tenta mudar passado de Alckmin sobre Dilma

**SÃO PAULO** O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrou nesta terça-feira (31) que haja respeito pelo ex-presidente Dilma Rousseff, do mesmo partido, e contradisse o passado do seu vice, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), no processo de impeachment da ex-presidente.

Lula negou que Alckmin tenha sido a favor de afastar Dilma da Presidência. O ex-tucano e novo aliado do petista, porém, endossou o impeachment em 2016.

“Precisamos virar a página. É preciso retomar a esperança, o emprego, o desenvolvimento, o investimento. É isso que interessa”, afirmou Alckmin em 2016, ao dizer que concordava em “em número, gênero e grau” com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que havia defendido o impeachment de Dilma em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo. Antes, em 2015, Alckmin havia evitado se posicionar.

Nesta terça, em entrevista à rádio Bandeirantes FM de Porto Alegre, ao ser questionado sobre o apoio de Alckmin ao impeachment, Lula minimizou essa crítica e afirmou que não faz política “parado no tempo e no espaço”.

“Faço política vivendo o momento em que estou vivendo. Agora, estou conversando com muita gente que participou do golpe da Dilma, porque se não conversar não faz política, você não avança na relação política com o Congresso Nacional e com os partidos”, afirmou.



O ex-presidente Lula em evento no Teatro Tuca, em São Paulo

Bruno Santos/Folhapress

Na entrevista, ao ser questionado sobre o fato de que mantém diálogo com parlamentares que votaram a favor do impeachment, Lula minimizou essa crítica e afirmou que não faz política “parado no tempo e no espaço”.

“Faço política vivendo o momento em que estou vivendo. Agora, estou conversando com muita gente que participou do golpe da Dilma, porque se não conversar não faz política, você não avança na relação política com o Congresso Nacional e com os partidos”, afirmou.

Ao mesmo tempo, ele pediu

que se respeite a ex-presidente. “Quero que o Brasil lembre que a Dilma foi vítima de golpe, de armação [...] Tivemos um presidente da Câmara que trabalhava com o intuito de prejudicar o governo. Era tudo para evitar que a Dilma fosse nomeada, tudo para evitar que desse certo o governo.”

O governo Dilma registrou uma das maiores recessões da história do Brasil. Em 2015, o PIB se retraiu 3,5%, em meio a altas da inflação e do desemprego. Foi o pior resultado em 25 anos. No ano seguinte, quando ocorreu o impeachment e Michel Temer as-

sumiu a Presidência, a economia voltou a encolher 3,3%. Lula afirmou ainda que quer representar um movimento amplo, formado por sete partidos aliados pelo “reestabelecimento da democracia” no Brasil.

Ele também negou que esteja pedindo um cheque em branco sobre suas propostas de governo para a economia e afirmou que “tem um legado”. Disse que aprendeu com o ex-deputado Ulysses Guimarães que “não se fala muito de economia antes de chegar ao governo”, porque se falar “nem ganha nem faz”.

Opetista afirmou ainda que não irá indicar economistas para conversas com o mercado. Ele disse que o economista Persio Arida, um dos pais do Plano Real, foi indicado por Alckmin para conversar com a Fundação Perseu Abramo sobre o programa de governo.

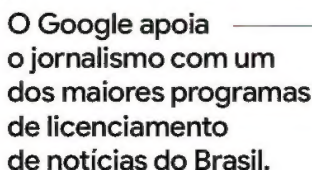
Mais tarde, em evento na noite desta terça-feira (31), Lula afirmou que o PSDB “acabou” e ironizou as ameaças de Jair Bolsonaro de não aceitar o resultado da eleição. Disse que “a voz do povo” vai tirar Bolsonaro, já que ela é “a voz de Deus” e o próprio presidente diz que Deus o tirará da Presidência.

O petista participou do lançamento do livro “Querido Lula: Cartas a um Presidente na Prisão”, no teatro Tuca, da PUC-SP, onde fez discurso contra banqueiros.

“Vocês estão lembrados que uma vez um senador do PFL, Jorge Bornhausen, disse que era preciso acabar com ‘essa desgraça do PT’? O PFL acabou. E agora quem acabou foi o PSDB. E o PT continua forte, crescendo e continua um partido que conseguiu compor a maior frente de esquerda já feita nesse país”, disse Lula. Representantes da pré-campanha petista, e até mesmo o ex-presidente, no entanto, têm buscado apoio do PSDB. Lula já conversou com nomes tradicionais da legenda, entre eles o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-ministro Aloysio Nunes, que declarou que irá apoiar o ex-presidente no primeiro turno.

Victoria Azevedo





Saiba mais  
[g.co/GoogleDestques100](http://g.co/GoogleDestques100)





# Como Lula em 2006, Bolsonaro deve ir a debate só no 2º turno

Presidente diz querer evitar 'pancada' de rivais e sugere perguntas combinadas

Mariana Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta terça-feira (31) que deve participar de debates eleitorais, mas apenas do segundo turno.

Ele afirmou que evitará participar no primeiro turno por acreditar que receberá "pancada" de todos os candidatos sem ter tempo para se defender das acusações.

Em 2018, Bolsonaro compareceu apenas a dois debates no primeiro turno. Depois, justificou a ausência devido à fadiga que recebeu no dia 6 de setembro daquele ano.

"No segundo turno, vou participar. Se eu for pro segundo turno, devo ir, vou participar", disse em entrevista ao programa do Ratinho. "No primeiro turno, a gente pensa, porque, se eu for, os dez candi-

datos ali vão querer o tempo todo dar pancada em mim e eu não vou ter tempo de responder pra eles."

Se adotar essa estratégia, o atual presidente repetirá a tática de Lula (PT) em 2006, que em sua tentativa de reeleição naquele ano só foi a debates após a primeira votação.

Nesta terça, Bolsonaro defendeu ainda que as perguntas deveriam ser acertadas

previamente entre a organização do debate e os candidatos, "para não baixar o nível".

Normalmente, as perguntas feitas por organizadores não são previamente informadas aos candidatos durante os debates. Além disso, os próprios candidatos costumam ter tempo para fazer perguntas uns aos outros.

Bolsonaro está em segundo lugar nas pesquisas de inten-

ção de voto, atrás de Lula. No último Datafolha, Lula liderava a disputa com 48% das intenções de voto, contra 27% do atual presidente.

Em novembro do ano passado, o presidente havia dito que participaria dos debates eleitorais, mas não responderia a perguntas sobre seus familiares e amigos.

Há quatro anos, o então candidato Bolsonaro recebeu alta do hospital Albert Einstein no dia 29 de setembro de 2018, fez sete transmissões ao vivo nas redes sociais, deu nove entrevistas à imprensa, gravou programas eleitorais e participou de um evento com seus apoiadores no Rio de Janeiro.

O candidato, porém, declinou o convite para participar de debates marcados para o segundo turno, em outubro: na Band, na Gazeta, na Rede TV!, na Folha (em parceria com UOL e SBT) e na Globo.

O comando da campanha de Lula também pretende restringir a participação do petista em debates neste ano. Ele vai propor aos adversários a realização de debates em pool de órgãos de imprensa, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos.

Pela proposta, já defendida publicamente por Lula, a ideia é que sejam dois debates no primeiro turno e um terceiro no segundo.

O plano é que a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), apresente a proposta aos partidos adversários, cabendo aos coordenadores de comunicação da campanha, o deputado Rui Falcão (SP) e o prefeito Edinho Silva, a negociação com os veículos de imprensa.

Em janeiro, Lula defendeu a ideia durante entrevista a uma emissora de rádio do Paraná. Na ocasião, o ex-presidente publicou seu argumento nas redes sociais.

"Eu acho que tem que ter um pool de TVs para fazer dois outros debates, porque não dá para atender cada TV, rádio, rede social, se não a gente se tranca no estúdio. Os debates são importantes para que a sociedade possa fazer a avaliação de que tipo de candidato ela deseja", publicou.

Jair Bolsonaro presidente



O presidente Jair Bolsonaro (PL) come carne durante evento na cidade de Jataí, em Goiás Alan Santos/Presidência da República

## União Brasil lança Bivar como pré-candidato ao Planalto sob ceticismo e com pouca chance

Julia Chaib e Ranier Bragion

BRASÍLIA Sem pontuar a última pesquisa Datafolha de intenção de voto, o presidente da União Brasil, Luciano Bivar (PE), foi lançado pré-candidato à sucessão de Jair Bolsonaro (PL) sob desconfianças internas e em evento que teve três apagões de luz.

Com chances remotas de se tornar viável, a pré-candidatura de Bivar serve no momento a uma ala do partido que não quer se comprometer localmente nem com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nem com Bolsonaro, mas também atende a um grupo que quer apoiar o atual presidente.

Mesmo que a União Brasil tenha candidato na disputa presidencial, a avaliação é que o partido liberará seus filiados nos estados a darem palanque e fizerem campanha a quem quiserem.

Segundo dirigentes do partido, a manutenção do nome de Bivar na corrida presidencial só será definida em julho, perto da convenção partidária. A campanha começa oficialmente em agosto.

A ideia é avaliar em meados do ano se compensará uma aliança com algum candidato da terceira via, como Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), se o melhor será manter Bivar para evitar que certos candidatos tenham que se posicionar nos estados, ou ainda se o ideal será não ter candidato e liberar o partido.

Ainda há integrantes do governo Bolsonaro que tentam atrair a União Brasil para uma



Luciano Bivar no evento de lançamento de sua pré-candidatura Pedro Ladeira/Folhapress

aliança. Essa hipótese, porém, é vista como difícil por setores do partido refratários ao governo. O próprio Bivar rechaça se unir a Bolsonaro, uma vez que ambos acumularam atritos que resultaram na saída de Bolsonaro do PSL.

Mesmo que insista em seguir candidato, Bivar corre risco de ser rifado por ala do partido oriunda do DEM.

O evento de lançamento do deputado, que é presidente do partido, ocorreu em um auditório em Brasília. O local estava lotado de pessoas com camisas da União Brasil que gritavam majoritaria-

mente nomes de pré-candidatos a deputado distrital, e não o de Bivar.

Logo após a entrada do pré-candidato no palco, foi feito um minuto de silêncio pelas vítimas das enchentes em Pernambuco, estado do parlamentar, e em seguida veiculado um vídeo com um jingle do partido. A peça propaga uma proposta de reforma tributária, que prega a criação de um imposto único.

No seu discurso, Bivar também reforçou a ideia, que é uma de suas bandeiras. "O liberalismo que pregamos não admite empresários mesqui-

nios ou poderosos que queiram a reserva do mercado. A nossa simplificação tributária atenderá a todos", disse.

"Eu não acho justo que os brasileiros vivam entre uma ameaça autoritária e outra populista", afirmou o presidente do partido. "Nem es-querda nem direita, é hora de União Brasil".

Bivar também agradeceu a ex-ministros dos governos Michel Temer (MDB) e Bolsonaro que integram seu partido e o ajudam no plano de governo, como Luiz Henrique Mandetta (Saúde), Fernando Coelho Bezerra Filho (Mi-

### União Brasil tem o maior fundo eleitoral do país

EM MILHÕES	
União Brasil	R\$ 781
PT	R\$ 491
MDB	R\$ 361
PP	R\$ 343
PSD	R\$ 339
PSDB	R\$ 318
PL	R\$ 287
PSB	R\$ 267
PDT	R\$ 252
Republicanos	R\$ 245

### FUNDO PARTIDÁRIO

EM MILHÕES	
União Brasil	R\$ 175
PT	R\$ 110
MDB	R\$ 60
PP	R\$ 60
PSD	R\$ 63
PSDB	R\$ 65
PL	R\$ 58
PSB	R\$ 60
PDT	R\$ 51
Republicanos	R\$ 55

Fonte: TSE

tuava em torno de 8% das intenções de voto.

Moro filiou-se à União Brasil em março deste ano e foi obrigado a abrir mão da ideia de disputar a sucessão de Jair Bolsonaro no Planalto.

A decisão sobre quem será candidato a vice de Bivar ainda não foi tomada, mas o nome considerado mais provável hoje é o da senadora Soraya Thronicke (MS).

Bivar anunciou um time que será responsável por elaborar seu plano de governo e contará com ex-ministros que integram a União Brasil.

Na chegada ao evento, Moro afirmou que todas as candidaturas de centro servirão de uma "trincheira contra o radicalismo", como ele define as candidaturas de Bolsonaro e de Lula.

"Todas as candidaturas de centro servirão como uma trincheira contra a radicalização do país, seja em 2022, seja em 2023 em diante", afirmou.

Moro disse ainda não se sentir chateado por assumir um papel eleitoral secundário após o naufrágio de sua candidatura, cujo lançamento extraoficial ocorreu no mesmo centro de convenções (Ulysses Guimarães) usado por Bivar nesta terça. "Não, aquele foi um momento de filiação. Foi um momento feliz."

O ex-ministro também afirmou considerar positiva a especulação de seu nome para ser candidato a deputado, ao Senado ou ao Governo de São Paulo.

"Fico feliz em ser lembrado para várias posições. É sinal, na verdade, de uma força eleitoral", disse o ex-ministro, ressaltando não ter definido ainda seu futuro político. Ele estava acompanhado, no evento, da mulher, Rosângela.



# O cardeal da floresta

De Roma, Francisco mandou um sinal

**Elio Gaspari**

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar; entre eles "A Ditadura Encurralada"

O Vaticano fala baixo. O papa Francisco acaba de elevar ao cardinalato o arcebispo de Manaus, D. Leonardo Steiner. Um cardeal na Amazônia já seria muita coisa, mas não foi só. Há três semanas Steiner havia sido nomeado presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia.

Se isso não bastasse, Leonardo Steiner nasceu na cidade de Forquilha (SC), assim como seus primos Paulo Evaristo (outro franciscano) e Zilda Arns. Esse pequeno burgo

fundado por colonos alemães deu à igreja dois cardeais e a médica que revitalizou a Pastoral da Criança. Seu processo de beatificação tramita na Santa Sé. (Ele morreu em 2010, durante o terremoto do Haiti.)

Sairam de Forquilha três bispos, 58 padres mais de cem irmãos de caridade. Em 2005, João Paulo 2º mandou D. Leonardo Steiner para a prelazia de São Félix do Araguaia, antes ocupada por D. Pedro Casaldáliga.

Falando baixo, em 1964 o Va-

ticano afastou da Arquidiocese de São Paulo o regaleiro cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Anos depois chamou para Roma seu sucessor, D. Agnelo Rossi, que se aproximara demais da ditadura.

Para o lugar, o Papa Paulo 6º mandou um religioso pouco conhecido: Paulo Evaristo Arns. Ele viria a se tornar um campeão na defesa dos direitos humanos. Falando baixo, Roma também mudou o arcebispo do Rio de Janeiro, tro-

cando o bispo D. Eusébio Scheid, por D. Orani Tempesta.

Durante os pontificados de João Paulo 2º (1978-2005) e de Bento 16 (2005-2013) a Igreja Católica brasileira viveu um período de sedação política. O papa Francisco poderia ter nomeado cardeais para Porto Alegre ou Fortaleza, que já os tiveram.

Em vez disso, nomeou o primeiro cardeal da Amazônia, região do Brasil cuja conquista muito deveu aos missionários jesuítas, carmelitas e francis-

canos. Jesuíta era o padre Antônio Vieira, que chegou ao Maranhão em 1652.

Passaram-se 370 anos, o mundo é outro, mas na Amazônia reabriram-se as feridas da luta pelos direitos dos povos indígenas. Ao tempo de Vieira eles eram escravizados (inclusive pelos jesuítas) e hoje sofrem ataques de garimpeiros e agrotrotoloditas que lhes invadem as terras. Vieira perdeu a parada e acabou em Lisboa.

Quem olha o mapa do Brasil pode imaginar o que foi a conquista da Amazônia durante o período colonial. As terras a oeste de uma linha que ia da ilha de Marajó a Santa Catarina eram da Espanha. Ao norte, Inglaterra, França e Holanda, as potências da época, bichavam na expectativa de acesso à margem do rio Amazonas. As tropas e, de certa forma, os padres, garantiram a

posse do vale. Hoje, a opção pelo atraso acordou um pedaço da agenda do tempo de Vieira e com ela veio a questão do meio ambiente.

Noséculo 17 tornou-se Papa Urbano 8º, o cardeal Barberini. Ele tirou o bronze da cúpula do Pantheon romano para enfeitar a Basílica de São Pedro. Dizia-se na cidade que aquilo que os oásbarbos não fizeram os Barberini cometeram. Para os indígenas, Urbano foi um anjo e excomungou os predadores.

A nomeação de um cardeal para a floresta é um sinal para o garimpo ilegal e seu braço no crime organizado, bem como para os agrotrotoloditas da região. D. Leonardo receberá o barrete sendo pouco conhecido fora da região e da Igreja Católica. Em 1970, muita gente se perguntava quem era o bispo Paulo Evaristo Arns.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

# Juízas relatam avanço da violência doméstica

Em pesquisa sobre trabalho remoto, mulheres do Judiciário apontam sobrecarga e obstáculos para crescer na carreira

**FOLHAJUS**

José Marques

**BRASÍLIA** Uma pesquisa realizada pela AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) apontou que uma parcela significativa das juízas de direito viu, dentro da classe, um aumento da violência familiar contra mulheres e o acúmulo de trabalho na Justiça com atividades domésticas durante o período de home office.

Parte das magistradas que respondeu ao levantamento, feito em parceria com a UnB (Universidade de Brasília), também afirmou que essa acumulação de serviço dificultou o avanço na carreira.

A pesquisa, à qual a Folha teve acesso, teve a participação de 1.859 juízas e juizes entre os dias 8 de fevereiro e 8 de março deste ano, em um questionário online, que incluía questões relativas a gênero, raça e idade, entre outros.

O principal objetivo do levantamento era entender o que mudou na atividade dos juizes com a utilização de novas tecnologias, introduzidas sobretudo no contexto da pandemia de Covid-19. O trabalho foi feito pelo CPJ (Centro de Pesquisas Judiciais) da associação, com a UnB e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.

Entre as pessoas que responderam ao questionário, 35% se identificaram como

mulheres — índice próximo ao colhido pelo CNI (Conselho Nacional de Justiça) sobre o percentual de participação feminina na magistratura.

Para os pesquisadores, isso aponta que ainda há uma "baixa participação das mulheres no âmbito do Judiciário", embora exista um "aumento progressivo ao longo do tempo".

Há, também, como já aparece em outras pesquisas, uma grande maioria (77%) de magistradas que se declara branco, contra uma minoria de pardos (16%) e pretos (2%).

A AMB e a UnB tentaram se aprofundar a respeito das dificuldades específicas de cada grupo. Em relação às magistradas, um dos problemas relatados foi que, durante a pandemia, o trabalho remoto aumentou a "invisibilização institucional das necessidades específicas das mulheres".

Sem serem identificadas nominalmente, juízas redigiram relatos sobre os seus problemas aos pesquisadores.

Uma das magistradas disse, por exemplo, que "tendo em vista os desafios próprios da mulher (casa, filhos, gerenciamento doméstico) que são acumulados com o do trabalho, há significativa desigualdade na possibilidade de ascensão na carreira".

Um dos campos questionava se houve acumulação, pelas magistradas, de trabalho doméstico e cuidado com a família. Quatro quintos delas dis-

seram que "aumentou substancialmente" ou "aumentou".

"Como as mulheres acumulam trabalho doméstico e trabalho fora de casa não têm o mesmo tempo de aprimoramento profissional que os homens", disse uma das entrevistadas. "Estes aproveitaram o tempo de distanciamento para escrever artigos, livros e fazer cursos. As mulheres vivem sob pressão a cuidar da casa, da família e a cumprir as metas" profissionais.

Houve, no entanto, magistradas que viram benefícios no trabalho remoto para as mulheres. Uma das juízas reportou que tem um filho autista e dificuldades na dinâmica familiar devido às suas necessidades, e o trabalho remoto a ajudou a conciliar todas as suas atividades.

Ainda assim, ela apontou sobrecarga durante o período, "já que precisava trabalhar e acompanhar meus filhos durante aulas" online.

Sem entrar em detalhes, quase 70% das juízas afirmaram que a violência doméstica e familiar também "aumentou substancialmente" ou "aumentou" com o home office.

"Sobre esse tema em particular, não houve manifestações nas perguntas abertas. Tal conclusão leva a necessidade de maior problematização sobre os riscos de violência doméstica no contexto de trabalho remoto que a utilização das TICs [tecnolo-

gias de informação e comunicação] possibilita", afirma trecho da pesquisa.

Para a presidente da AMB, Renata Gil, o levantamento detectou entre as magistradas o que ela chama de "fenômeno mundial" de violência contra a mulher.

"A gente está muito afetado com a pandemia e essa pesquisa é muito reveladora disso e vai ser muito importan-

te para que políticas públicas internas no Judiciário sejam efetivadas pelo Conselho Nacional de Justiça", disse.

Uma das coordenadoras da pesquisa, a professora da UnB Rebecca Lenos Igreja, afirma que os dados não são indicadores de que as novas tecnologias sejam negativas para a Justiça, mas que há necessidade de aprimoramentos para atender às mulheres ou a ma-

gistradas que passam por dificuldades, como os mais velhos e os deficientes.

"A pesquisa mostra que a mulher juíza tem os mesmos problemas e passa pelas mesmas dificuldades das mulheres da sociedade em geral", afirmou à Folha o ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Luis Felipe Salomão, que é diretor do Centro de Pesquisas Judiciais da AMB.

# Sérgio Cabral é condenado a indenizar doméstica que foi usada como lanterna

Italo Nogueira

**RIO DE JANEIRO** O ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral foi condenado a pagar ao menos R\$ 40 mil de indenização a uma doméstica que teve dados usados como lanterna para registro de seu telefone.

De acordo com a investigação do Ministério Público Federal que levou à prisão do ex-governador, em novembro de 2016, o nome e o CPF de Nelma de Sá Saraça foram usados para registrar o aparelho com a Cabral se comunicava com donos de empreiteiras.

A decisão definitiva sobre a indenização, sem possibilidade de recursos, foi tomada pela 19ª Vara Cível em outubro de 2021. A Justiça agora define o valor a ser pago, após cálculo de juros e correção monetária. A defesa da doméstica calculou em R\$ 71 mil o valor da indenização atualizado.

Intimado para se defender no processo, Cabral não constituiu advogado neste caso. Sua defesa ficou a cargo da Defensoria Pública, que não rebateu os argumentos da doméstica. A defesa que atua nos processos criminais de Cabral não comentou o caso.

Ao apresentar a ação, a defesa de Nelma afirma que ela foi demitida após o caso ter sido divulgado na imprensa. Diz ainda que vizinhos em Maricá, onde vive, a chamavam de "lâmpada do Cabral", o que provocou danos à sua imagem.

A identidade de Nelma foi revelada pela Folha em dezembro de 2016, um mês após a prisão de Cabral. Em entrevista na ocasião, ela disse que não sabia do uso de seu nome pelo ex-governador e que nunca havia tido contato com ele.

À época, ela tinha um salário de R\$ 1.100 para bancar a família de seis pessoas que viviam

num apartamento de 30 m².

O número que Nelma diz nunca ter usado foi fornecido aos investigadores pelo delator Alberto Quintaes, da empreiteira Andrade Gutierrez. O nome dela estava indicado numa nota de rodapé do pedido de prisão contra Cabral.

O ex-governador está preso há quase seis anos sob acusação de comandar um esquema de cobrança de propina sobre grandes contratos durante sua gestão (2007-2014). Já foi condenado em 23 ações, a mais de 400 anos de prisão.

Contudo decisões recentes do STF (Supremo Tribunal Federal) abriram brecha para a anulação de sentenças contra o ex-governador proferidas pelo juiz Marcelo Bretas. Ele permanece preso em razão de três mandados de prisão expedidos pelo Tribunal de Justiça do Rio e pelo ex-juiz Sérgio Moro, de Curitiba.

**TECNOLOGIAS PARA A VIDA**

**TEMPORADA 2022 A VOLTA DO PRESENCIAL 12 CONFERÊNCIAS 6 PRESENCIAIS 6 ON-LINE LOCAL: TEATRO CLARO**

**STEVEN JOHNSON**

IMPORTANTE ESTUDIOSO DAS INOVAÇÕES

**NATALIA PASTERNAK**

ELEITA PELA BBC UMA DAS 100 MULHERES MAIS INFLUENTES DO MUNDO.

**STUART FIRESTEIN**

AUTOR DE IGNORÂNCIA: COMO ELA IMPULSIONA A CIÊNCIA

**E MAIS: LUC FERRY FRÉDÉRIC MARTEL ÉLISABETH ROUDINESCU MARCELO GLEISER ACESSE**

**FRONTEIRAS.COM E CONFIRA MAIS NOMES CONFIRMADOS.**

**GARANTA SEU INGRESSO AGORA**

**FRONTEIRAS.COM**  
11 93775 5752  
CONSULTE DESCONTOS ESPECIAIS 30% ASSINANTES FOLHA

**PATROCÍNIO**

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO 95 anos

**pwc**

**PARTICIPAÇÃO EDUCACIONAL**

**Colégio Bandeirantes**

**PROMOÇÃO**

**FOLHA**



## política

# Vereadoras trans ameaçadas têm pouca segurança e pressão por 'deixa disso'

Apenas uma parlamentar tem escolta permanente; Câmaras citam de carro blindado a guarda privada

## DIVERSIDADE ELEITORAL

Artur Rodrigues e José Matheus Santos

SÃO PAULO E RECIFE As Câmaras municipais com vereadoras trans que sofreram ataques ou ameaças afirmam que providenciarão ações de segurança ou buscarão implementá-las.

A Folha vem mostrando em uma série de reportagens o cotidiano de ataques, ameaças e boicotes vivenciado pelas parlamentares trans do país, além da articulação por candidaturas ao Congresso nas eleições de outubro.

Para a reportagem, foram ouvidas 24 delas — 17 relataram situações de transfobia, e 11 citaram ameaças.

As Casas legislativas ouvidas citaram iniciativas de segurança e suporte, mas em alguns casos não passam de medidas tímidas. Apenas uma das parlamentares, por exemplo, conta com escolta permanente.

Especialista ouvida pela Folha citou haver uma cultura do "deixa disso" dentro das Casas legislativas.

Um dos casos mais graves, o da vereadora Benny Briolly (PSOL), incluiu uma ameaça de morte contendo o endereço dela — a mensagem enviada dizia que, se ela não renunciasse ao mandato, seria morta com uma pistola 9 mm. Ela chegou a deixar o país.

A reportagem a parlamentar disse que o único suporte que teve foi um carro blindado, cedido pelo partido. Além disso, ela sofre ataques na internet e foi alvo de falas transfóbicas dentro da própria Câmara Municipal de Niterói.

Questionada, a Casa afirmou que "está trabalhando junto às autoridades de forma a manter a segurança da vereadora".

"Uma das medidas tomadas pela presidência do Legislativo municipal foi dar entrada em uma solicitação de escolta junto à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro", afirmou a Câmara, em nota.

Vereadora mais votada da história de Belo Horizonte, Duda Salabert (PDT) afirmou à Folha que um colega parlamentar não reconhece a sua identidade de gênero, chamando-a pelo nome masculino.

Procurada, a Câmara de Belo Horizonte disse que conta com uma Corregedoria para apurar eventuais desvios de conduta ou quebra de decoro parlamentar, mas que não foi acionada pela vereadora.

Duda recebeu três ameaças de morte, uma delas prometendo matar crianças da escola onde a vereadora dava aula. No entanto, ela não tem qual quer segurança extra.

Para a cientista política Priscila Lapa, as Casas legislativas têm uma cultura de minimização das violências contra parlamentares trans. "As mesas diretoras atuam muitas vezes numa linha de minimizar a violência, inclusive transferindo para a parte ofendida e alegando uma equidade que não se concretiza", diz.

"Ainda predomina uma lógica muito corporativista e do 'deixa disso' nos espaços de poder, o que é um benefício a quem tem mais força", afirma.

No Legislativo, segundo a cientista política, existe uma percepção de inclusão um pouco maior, porque ali é onde pode haver um discurso que se contraponha ao status quo. "Mas ainda é um espaço de adversidades para quem representa uma minoria", afirma.

Entre as vereadoras entrevistadas pela Folha, apenas Erika Hilton (PSOL), de São Paulo, conta com uma escolta fora do local de trabalho. Desde o ano passado, quando

recebeu ameaças, ela é acompanhada por dois guardas civis metropolitanos.

Outras Casas afirmaram que não dispõem desse tipo de estrutura ou que não houve solicitação formal para que isso acontecesse, mas que outras medidas foram tomadas.

Filipa Brunelli (PT), vereadora de Araraquara, foi alvo de ataques e ameaça logo quando assumiu, em 2021. A mensagem mandava que ela comprasse um caixão. Ela disse à Folha que, na época do episódio, o presidente da Casa, Aluisio Boi (MDB), chegou a acompanhá-la em viagens externas.

No entanto, hoje ela relata ter medo em seus deslocamentos, feitos com carros de aplicativo, uma vez que os vereadores não têm veículos para deslocamentos fora do horário de trabalho.

Aluisio Boi afirmou à Folha que, caso surjam novas ameaças, "enviaremos todos os esforços ao nosso alcance para dar a segurança necessária ao direito de a vereadora defender suas opiniões no Parlamento de Araraquara" e que foram tomadas medidas de segurança na ocasião da ameaça, incluindo a comunicação ao Poder Judiciário.

Gilvan Masferrer (DC), vereadora de Uberlândia (MG), também relatou ameaças.

A Câmara Municipal da cidade informou que, na ocasião, as pessoas citadas como autoras das mensagens tiveram a entrada no prédio proibida. A Casa legislativa ainda afirmou que o local tem segurança reforçada em sua sede e que os vereadores não dispõem de qualquer escolta — o que não foi solicitado.

Entre as respostas dadas à Folha, algumas Casas legislativas ficam mais no campo da retórica de apoio do que em medidas concretas.

No caso da vereadora Isabella Carvalho (PT), de Limeira (SP), por exemplo, foi alvo de ataque e ameaça ao propor uma lei para criação do dia Marielle Franco, em fevereiro. Em nota publicada na época dos fatos e reenviada à reportagem, o presidente da Câmara de Limeira, Sidney Pascoate (PSC), prestou solidariedade à vereadora e rechaçou os ataques.

"Neste momento, como presidente da Câmara Municipal, e em nome da instituição, cumpre-nos solidarizar com a vereadora Isabella, prestando nosso incondicional e irrestrito apoio, pois não podemos ser complacentes com quem pratica, sob qualquer modo, atos, gestos ou manifestações de caráter ofensivo e preconceituoso", diz a nota.

O comunicado ainda se dirige à vereadora dizendo "não esmoreça, continue na luta e conte conosco", mas não informa medidas concretas sobre o caso.

Com a saúde mental afetada pelo ambiente de preconceitos e ataques na política, a vereadora Regininha (PT), de Rio Grande (RS), disse que passou por crises de ansiedade e procurou apoio psicológico.

A Câmara Municipal de Rio Grande afirmou, em nota, que "não possui, neste momento, ações pontuais para evitar casos de transfobia contra cada um de seus membros".

Neste caso, a presidência da Casa se disse disponível para implementar ações nesse sentido e que já abriu diálogo com Regininha "para, no menor tempo possível, implementar estas ações de orientação e conscientização".

Também alvo de ataques e ameaças, a deputada Erica Malunguinho (PSOL), única parlamentar estadual trans do país, disse à Folha que a Assembleia Legislativa de SP se colocou à disposição para apoiá-la.

A Casa conta com maior segurança que a maioria das câmaras, uma vez que a própria Polícia Militar é responsável. Além disso, em casos de ameaças, há a possibilidade de medidas como aluguel de carro blindados, entre outros, em caso de solicitação.



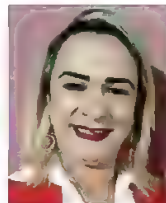
**Lari Camponesa**  
(Republicanos)  
vereadora de  
Rio Novo do Sul (ES)



**Myrella Soares**  
(DEM)  
vereadora de  
Bariri (SP)



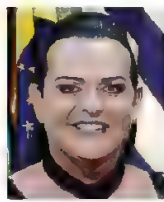
**Anabella Pavão**  
(PSOL)  
vereadora de  
Batatas (SP)



**Yasmin Prestes**  
(MDB)  
vereadora de  
Entre-Ijuís (RS)



**Duda Salabert**  
(PDT)  
vereadora de  
Belo Horizonte



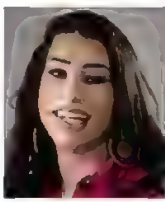
**Regininha Lourenço**  
(Avante)  
vereadora de  
Araçatuba (SP)



**Fernanda Carrara**  
(DEM)  
vereadora de  
Pirajú (SP)



**Paulette Blue**  
(PSDB)  
vereadora de  
Bom Repouso (MG)



**Gilvan Masferrer**  
(DC)  
vereadora de  
Uberlândia (MG)



**Erica Malunguinho**  
(PSOL)  
deputada estadual  
de São Paulo



**Thabata Pimenta**  
(Pros)  
vereadora de  
Carnaúba do Dantas (RN)



**Erika Hilton**  
(PSOL)  
vereadora de  
São Paulo



**Benny Briolly**  
(PSOL)  
vereadora de  
Niterói (RJ)



**Lorim da Valéria**  
(PDT)  
vereadora de  
Pontal (SP)



**Kará**  
(PDT)  
vereadora de  
Natividade (RJ)



**Professora Brenda**  
(PV)  
vereadora de  
Lapa (PR)



**Tieta Melo**  
(MDB)  
vereadora de  
São Joaquim da Barra (SP)



**Filipa Brunelli**  
(PT)  
vereadora de  
Araraquara (SP)



**Isabella Carvalho**  
(PT)  
vereadora de  
Limeira (SP)



**Linda Brasil**  
(PSOL)  
vereadora de  
Aracaju



**Títia Chiba**  
(PSB)  
vereadora de  
Pompeu (MG)



**Lins Robalo**  
(PT)  
vereadora de  
São Borja (RS)



**Regininha**  
(PT)  
vereadora de  
Rio Grande (RS)



# Xangai encerra lockdown de 2 meses após frustração e desgaste político

Autoridades prometem volta completa, mas gradual, à normalidade para 25 milhões de habitantes

**SÃO PAULO** A megacidade de Xangai, na porção leste da China, deixa nesta quarta-feira (1º) o rígido lockdown que perdurou por dois meses para a maioria dos seus 25 milhões de habitantes. Funcionários públicos já começaram a desmontar cercas e barreiras policiais que haviam se tornado parte da paisagem urbana local em torno de conjuntos residenciais e prédios administrativos.

As restrições serão aliviadas para cerca de 22,5 milhões de pessoas — um contingente semelhante à população total do estado de Minas Gerais — que vivem em regiões consideradas de baixo risco. Os moradores poderão circular em vias públicas e ir presencialmente ao trabalho, mas a máscara ainda será item obrigatório. Jantares em restaurantes seguem proibidos, e lojas podem operar somente com 75% da capacidade.

A política de testes em massa, apesar de ter sido aliviada, ainda será mantida para o transporte público exigirá que os passageiros tenham sempre em mãos o resultado negativo de um teste para detecção da Covid feito nas 72 horas anteriores. Aqueles infectados pelo coronavírus e os que tiveram contato com eles terão de realizar quarentena.

A saída do lockdown foi comunicada pela administração há duas semanas, quando o número de novas infecções diárias começou a diminuir. As autoridades chegaram a anunciar que a Covid zero — estratégia do governo de Pequim que busca eliminar a disseminação do vírus em vez de conviver com ele — foi atingida em Xangai, já que novos casos com sintomas não eram registrados fora das áreas que estavam em quarentena.

Nesta segunda-feira (30), a metrópole relatou 35 casos de Covid-19 — 13 deles em pacientes com sintomas e 22 em pessoas assintomáticas. A cifra é a menor registrada desde o mês de março. No ápice da disseminação local do vírus, em abril, mais de 27 mil casos chegaram a ser relatados diariamente, ainda que a maior parte dos diagnósticos fosse de infecções assintomáticas.

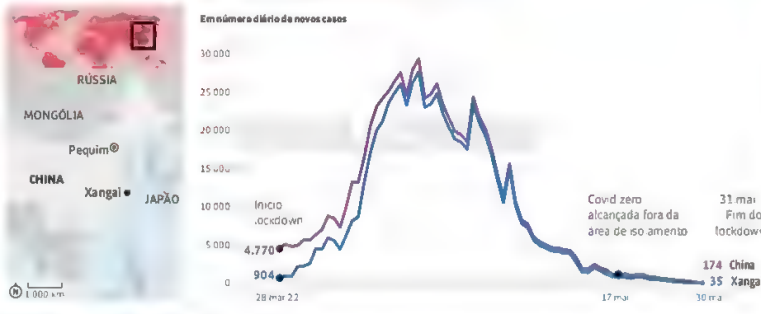
A metodologia chinesa,



Menino corre por barreiras que antes delimitavam a área de confinamento no distrito de Jing'an, em Xangai. Hector Retamal/APP

## Pandemia de Covid na megacidade de Xangai

Em dois meses de lockdown, polo financeiro representou maioria dos casos da China



Fontes: Comissão Nacional de Saúde da China

que difere daquela adotada pela maioria das nações do Ocidente, tornou-se possível devido aos testes em massa que são realizados nos locais onde ocorrem surtos da doença. Mesmo nas semanas em que foram relatadas as maiores cifras, os casos sintomáticos representaram, no máximo, uma parcela de apenas 13% do total de infecções em Xangai.

O vice-prefeito Zong Ming disse que a cidade entra, agora, naquela que é a terceira fase do desconfinamento — um retorno completo, mas gradual, à normalidade, afirmou. Yin Xin, porta-voz da administração local, caracterizou o momento como “um dia com o qual sonhamos há muito

tempo” e para o qual “todo mundo se sacrificou muito”. Nos dois meses de lockdown, Xangai respondeu por quase todos os óbitos em decorrência da Covid no país. Nos últimos quatro dias, porém, a cidade não registrou nenhuma morte — a última foi na quinta (26), de acordo com a Comissão Nacional de Saúde da China.

O fim do confinamento foi celebrado por moradores do polo financeiro chinês, especialmente depois dos relatos de insatisfação de muitos pela forma com a qual o regime de Pequim lidou com a pandemia. Durante os dois meses de rígido isolamento, foram inúmeras as críticas que, furan do bloqueios nas redes so-

ciais, apontaram que houve desabastecimento de comida e desorganização nos centros de quarentena.

“A administração de Xangai precisa fazer um pedido público de desculpas para reconquistar o apoio da população e reparar os vínculos rompidos entre o governo e o povo”, escreveu Qui Weiguo, professor na Universidade de Fudan, na plataforma do WeChat, segundo a agência de notícias Reuters.

Moradores também relatam ausência de comunicação centralizada. A blogueira Zhang Pei, em um artigo que viralizou no WeChat, disse não saber o que responder a amigos de outros locais que enviavam mensagens celebrando o fim do lockdown. Ela e sua família, que vivem em Xangai, continuam confinadas. “Sentimos que vivemos num mundo paralelo, não sabemos quem retornou ao trabalho nem onde os negócios foram reabertos”, afirmou.

“Hoje é o 62º dia em que estou trancada, em confinamento. Ontem, o comitê do bairro pediu para fazermos [testes] antígenos às 8h; às 10h, fomos fazer [testes] de ácido nucleico, e às 17h, novos antígenos. Com o mesmo objetivo de todos os dias: encontrar o vírus”.

O Global Times, jornal ligado ao centário Partido Comunista Chinês, pintou outro cenário, de plena celebração, entre os moradores. Com um texto que compila relatos de moradores falando em alívio e felicidade, disse que Xangai foi usada, pela mídia internacional, para “jogar lama na política de Covid zero da China e minimizar o desenvolvimento econômico do país”.

Ainda de acordo com essa publicação, ao menos 200 mil pessoas da cidade permanecem confinadas. O Exército de Libertação Popular, nome das Forças Armadas chinesas, que havia sido enviado para a cidade, anunciou que já cumpriu o objetivo programado e que, agora, deve se retirar.

O desconfiança de Xangai aconteceu poucos meses antes de o Congresso Nacional do Povo, o órgão Legislativo chinês, decidir se mantém ou não Xi Jinping na liderança do país ou se o substitui — isso depois de Pequim abolir os limites para a reeleição, em 2018.

O timing importa porque os desdobramentos dos dois meses de lockdown — não só a insatisfação popular, mas também a queda em índices econômicos — foram vistos por analistas locais como desgastes políticos que poderiam interferir na permanência de Xi no poder.

# De olho nos EUA, China vai lançar seu terceiro porta-aviões

Igor Gielow

**SÃO PAULO** Após atrasos devido ao impacto da Covid-19 na força de trabalho e ao acirramento na disputa geopolítica de Washington com Pequim, a China acelerou a construção de seu terceiro porta-aviões e prepara o lançamento para testes no mar.

O Jiangsu, nome de batismo presumido já que seus irmãos o foram em homenagem às províncias costeiras chinesas, poderá sair da doca em Xangai já na próxima sexta (3), segundo sinais captados pela imprensa local.

O primeiro porta-aviões chinês, o Liaoning, foi lançado em 2012. Ele é um navio soviético que estava encostado na Ucrânia e foi completado na China, servindo de tubo de ensaio para a adaptação chinesa a esse tipo de embarcação.

O segundo, o Shandong, já é um projeto chinês, copiando o desenho soviético famoso por sua rampa de lançamento de aeronaves. Ele foi ao mar em 2019, num momento já de acirrada competição com os EUA e seus aliados no escopo da Guerra Fria 2.0, entre Washington e Pequim, que hoje abarca a tentativa chinesa de fazer bases no Pacífico Sul ao tratado da Guerra da Ucrânia.

Mas o Jiangsu, se o nome do chamado Tipo 3 for esse mesmo, traz soluções só vistas em modelos ocidentais, como catapultas eletromagnéticas e um convés plano, sem rampa para auxiliar decolagem.

Não há especificações técnicas disponíveis, mas o navio deve ter porte semelhante ao dos seus antecessores.

Ou seja, deslocando cerca de 60 mil toneladas e com cerca de 60 aeronaves. Os gigantes que dominam o ramo, os dez navios da classe Nimitz, americana e o primeiro da sucessora Gerald Ford, deslocam 100 mil toneladas e carregam mais de 90 aviões e helicópteros.

Segundo o South China Morning Post, militares afirmam que está tudo pronto para o deslize para o mar e o início de testes na sexta. A data não é casual, é o tradicional Festival do Barco do Dragão, quando embarcações típicas com a cabeça do bicho mítológico disputam provas em rios e no mar para, entre outras coisas, espantar o azar associado ao quinto mês do calendário lunar chinês.

Uma vez no mar, o Jiangsu será testado no que o chamado comissionamento, quando entrará em capacidade operacional inicial na Marinha. Para atingir o status pleno, seu antecessor imediato levou um ano e o primeiro navio do tipo da China, seis,

Pequim planeja montar uma frota com talvez sete porta-aviões, visando proteger sua quinta estratégia, vital por incluir as rotas marítimas que garantem sua posição como segunda economia do mundo. No futuro, quem sabe, projetar ainda mais poder além desse perímetro mais próximo, que inclui o disputado mar do Sul da China.

A evolução chinesa no mar é um dos motores por trás do aumento progressivo da assertividade americana no Indo-Pacífico, estabelecendo um pacto militar com Austrália e Reino Unido e reinventando o grupo Quad, com japoneses, indianos e australianos, com uma aliança visando conter estrategicamente Pequim.

O clima está tenso. Desde que o maior aliado da China, a Rússia de Vladimir Putin, invadiu a Ucrânia, EUA e aliados do Quad vêm alertando Pequim a não se animar a fazer o mesmo com Taiwan. A resposta chinesa foi dada durante visita de Joe Biden.

O presidente americano esteve no Japão e na Coreia do Sul, na semana passada. Pequim fez uma patrulha conjunta com bombardeiros nucleares russos, um exercício de mobilização próximo à ilha que a ditadura considera uma província rebelde e uma megaincursão com 30 aviões contra suas defesas aéreas.

Os EUA têm investido fortemente nos laços com o Japão, que agora apoia mais ativamente a política americana de defender Taiwan em caso de invasão chinesa, e com a Austrália — com quem vai desenvolver submarinos nucleares e mísseis hipersônicos. Um aliado mais tradicional, o Reino Unido, já vinha dando sinais claros contra a China. Apelo de sua passagem de grande potência marítima, colocou de 2019 para cá dois porta-aviões moderníssimos em operação, para o certicismo sobre a sustentabilidade da pretensão. O estreante Queen Elizabeth navegou pelo mar do Sul da China.

Com tudo isso, a China tem pressa. Os seus três modelos são convencionais, alimentados por turbinas a vapor. Mas analistas militares dizem que um quarto porta-aviões já está em construção sob segredo, e com propulsão nuclear — o que colocaria o país no clube que hoje só tem EUA e França.

A vantagem desses modelos é a autonomia quase infinita, podendo ficar 30 anos no mar com apenas uma recarga de combustível nuclear para os seus reatores. Apenas dez países operam porta-aviões, não considerando os porta-helicópteros, que crescentemente são vistos como plataformas para cruzes americanos. F-35B, de decolagem vertical. Após anos lutando para manter seus obsoletos modelos na água, o Brasil, que já teve dois porta-aviões, desistiu por enquanto do modelo e agora tem um mais eficaz porta-helicópteros britânico, o Atlântico, como nau-capital. O foco maior da Marinha é o submarino nuclear.



# Berlim prioriza a Força Aérea em pacote militar de R\$ 507 bi

Anunciado no começo da Guerra da Ucrânia, gasto só foi aprovado agora

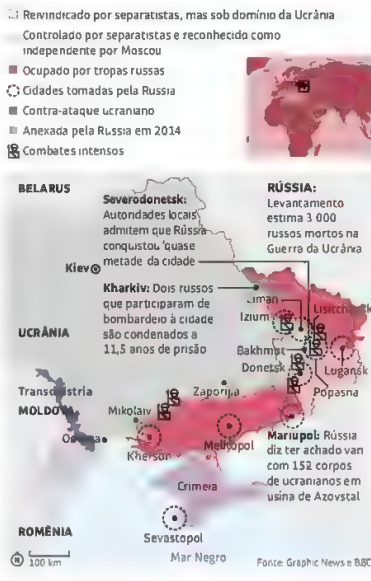
## GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO A compra de novos caças é a prioridade do pacote militar que será triplicar o orçamento de defesa da Alemanha neste ano, uma das mais importantes mudanças geopolíticas na Europa decorrentes da invasão russa da Ucrânia. O documento detalhando a divisão do plano do premiê Olaf Scholz foi divulgado nesta terça-feira (31), três meses depois de Berlim ter feito o anúncio do incremento de € 100 bilhões (R\$ 507 bilhões no câmbio atual) devido à guerra de Vladimir Putin contra o seu vizinho. Scholz, que ocupa o cargo desde dezembro do ano passado, teve de negociar com a oposição democrata-cristã e com partidos da própria coalizão, chegando a um acordo no domingo passado (29). A Força Aérea irá ficar com 40,9% das verbas. Ela já havia anunciado que pretende comprar mais de 35 novos caças Boeing F-35, que deverão substituir os antigos Panavia Tornados, feitos por um consórcio europeu, na função de ataque com capacidade de uso de armas nucleares.

Será também comprado um novo lote do caça multinacional europeu Eurofighter Typhoon, que Berlim já opera — ao menos 15 unidades, mas provavelmente mais. O valor anunciado é bastante superior a esses números de aquisições. Hoje os alemães têm 140 Eurofighter e 88 Tornados. E também será destinado dinheiro para o programa que a Alemanha tem com a França para desenvolver um caça de quinta geração, uma resposta política a Paris pelo fato de a aquisição dos F-35, que são aeronaves dessa categoria, na prática matar essa iniciativa. Um sistema de alerta antecipado por satélites também deverá estar incluído na conta. A Marinha terá 19,3% do pacote para comprar novos submarinos e navios e o Exército, 16,6% para desenvolver novos carros de infantaria. Outras verbas vão para programas diversos das três Forças. Trata-se de uma mudança histórica. Desde o fim do século 19, quando se unificou em um império, a Alemanha é vista como uma ameaça pelos vizinhos. Provou isso na Primeira Guerra Mundial (1914-18) e na ascensão do nazismo, que desembocou no segundo conflito global (1939-45).

## 97º dia de incursões da Rússia na Ucrânia



Durante a Guerra Fria, foi dividida entre a União Soviética e os Aliados, dando à luz dois países, a Alemanha Ocidental capitalista e membro da Otan (clube militar dos EUA) e a Oriental, comunista e prócer do Pacto de Varsóvia comandando por Moscou. O solo alemão era o principal candidato para o início da Terceira Guerra Mundial, com uma forte militarização terceirizada pelas superpotências. Mas iniciativas militares próprias foram tolhidas, pelo temor do peso histórico do país. Com o fim da Guerra Fria, em 1989, e a reunificação de 1990, a Alemanha buscou demonstrar seu poder no projeto europeu pela economia. Motor do continente, deixou para rivais históricos, como França e Reino Unido, a vanguarda em assuntos bélicos. Viu seu gasto militar diminuir, e as Forças Armadas serem questionadas até de forma existencial. No arranjo até 24 de fevereiro deste ano, quando os mísseis de Putin foram ao ar, era aceitável a Berlim, apesar das críticas americanas, acentuadas principalmente na balbúrdia do governo Donald Trump (2017-21). O pacifismo é uma força poderosa no país, base de partidos fortes como o Verde, que está na aliança de Scholz. Ao longo dos anos, particularmente após o complexo processo de absorção da metade comunista do país à capitalista, houve o interesse em não melindrar Moscou por motivos energéticos. A vitrine maior dessa faceta são os projetos conjuntos na área de gás, área na qual a Alemanha depende da Rússia.

Eles são a base da crítica feita em Kiev e nas capitais do Leste Europeu a uma suposta leniência de Berlim com o rumo desta guerra. Mesmo a entrega de armas mais pesadas, anunciada com certa fanfarrinha, não se concretizou integralmente ainda e em números bastante inferiores aos prometidos inicialmente. Mas os números entregues por Scholz, ainda que digam respeito à Alemanha e não à Ucrânia, são uma novidade no jogo. Neste ano, segundo dados da Otan, o orçamento militar alemão, compreendendo pessoal, era de € 50,9 bilhões (R\$ 258,5 bilhões). Isso dava algo como 1,5% do Produto Interno Bruto, abaixo da recomendação de 2% aplicada aos 30 membros da Otan. Agora, ao menos em relação ao gasto deste ano, o valor triplica e o percentagem aumenta para 2,8%, o maior da história recente do país. Ainda não há detalhes do escalonamento do pacote, mas teoricamente ele está incluso no orçamento federal deste ano, por meio de um fundo especial criado para isso. O ritmo de dispêndio bélico deverá seguir em alta, como é previsível com o novo ambiente de segurança europeu, que já registra compras anunciadas de caças e blindados por países como Polónia, Bulgária e Romênia. Os EUA já anunciaram o envio ao Congresso do maior orçamento militar da história para o ano fiscal 2023, e uma corrida armamentista da qual fabricantes americanos são os principais ganhadores está em curso em diversos pontos do mundo.

# Colômbia, que debate racismo, terá vice-presidente negra

Sylvia Colombo

BOGOTÁ O embate pela Presidência da Colômbia, que terá o segundo turno realizado no próximo dia 19, se dará entre dois homens brancos. A disputa entre Gustavo Petro e Rodolfo Hernández, que opõe um esquerdista e um populista de plataforma incerta, deixou de fora partidos e atores tradicionais da política local, além de trazer outra novidade: ambos os candidatos têm como vice uma mulher negra. A companheira de chapa de Petro, que ficou à frente na primeira volta, no domingo (29), é Francia Márquez, uma advogada e ativista ambiental de 40 anos. Com a surpresa Hernández, por sua vez, está Marelén Castillo Torres, 33, pedagoga e estreante na política. Seus caminhos e estilos são distintos, mas a presença delas na campanha coincide por uma série de razões. Uma delas é o acordo de paz com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), que permitiu que entrassem na política setorial da sociedade antes relegados, especialmente por viverem em áreas de conflito. A Colômbia tem uma gran-



Marelén Castillo, companheira de chapa de Rodolfo Hernández, e Francia Márquez, vice de Gustavo Petro, em debate no primeiro turno da campanha

de população de deslocados internos, que tiveram que sair de casa por causa de embates entre Exército, guerrilhas e paramilitares nas últimas décadas. São cerca de 7 milhões de "desplazados", dos quais 25% são negros. O tratado de paz permitiu a implementação de políticas de auxílio à essa população, ainda que o atual presidente, Iván Duque, não fosse favorável ao texto.

Desde as eleições para o Congresso de 2018, a participação de indígenas e negros na política colombiana cresceu. Esse movimento também reflete um ciclo de protestos recentes, dos quais essas minorias foram protagonistas — principalmente em regiões em que o perfil racial da população é mais diverso, como no departamento de Valle do Cauca, cuja capital é Cali.

Junto às manifestações, outros eventos jogaram luz sobre a questão, notadamente a morte de Anderson Arboleda, 19, em Puerto Tejada, durante uma ação das forças de segurança. O jovem, abordado por violar regras de quarentena, virou símbolo da violência policial contra os negros. Em meio à discussão incipiente, o racismo permanece. A Colômbia tem cerca de 50 mi-

lhões de habitantes e, segundo o censo de 2018, 6,8% se declaram afrodescendentes. Esse grupo compõe a maior parte da população — a média do país está atualmente em 33%. Opaís, até hoje, foi em geral governado apenas por uma pequena elite, e é nesse contexto que Petro e Hernández apostam nas figuras de suas vices. O ainda favorito esquerdista, porém, foi de certa forma forçado a aceitar Márquez na chapa. Ele tinha outro vice em mente, mas a ativista teve excelente desempenho nas primárias da coalizão Pacto Histórico, que levaram à construção de um acordo depois de desgastes na aliança. Nas últimas semanas, o distanciamento ficou visível, com os dois realizando atos de modo separado. Mãe solteira aos 16 anos, Márquez nasceu em Suárez, no Valle do Cauca, e ficou conhecida por sua luta contra a mineração ilegal. Muito popular entre os jovens que foram às ruas em 2019 e 2021 nos protestos contra o governo Duque,

ela chegou a sofrer ataques e ameaças durante a campanha. Oradora experiente, ela tem um perfil que contrasta com a vice do populista Hernández, que iniciou a disputa como azarão e agora mostra que pode desbancar Petro. Marelén Castillo Torres é uma estreante na política, que até aqui atuava no ambiente universitário. Nascida em Cali, ela estudou biologia na Universidade Santiago de Cali e depois passou a lecionar nessa área. Foi contatada por Hernández porque um familiar mandou seu currículo para o engenheiro, que gostou de seu perfil e a telefonou fazendo o convite. "Minha vida mudou de repente, nunca havia pensado em entrar para a política", afirmou a um meio local. "Estou feliz porque este é um momento transcendente para a Colômbia, e nossa chapa está oferecendo uma transformação." No caso de essa dupla ser eleita, a ideia é que a vice presidente se dedique a desenhara área de educação — o plano de campanha é inserir em muitos temas. De perfil mais tímido e discreto, na campanha, Castillo realizou mais reuniões em auditórios com acadêmicos, estudantes e empresários.

## TODA MÍDIA

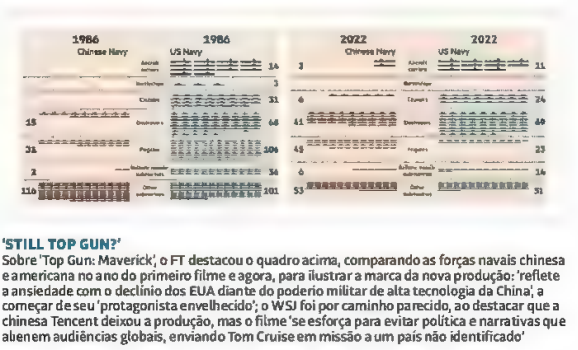
Nelson de Sá  
nelson.sa@grupofoh.com.br

## Retomada chinesa traz de volta o interesse americano

"Bolsas globais sobem", destacou o Wall Street Journal, abrindo a semana. As ações foram "impulsionadas" pela confirmação do fim do lockdown na China, seguida de estímulos como menos impostos para empresas e mais subsídios para carros elétricos. O movimento havia começado na semana passada, quando os gigantes Alibaba e Baidu anunciaram resultados do primeiro trimestre, "superando estimativas", de acordo com o Financial Times, e levando a primeira a saltar 14% em Wall

Street e 12% em Hong Kong. De forma geral, ressaltou o WSJ, "ações chinesas de tecnologia dispararam". Para além das bolsas, acrescentou depois, já com dados de maio, a própria "desaceleração chinesa dá sinais de abrandar". Foi esse retorno da China que levou o petróleo a "passar de US\$ 120". Ao contrário, na manchete do principal veículo financeiro de Pequim, Caixin, "Exclusivo: Qualcomm planeja permanecer na China a longo prazo". Disse o presidente e CEO da gigante americana de semi-

condutores, o brasileiro Cristiano Amon, em entrevista: "Parcerias fortes e de longo prazo entre empresas americanas e chinesas sempre serão uma força estabilizadora na relação entre os dois países." Elon Musk já havia atravessado mau tempo em elogios ao país, desde o início da retomada de Xangai, que começou pela fábrica da Tesla. Citou que a economia será duas ou três vezes maior que a americana; que o WeChat é seu modelo para o Twitter; e por fim, em sua conta no Sina Weibo: "Poucos percebem que a China lidera o mundo em energia renovável e veículos elétricos. O que quer que você pense da China, é um fato".



## 'STILL TOP GUN?'

Sobre 'Top Gun: Maverick', o FT destacou o quadro acima, comparando as forças navais chinesa e americana no ano do primeiro filme e agora, para ilustrar a marca da nova produção: 'reflete a ansiedade com o declínio dos EUA diante do poderio militar de alta tecnologia da China', a começar de seu 'protagonista envelhecido'; o WSJ foi por caminho parecido, ao destacar que a chinesa Tencent deu a produção, mas o filme 'se esforça para evitar política e narrativas que alienem audiências globais, enviando Tom Cruise em missão a um país não identificado'.



# Aperto em ministérios pode deixar servidor sem reajuste

Bloqueio adicional no Orçamento para dar aumento ameaçaria atividade de pastas

Idiana Tomazelli e  
Mariana Holanda

**BRASÍLIA** O corte feito pelo governo federal no Orçamento na segunda-feira (30) pode levar o presidente Jair Bolsonaro (PL) a desistir de conceder reajuste salarial a todos os servidores neste ano. Após seis meses de idas e vindas, voltou a ganhar força o cenário sem aumentos, segundo fontes do governo ouvidas pela Folha.

Para tentar minimizar o mal-estar com o funcionalismo, o presidente ainda considera a opção de dar um aumento de R\$ 400 no auxílio-alimentação de servidores da ativa no Poder Executivo. A medida pode ser bancada com a reserva de R\$ 1,7 bilhão que já existe no Orçamento.

Técnicos ressaltam, porém, que ainda não há decisão relativa a esse ponto, que depende de uma escolha definitiva de Bolsonaro. O governo tem até 4 de julho para conceder algum reajuste, salarial ou em benefícios, sem ferir a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), que proíbe aumentar gastos com pessoal nos últimos 180 dias do mandato.

A mudança de direção nas discussões vem na esteira do anúncio da necessidade de um corte de R\$ 8,2 bilhões em despesas com custeio e investimentos para acomodar o crescimento em outros gastos obrigatórios, como sentenças



Servidor protesta no DF; reajuste no auxílio-alimentação ganha força **Pedro Ladeira - 18.jan.22/Folhapress**

judiciais e subsídios rurais.

Como o presidente ordenou a blindagem das emendas de relator, usadas pelo Congresso para irrigar seus redutos eleitorais com verbas do governo, a tesouraria recau sobre os ministérios, que devem enfrentar um cenário de fortes restrições.

Caso Bolsonaro insistisse no reajuste, um bloqueio adicional de R\$ 5,3 bilhões precisaria ser feito no Orçamento. Ou seja, a redução total de despesas chegaria a R\$ 13,5 bilhões.

Nos últimos dias, o chefe do Executivo foi alertado para o risco de os ministérios ficarem no limite com o corte

de R\$ 8,2 bilhões. Áreas como educação, saúde e ciência e tecnologia já devem sofrer cortes bilionários para acomodar gastos obrigatórios.

Apertar ainda mais o cinto dessas despesas poderia comprometer atividades relevantes dos ministérios, no momento em que Bolsonaro busca agendas positivas para impulsionar sua imagem de olho na corrida eleitoral.

Caso o presidente decida abandonar até a ideia de ampliar o auxílio-alimentação, a reserva atual de R\$ 1,7 bilhão para gastos com pessoal pode ser destinada a atenuar os cortes nos ministérios. É por

isso que o governo não divulgou até agora a perda exata de recursos de cada pasta.

Em discurso na segunda-feira, o chefe do Executivo deu a senha ao ressaltar que não poderia conceder reajustes sem ter antes dotação orçamentária suficiente para a medida.

"Nós somos escravos da lei. Não vamos buscar alternativas, subterfúgios ou incorrer em crime de responsabilidade para atender quem quer que seja. Reconhecemos o trabalho de todos os servidores, aqui a PRF [Polícia Rodoviária Federal], a PF [Polícia Federal] e tantos outros, mas no momento está bastante compli-

cada a situação", disse durante visita a Recife (PE), onde as chuvas castigam a população.

A PRF e a PF estavam entre as corporações policiais que Bolsonaro ameaçava contemplar com reajustes desde o ano passado, quando se travou a primeira batalha no Congresso para prever algum recurso para reajustes no Orçamento.

A inclusão da reserva de R\$ 1,7 bilhão, a contragosto da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia), foi o estopim para a deflagração de mobilizações e até greves de categorias de servidores, que reclamavam o mesmo tratamento.

O governo chegou a ser alertado por ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) para o risco de que a concessão de aumentos diferenciados apenas para policiais poderia suscitar questionamentos e reivindicações dos demais grupos pela equiparação — com chance de sucesso.

Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta terça (31) que sinalizou a Bolsonaro em mais de uma ocasião sobre o risco de fazer ajustes diferenciados para algumas categorias.

"Quem tem a caneta é o presidente. Em várias oportunidades, estive com ele e disse que gerar um desalinhamento de carreiras poderia ser problemático", afirmou.

Campos Neto disse também que, em caso de desalinhamento, iria lutar para que o BC tivesse isonomia. Nesta terça, os servidores da autoridade monetária decidiram manter a greve por tempo indeterminado.

A partir das queixas, a Economia apresentou a Bolsonaro cenários alternativos, como a ampliação do auxílio-alimentação — que tem menor custo por beneficiar apenas servidores ativos e tam-

bém é mais progressivo, ao beneficiar proporcionalmente mais os grupos com menores salários.

Outra opção era dar um reajuste linear de 5% para todas as categorias, incluindo militares. Essa alternativa ganhou a preferência de Bolsonaro, mas demandaria um corte adicional sobre o Orçamento.

O presidente estava disposto a seguir adiante com a medida e até vinha cogitando um aumento diferenciado para PRF e Depen (Departamento Penitenciário Nacional), como forma de valorizar categorias que integram sua base eleitoral. Mas a revisão significava das despesas obrigatórias acabaram comprometendo esses planos.

Além de o impacto da tesouraria em políticas públicas ser muito grande, os dividendos políticos do reajuste não seriam tão expressivos para Bolsonaro, uma vez que a maioria das categorias tem se queixado de que o reajuste de 5% é pouco.

Guedes sempre foi crítico da ideia de conceder reajustes ao funcionalismo. Entre as possibilidades, a opção considerada menos problemática seria a ampliação do auxílio-alimentação, uma vez que usa só os recursos já previstos no Orçamento e tende a ser mais progressiva ao beneficiar mais quem tem menores salários.

O Executivo paga hoje um auxílio de R\$ 458 mensais. Um ajuste nesse valor reduziria a defasagem que existe em relação aos benefícios pagos pelos demais Poderes.

Na Câmara dos Deputados, os servidores recebem R\$ 982,29 de auxílio-alimentação, segundo dados de dezembro de 2021. No Judiciário, esse valor é de R\$ 910,08.

Colaboraram Danielle Brant e Nathali A Garcia

BRASIL JORNALIS

## Quinzena do SEGURO

bradesco seguros

**Ofertas especiais até 05/06 em**  
**Auto, Residencial, Saúde, Dental, Vida,**  
**Previdência Privada e Capitalização.**

Aproveite!  
**Fale com seu Corretor**  
**ou com seu Gerente Bradesco.**

Saiba mais.

**bradesco**  
**seguros**  
em Voce. Sempre.



mercado

PAINEL S.A.  
Turbulência

Companhias aéreas estudam entrar na Justiça para contestar a taxa de poluição que será cobrada a partir de 2023 dos aviões que pousam e decolam no aeroporto internacional de Guarulhos, segundo Dany Oliveira, diretor-geral da Iata (Associação Internacional de Transporte Aéreo) no Brasil. Aprovada na semana passada, a chamada TAP (Taxa de Preservação Ambiental) visa mitigar os impactos da poluição atmosférica e do barulho das turbinas, segundo a prefeitura.

**TONELADA** A taxa incide sobre o peso total da aeronave aerodinâmica antes da decolagem. O setor vem criticando a medida e já divulgou manifestação contrária. "Este projeto de lei é um retrocesso para a aviação brasileira que está em um momento de recuperação após grande queda durante a pandemia", afirma Oliveira.

**MATEMÁTICA** Ele diz que a cobrança da TAP poderia gerar um custo anual de, pelo menos, R\$ 185 milhões para as companhias aéreas, considerando uma média de 140 mil decolagens por ano em 2019, e cerca de 80 toneladas por voo doméstico e 200 toneladas por voo internacional.

**PASSAGEM** No atual cenário de recuperação do setor, somado à disparada no valor dos combustíveis, Oliveira avalia que as companhias aéreas não conseguiriam absorver a nova cobrança. A TAP também chega no momento em que o governo discute mudanças na política de despacho de bagagem, criticada pelo setor.

**CALENDÁRIO** Após a falta de quórum na CCJ, que barrou a tentativa de votação da PEC 110 da reforma tributária nesta terça (31), o assunto não devolva à pauta neste ano, segundo pessoas que acompanham a tramitação no Senado.

**PLACAR** O desfecho foi visto como a comprovação de que um tema desse porte não consegue avançar em um eleitoral. Foi visto também como o fim de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado, e Davi Alcolumbre (União-AP), presidente da CCJ.

**ÚLTIMA HORA** Perto do fim do prazo para enviar a documentação, a pergunta "como declarar imposto de Renda" disparou nas medições do Google Trends. O questionamento liderou as buscas dos brasileiros na internet no dia, seguido por dúvidas como "o que é imposto de renda?".

**CORRIDA** No último dia, a questão "até que horas posso declarar o imposto de renda?" cresceu 250%, diz a plataforma. O interesse por "Imposto de Renda" também subiu 60% na última semana em relação a igual período anterior.

com Andressa Motter, Paulo Ricardo Martins e Nina de Castro

INDICADORES

**JUROS**

Alc., em % no mês	Máximo	Mínimo
7,73	8,00	4,05

Cheque especial, Empréstimo pessoal  
Fonte: Procon SP

**CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA**

Contribuição alocada	Alíquota
Antes de 1º/10/2020	20%
Depois de 1º/10/2020	15%

Valor máx. R\$ 1.212,00 5% R\$ 60,60

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Alíquota	Dedutível, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
Até 2.826,65	7,5	142,80
Até 3.751,05	15	354,80
Até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**

Considerando o plano de capital e Grande SP	Valor, em R\$
R\$ 1.439,73	Empregado
Empregador	286,75

**ANALISADA**

Alíquota	Valor
7,5%	R\$ 1.212,00
15%	R\$ 1.212,00 até R\$ 2.424,00
20%	R\$ 1.212,00 até R\$ 3.636,00
25%	R\$ 1.212,00 até R\$ 4.848,00

Joana Cunha  
joana@grupofoh.com.br

Desemprego recua para 10,5%, mas renda encolhe 8% em um ano, diz IBGE

Desocupação no trimestre encerrado em abril é a mais baixa para o período desde 2015; inflação e vagas com salário menor reduzem rendimento

Leonardo Vercell

**TRÊS DE JANEIRO** O desemprego voltou a cair no Brasil, mas a renda média do trabalho ainda sinaliza fragilidade, com baixa de quase 8% em um ano, indicam dados divulgados nesta terça (31) pelo IBGE.

Segundo o instituto, a taxa de desocupação recuou para 10,5% no trimestre encerrado em abril. É a menor marca para o período desde 2015 (8,1%), quando a economia amargava recessão.

Nos três meses imediatamente anteriores (novembro de 2021 a janeiro de 2022), o indicador estava em 11,2%.

O novo resultado (10,5%) veio abaixo das estimativas do mercado financeiro. Na mediana, analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de desocupação de 10,9% até abril.

O número de desempregados, por sua vez, caiu para 11,3 milhões no mesmo intervalo. O contingente estava em 12 milhões até janeiro.

Pelas estatísticas oficiais, a população desocupada reúne quem está sem trabalho e segue à procura de novas vagas.

Os dados divulgados nesta terça integram a Pnad Contínua, que retrata tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. Ou seja, são avaliados desde empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos.

"Estamos diante da manutenção do processo de retração da taxa de desocupação, que vem ocorrendo desde o trimestre encerrado em julho de 2021, em razão, principalmente, do avanço da população ocupada nos últimos trimestres", disse Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas por amostra de domicílios do IBGE.



Fonte: IBGE

O contingente de pessoas ocupadas com algum tipo de trabalho foi estimado em aproximadamente 96,5 milhões, recorde da série histórica, iniciada em 2012.

Houve alta de 1,1% ante o trimestre anterior (1,1 milhão a mais), com o impacto da criação de postos formais.

O número de empregados com carteira assinada no setor privado chegou a 35,2 milhões de pessoas, elevação de 2% (690 mil a mais) ante o trimestre anterior.

Na série comparável, esse é o maior contingente desde o trimestre encerrado em abril de 2016, diz o IBGE.

Já o número de empregados

O começo de ano ficou associado a uma atividade mais aquecida, com uma demanda por serviços que estava reprimida na pandemia

Bruno Imaizumi, economista da LCA consultores

Projeto que obriga cartório a oferecer serviço online unificado é aprovado e vai a sanção

Renato Machado e Danielle Brant

**BRASÍLIA** O Congresso enviou para sanção a medida provisória que obriga os cartórios a criar uma plataforma unificada para prestar serviços digitais para a população até 31 de janeiro de 2023 — que seria o prazo final para a implantação do Serp (Sistema Eletrônico de Registros Públicos).

O Senado incluiu alterações no texto nesta terça (31), e as mudanças foram mantidas pelos deputados, por 366 votos a 8. O texto segue para sanção de Jair Bolsonaro (PL).

A conclusão das votações precisaria ter ocorrido até esta quarta-feira (1º), ou então a MP teria perdido a validade.

O texto foi alvo de grande disputa nos últimos dias. Mas os deputados apontam que houve mobilização por parte dos cartórios, tabelionatos e bancos na tentativa de satisfazer seus interesses.

Foram 34 emendas de parlamentares sugerindo mudanças no texto que havia sido encaminhado por Bolsonaro quando editou a proposta, no fim de 2021. Após um acordo com a Câmara, os deputados apenas aprovaram o

texto vindo do governo, e as emendas foram todas transferidas para o Senado.

O relator da proposta no Senado, Weverton (PDT-MA), manteve os aspectos referentes à diminuição de burocracias, à modernização dos processos. Por outro lado, deixou para uma lei posterior os itens que tratam das atribuições de bancos, cartórios e tabelionatos e o valor de grande disputa entre esses setores.

A MP cria o sistema eletrônico, que tem como objetivo digitalizar os atos e procedimentos dos serviços de cartórios. A população poderá acessar os atos pela internet.

A proposta também prevê que seja possível enviar e receber documentos e títulos, além de expedir certidões e fornecer informações eletrônicas. Haverá uma central nacional de registros de títulos e documentos públicos, que ficará responsável por armar o arcos.

Há atualmente mais de 13 mil cartórios em todo o Brasil. Esse sistema será operado nacionalmente por pessoa jurídica sem fins lucrativos e será custeado por um fundo, que receberá aportes das contri-

buções pagas pelos cartórios. Por exemplo, hoje uma pessoa que adquira um imóvel precisa levar uma escritura em um cartório de notas. Em seguida, deve ir a um cartório de registro de imóveis para dar caráter oficial ao documento. Quando o novo sistema estiver em vigor, essas ações poderão ser executadas remotamente, por meio digital.

Segundo o Ministério da Economia, a medida pode facilitar o registro de bens imóveis, além de certidões de nascimento ou casamento.

O texto também determina que os usuários poderão pagar as custas e despesas por meios eletrônicos, como cartões de crédito e débito, inclusive mediante parcelamento.

A Anoreg (Associação dos Notários e Registradores) divulgou nota na qual diz que o processo de digitalização já se encontra em "estágio extremamente avançado" e mais de 95% dos atos poderiam ser feitos de maneira eletrônica.

Por outro lado, afirma ver com preocupação iniciativas no Congresso para a criação de um órgão privado de registro de garantias mobiliárias e imobiliárias fora do ecossistema notarial e registral.

sem carteira no setor privado foi de 12,3 milhões, o maior da série. O contingente, contudo, apresentou relativa estabilidade em relação ao trimestre anterior (12,4 milhões).

Em termos absolutos, os maiores aumentos na população ocupada vieram do setor de administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais (251 mil) e do ramo de outros serviços (233 mil).

"O grupo administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais foi impulsionado pelo crescimento em educação, que inclui tanto a rede pública quanto a privada. Em outros setores, destaca-se o aumento dos serviços de embelezamento, como cabeleireiros, manicure e esteticista", disse Beringuy.

Segundo ele, a alta da população com algum tipo de trabalho pode ser explicada por uma combinação de fatores. A trégua na pandemia e a reabertura de atividades econômicas fazem parte dessa lista.

Para o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, o aumento dos ocupados reflete, em parte, a projeção de uma atividade econômica mais aquecida no começo do ano do que o esperado inicialmente. "O começo de ano ficou associado a uma atividade mais aquecida, com uma demanda por serviços que estava reprimida na pandemia. Havia espaço para recuperação".

A criação de vagas ainda não foi suficiente para impulsionar a renda do trabalho, que continua em nível baixo.

No trimestre até abril, o rendimento médio da população ocupada foi de R\$ 2.569 em termos reais (como o desconto da inflação). É a menor marca para esse período na série, iniciada em 2012.

Na comparação anual, com o trimestre finalizado em abril de 2021 (R\$ 2.790), o rendimento encolheu 7,9%. Houve relativa estabilidade ante janeiro deste ano (R\$ 2.566).

Em uma tentativa de recompor as perdas no orçamento familiar, mais pessoas podem ter sido levadas a ofertar algum tipo de trabalho, segundo Beringuy. Esse movimento também pode ter influenciado a alta da população ocupada. "É uma hipótese", afirmou.

O rendimento baixo é associado por analistas a questões como inflação elevada, dificuldades nas negociações de reajustes e abertura de postos de trabalho com salários menores nos últimos meses.





Funcionário em plataforma da Petrobras; setor quer protocolo para garantir abastecimento de diesel

Pinar Oliveira - 5.set.18/Reuters

# Embargos à Rússia ampliam crise do mercado de diesel

Para distribuidoras, Brasil precisa planejar importações a fim de evitar escassez

Nicola Pamplona

**RIO DE JANEIRO** O embargo da União Europeia a importações de petróleo e derivados da Rússia amplia a crise no mercado global de diesel, e o setor já discute a necessidade de um protocolo para garantir o abastecimento no início do segundo semestre.

Distribuidoras, importadores e órgãos estatais têm se reunido nos últimos dias para analisar alternativas. O governo diz que os estoques atuais duram 38 dias sem depender de importações, mas há preocupação com eventuais rupturas no suprimento, por problemas em refinarias nacionais ou no exterior.

Por isso, distribuidoras de combustíveis pedem a implantação de um protocolo de crise semelhante ao vigente no período da greve dos caminhoneiros de 2018, quando todo o setor se reuniu para planejar o abastecimento do combustível.

Naquele época, a preocupação era com o abastecimento durante a paralisação e com a recomposição rápida dos estoques após a greve, que deixou postos sem combustíveis.

Agora, a ideia é planejar importações com antecedência, para manter os estoques em níveis adequados. O preço já não é mais um motivo de preocupação, disse um executivo ouvido pela Folha, dian-

te da perspectiva de falta do produto.

Como em 2018, esse protocolo contaria com fiscalização do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

A crise de abastecimento de diesel é global, reflexo das restrições às importações vindas da Rússia e ao aumento do consumo para geração de energia na Europa, que vem sofrendo também com cortes no fornecimento de gás.

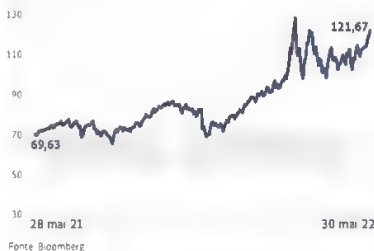
O Brasil depende de importações para abastecer um quarto do consumo interno do combustível, e o setor já vinha experimentando dificuldades tanto com a redução da oferta quanto com a elevação das defasagens dos preços internos em relação ao mercado internacional.

"Soubemos de distribuidoras grandes que foram ao mercado e viram redução do número de propostas. Eram 10 e agora vem 1", diz o consultor Aurélio Anzanel, ex-diretor da ANP. "E não compra no balcão, são contratos de 30 a 60 dias de antecedência."

Ele resalta que os estoques globais dos chamados destilados médios, categoria que inclui diesel e querosene de aviação, atingiram o menor patamar desde 2008, segundo a AIE (Agência Internacional de Energia). Os EUA têm

## Preço do barril do petróleo Brent

Em US\$



Fonte: Bloomberg

o menor volume de estoques de diesel em 17 anos.

Com o mercado mundial aberto, é maior o risco de falta de produtos por problemas pontuais, por exemplo a parada de refinarias nos EUA durante a temporada de furacões no golfo do México, que concentra boa parte da capacidade de refino naquele país.

AANPvem se reunindo com empresas do setor para avaliar o cenário. Há também um grupo de trabalho no MME (Ministério de Minas e Energia), que se reúne semanalmente para discutir o tema. Até o momento, porém, nenhuma proposta foi anunciada.

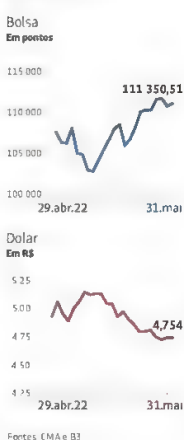
Os produtores brasileiros de biodiesel propõem um aumento na mistura ao diesel

vendido nos postos, hoje em 10%. A proposta atual prevê o aumento para 12% já em junho e depois uma alta gradual até chegar em 14% em setembro.

O governo teme impactos no preço do diesel, que já está em patamar recorde. A Petrobras calcula, por exemplo, que o preço médio do biodiesel entregue hoje às distribuidoras seja de R\$ 7,40 por litro, enquanto o diesel de petróleo saia das refinarias, em média, a R\$ 4,90 por litro.

Juan Diego Ferréz, presidente do conselho da Ubrabio (União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene), diz que o impacto da adoção de dois pontos percentuais à mistura ficaria entre R\$ 0,95 e R\$ 0,06 por litro. "Mais caro é faltar

## Evolução da Bolsa e do dólar em maio



Fontes: CMA e B3

câmbio emergente.

Sobre este mês que se inicia, junho historicamente é de queda do dólar. Desde 2003 a moeda recuou em 14 ocasiões e subiu em 5. O dia 15 será particularmente importante, quando tanto o banco central norte-americano quanto o brasileiro anunciarão decisões de política monetária com potencial de mexer com os cenários traçados até aqui por analistas.

Na Bolsa de Valores, o índice acionário Ibovespa encerrou a sessão desta terça em leve alta de 0,29%, aos 111.350 pontos, com ganhos acumulados de 3,22% em maio, e de 6,22% no ano.

Contribuíram para o desempenho positivo da Bolsa no dia os papéis da Petrobras, que acompanharam a alta em torno de 1% do barril do petróleo do tipo Brent no mercado internacional, com ganhos de 0,76% das ações ordinárias da estatal.

Com Reuters

diesel, imagina o produtor não ter diesel para sua lavoura", defende.

Segundo ele, o setor tem estoques suficientes para atender ao aumento da mistura já em junho e, com sinalização de que o percentual será ampliado, tem tempo para aumentar a produção nos meses seguintes.

## Estados vão propor até 8 mudanças, diz relator do ICMS

Renato Machado

**BRASÍLIA** O relator da proposta que limita tributos estaduais sobre combustíveis, energia e telecomunicações, senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), afirmou nesta terça-feira (31) que é possível fazer "aprimoramentos" no texto que foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

Bezerra também falou que ouviu dos secretários da Fazenda dos estados que eles irão enviar até oito propostas de melhorias no texto na quarta-feira (1º).

O senador por Pernambuco, ex-líder do governo no Senado, foi escolhido relator da proposta aprovada na Câmara, patrocinada pelo presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), para tentar abarcar o preço dos combustíveis. Na quarta (31), a Câmara aprovou projeto de lei complementar que classifica combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo como bens e serviços essenciais. Com isso, valeria entendimento do STF que limita a incidência do imposto a uma faixa de 17% a 18% sobre esses itens.

A proposta final da Câmara incluiu uma compensação a estados em caso de perda de arrecadação. Para entes endividados, a União deduzirá do valor das parcelas dos contratos de dívidas as perdas de arrecadação superiores a 5% em relação a 2021. A dedução vai até 31 de dezembro de 2022 ou até a dívida acabar.

Estados em regime de recuperação fiscal terão as perdas com arrecadação compensadas integralmente. Estados sem dívida ficam sem compensação.

Bezerra teve encontro virtual com representantes do Consesf (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados) para discutir a tramitação da proposta no Senado. Os estados se mostram preocupados com a sua aprovação, da forma como aconteceu na Câmara, citando um impacto de até R\$ 83 bilhões por ano.

Os secretários estaduais apontaram no encontro que a proposta provoca preocupações relativas à Lei de Responsabilidade Fiscal.

## Ministério formaliza Petrobras em programa de privatização

**BRASÍLIA** O Ministério de Minas e Energia informou na noite de segunda-feira (30) que formalizou ao Ministério da Economia o pedido de inclusão da Petrobras na carteira do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), de olho em uma futura privatização da companhia.

A qualificação da Petrobras ao PPI depende de aval do conselho do programa e seria o primeiro passo de um processo longo e que desde já enfrenta resistências no Congresso.

No setor de combustíveis, anúncio da privatização é visto como mais uma cortina de fumaça do governo no momento em que a alta nos preços pesa nas perspectivas eleitorais do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O chefe do Executivo já disse publicamente ter vontade de privatizar a empresa diante do desgaste político sofrido pelo governo devido aos reajustes.

A ideia tornou-se uma bandeira oficial do governo após a troca de comando no MME. Dias depois de a Petrobras anunciar mais um reajuste no preço do diesel, Bolsonaro demitiu o então ministro Bento Albuquerque e indicou o economista Adolfo Sachsida como seu sucessor.

Autodeclarado bolsonarista e de viés liberal, Sachsida anunciou a intenção de privatizar a Petrobras em seu primeiro discurso como novo ministro.

Para isso, no entanto, o governo precisa de uma emenda constitucional que flexibilize o monopólio que a União detém hoje sobre a exploração de petróleo.

Uma alteração constitucional requer apoio de 308 dos 513 deputados e de 49 dos 81 senadores, quórum alto e que demanda concessão da base governista no Congresso.

Próprio mercado financeiro não vê chances de aprovação do processo ainda neste mandato.

**Idiana Tomazelli**

## TCU deve dar hoje aval para concessão de Congonhas

**BRASÍLIA** O governo vai receber sinal verde do TCU (Tribunal de Contas da União) para a concessão de 15 aeroportos no país —entre eles, o de Congonhas (SP). O processo deve ser aprovado nesta quarta-feira (1º) pelos ministros do órgão de controle por unanimidade.

O Executivo ganha, com isso, a possibilidade de leiloar Congonhas até mesmo neste ano —reforçando a campanha do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas na corrida pelo governo de São Paulo. A venda pode virar uma vitrine para ele, que conduziu o programa de concessões de Jair Bolsonaro (PL).

O governo conta com um processo de concessão rápido, com a publicação de edital por parte da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) "em até três dias" depois do aval do TCU. Apesar do avanço nos planos, o governo não conseguiu cumprir a promessa de concluir a venda de todos os 49 aeroportos e tornar a Infraero uma operadora regional e prestadora de serviços para os terminais concedidos —especialmente os de menor porte. **Julio Wiziack**

## Dólar tem maior queda para maio desde 2009 e fecha mês a R\$ 4,75

**SÃO PAULO** Em uma sessão marcada pela volatilidade, o dólar iniciou os negócios em alta ante o real, passou a recuar no início da tarde, e terminou o dia estável em relação ao fechamento anterior, cotado a R\$ 4,7540 para venda.

O sobe e desce da moeda decorre da formação da Ptax, taxa que serve de referência para a liquidação de contratos em dólar. No fim de cada mês, agentes financeiros costumam tentar direcionar a paridade para níveis mais convenientes às suas posições.

Na máxima do dia, a divisa chegou a encostar em R\$ 4,7780 (alta de 0,50%), com a mínima em R\$ 4,6980 (queda de 1,17%).

No mês, a moeda americana registrou desvalorização de 3,82%, a maior para um mês de maio desde 2009, quando recuou 10,3%. No ano, a divi-

sa passa a marcar depreciação de 14,75%.

Com isso, o real teve o terceiro melhor desempenho mensal entre alguns de seus principais pares emergentes, atrás apenas do rublo russo (alta de 16,5%) e do peso colombiano (valorização de 5,1%).

A trajetória de maio, no entanto, foi tortuosa. O dólar chegou a acumular alta de cerca de 4,3% no mês até o dia 9, quando globalmente investidores sentiam a pressão de juros mais altos em meio a preocupações com a China.

Posteriormente, uma combinação de dados norte-americanos ainda fortes, mas com leituras sugerindo inflação próxima do pico, amenizou receios de estagflação, abrindo espaço para uma retomada do apetite por risco que beneficiou as mais variadas classes de ativos, entre as quais o



## mercado

## PIB melhor e meio invisível

Emprego volta a melhorar, PIB cresceu mais, mas pouca gente sentiu ou acreditou

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O desempenho da economia no primeiro trimestre vai ser muito melhor do que o esperado não faz mais do que um par de meses. Os números do PIB saem nesta quinta-feira (2). Outros indicadores continuam a mostrar melhora. Ou ao menos despiam: isto é, avanço em relação a uma situação muito deteriorada, ganhos que não comparamos ainda as perdas, "crescimento sobre base baixa", como se diz no jargão.

Um desses avanços é na situação do emprego, com o copo meio cheio do aumento do número de pessoas emprega-

das, e com o copo furado dos salários, os menores da década e com despição intermitente no mês passado. Os números do emprego foram divulgados nesta quarta (31) pelo IBGE.

Para quase todas as pessoas, os números do PIB causam cêdo, indiferença ou descrença irada. Basta dizer que a economia ao menos despiou para ser objeto de ira de bolsonaristas ou opositores, ao mesmo tempo. Pouca gente liga porque importa mais a "sensação térmica", a vida cotidiana, que é de gente catando o que comer no lixo, largada

na rua e de curesia horrenda. Ainda assim, algo se move, o que tem se escrito nestas colunas faz também um par de meses.

O número de pessoas com algum tipo de trabalho voltou a crescer. No trimestre encerrado em março de 2022, o número de pessoas ocupadas era 8,2 milhões de pessoas maior do que em março de 2021. Em abril, na comparação anual, o aumento foi de 9 milhões. A taxa de desemprego voltou a cair. Para os meses de abril, é a menor desde 2015.

O ano passado ainda era de

epidemia horrenda. Mas o número de ocupados é crescentemente maior também em relação aos meses de 2019 (3,3 milhões a mais do que em abril de 2019).

Os "salários" (rendimentos do trabalho) continuam os menores da década, em termos reais (descontada a inflação), desde 2012, desde quanto há estatísticas comparáveis.

Outra vez, em maio, a conjunção de quase todos os setores aumentou (indústria, comércio e serviços, menos construção civil, em abril, em abril, havia diminuído apenas no comércio),

segundo a pesquisa da FGV. O nível de utilização da capacidade de produção industrial voltou a subir.

Arrecadação federal de impostos teve outro salto imenso, mais de 10% em termos reais em um ano, em abril. É resultado de inflação, mais impostos pagos por empresas, especialmente as beneficiadas pela alta dos preços de commodities (grãos, petróleo, minério).

Onde se vê tal melhoria? Mal se enxerga, pois se trata de despição em um país que não está tão pobre fazia mais de década, em que houve destruturação social enorme, precarização do emprego e incapacitação de muita gente para o trabalho (por desemprego de longa duração, por incapacitação para novas funções etc.).

No entanto, para os 9 milhões que arrumaram algum trabalho, a situação passou do desespero para a dureza, de nenhuma renda para alguma, o

que deve ter contribuído para a melhora de Jair Bolsonaro nas pesquisas até março e a manutenção de seus índices neste maio (Lula subiu, mas Bolsonaro não caiu).

Essa despição vai durar? A média das previsões dos economistas diz que não, que a piora começa em julho. Os benefícios de alta de commodities, reconstrução de setores arrasados na epidemia e anabolizantes como o saque parcial do FGTS vão perder efeito ou terão a força reduzida pela inflação persistente (que pouco vai melhorar com a demagogia dos combustíveis) e pela alta de juros (que vai bater na construção civil e nos bens duráveis).

Se a despição é fogo de pouca palha, isso vai ter algum peso na disputa eleitoral; quanto mais durar, melhor para Bolsonaro. Sim, há outros fatores de desprestígio. Mas convém prestar atenção.

vinicius.torres@grupofolha.com.br



O presidente Jair Bolsonaro em evento do agronegócio em Uberaba, Minas Gerais (BA) — Jac Nobrega/Divulgação Presidência

## Armas e família sustentam apoio do agro a Bolsonaro

Combate a invasões de terra também está entre os pontos de convergência

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO E UBERABA A possibilidade de ter armas na fazenda e a preocupação com a invasão de terras são dois dos principais motivos citados por lideranças rurais para manter o apoio à reeleição de Jair Bolsonaro (PP).

Lideranças nacionais do agronegócio ouvidas pela Folha entre abril e maio também apontam como um de seus principais méritos a manutenção da ex-ministra Tereza Cristina (PP-MS) na pasta da Agricultura.

A defesa dos valores da família também é um ponto citado pelos que dizem apoiar, embora a aprovação ao governo venha sendo afetada pelo atraso na liberação de recursos para o Plano Safra deste ano.

O corolário de argumentos favoráveis a Bolsonaro entre os 12 líderes do agro ouvidos — a maioria na condição de anônimo — incluiu o combate ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), a defesa da exploração de terra em áreas protegidas no Norte — como terras indígenas — e a possibilidade de manter o trabalho agropecuario durante a pandemia, que, de acordo com eles, teria evitado uma inflação ainda mais alta no país.

A inflação atingiu 12,13% no acumulado em 12 meses até abril, segundo o IPCA, maior nível desde outubro de 2003,

quando alcançou 13,98%.

"O armamento foi essencial. Está em fazenda e não pode ser protegido? Agora não, você pode se proteger. Fazenda tem muito produto caro, principalmente defensivos agrícolas, que são de mais fácil comercialização. Com esse armamento, e muito bem-feito, não é qualquer um, isso nos deu mais tranquilidade de defender nossa área, o patrimônio do produtor rural. São várias coisas que elevaram o agropecuario a ter uma visão boa do presidente", disse Rivaldo Machado Borges Júnior, presidente da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), organizadora da Expozebu, em Uberaba, no Triângulo Mineiro.

Na abertura da feira pecuária, Borges Júnior não conseguiu fazer seu discurso, já que o público presente — grupo bolsonarista convocado por redes sociais — pediu que Bolsonaro falasse.

O discurso não lido de Borges Júnior continha muitos trechos semelhantes a argumentos de pecuaristas ouvidos pela reportagem na feira mineira.

"Temos a obrigação de, neste momento, em que os olhos do mundo se voltam aqui para a Expozebu, na presença de tão importantes meios de comunicação, defender, com vigor, a liberdade e a democracia. Somos brasileiros, com orgulho. Somos verde-amarelo. Não podemos esquecer

isso. Não podemos, em nenhum momento, colocar em risco a soberania do povo. É inadmissível que de forma velada e silenciosa tentem pregar o comunismo. Somos espectadores do fracasso de países que se desarmaram e foram invadidos, bombardeados", dizia trecho do discurso.

Entre os presentes ao evento em Uberaba, o pecuarista mineiro João Carlos Peixoto disse que no agro as famílias vivem juntas no campo e que Bolsonaro tem essa visão de união.

"Entregar a titulação de terras, como tem feito, acabou com invasões dos sem-terra. Ele valorizou isso de um lado e, do outro, permitiu termos meios de nos defender".

Em quase três anos e meio de mandato, Bolsonaro intensificou ação iniciada por Michel Temer (MDB) e transformou o programa de reforma agrária no país, ao entregar 337 mil títulos a assentados, um recorde, numa política comandada por ruralistas. Bolsonaro tem respondido ao apoio com visitas frequentes às feiras agrícolas realizadas na retomada deste ano.

Além de abrir a Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), em Ribeirão, e a Expozebu, ele visitou a Expozinga, em Maringá, a Feibanana, em Pariqueira-Açu, e a Bahia Farm Show, em Luis Eduardo Magalhães (BA), nesta terça-feira (31)

Nesse segmento, Bolsonaro também é bem-visto. Desfilou num cavalo na arena de Barretos, ironicamente projetada pelo comunista Oscar Niemeyer (1907-2012), e participou dos últimos eventos presenciais ocorridos na cidade, onde anunciou a flexibilização da lei sobre rodeios.

Ainda instituiu o Dia Nacional do Rodeio, em 4 de outubro, dia do padroeiro dos animais, São Francisco de Assis. Líderes do agro não reclamam da atuação do Ministério da Agricultura nos governos do ex-presidente Lula — o ex-ministro Roberto Rodrigues é elogiado —, mas se queixam do Meio Ambiente, que, na visão deles, interferia muito nos assuntos do agronegócio.

Uma das principais queixas em relação a Bolsonaro refere-se ao Plano Safra.

A indústria de máquinas agrícolas cresceu 9% no primeiro trimestre, segundo a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), com viés de alta para o ano, mas o setor pediu a liberação de R\$ 44 bilhões em créditos agrícolas via Moderfrot e Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), sendo R\$ 2 bilhões para o primeiro programa, e o restante, para o segundo.

O pedido foi feito há um mês em Ribeirão Preto, mas a não sinalização governamental nos dias posteriores gerou frustração entre ruralistas integrantes de associações.

— quando repetiu o discurso de defesa da propriedade privada e da posse de armas.

O pré-candidato petista, Luiz Inácio Lula da Silva, por seu lado, não compareceu a grandes eventos de empresários do agronegócio neste ano.

Giro Gomes, do PDT, compareceu à Agrishow, mas foi hostilizado e se envolveu em discussões com um apoiador de Bolsonaro, João Doria, na época ainda na corrida presidencial, passou incólume pelos corredores do evento.

É comum nos eventos do agro, e não só deles, Bolsonaro estar acompanhado do locutor de rodeios Cuiabano Lima, que também é produtor rural e atua como uma espécie de mestre de cerimônias nas agendas do presidente das quais participa.

"O presidente Jair Messias Bolsonaro é um predestinado e um escolhido por Deus para estar no comando da nação [...]. Esse presidente apoia o humilde, o sertanejo, o brasileiro, as medidas. Aqui não tem máximas, não tem o politicamente correto, a gente tem de fazer o que precisa ser feito e do que quem quer", disse em Uberaba Cuiabano, que é secretário do Turismo de Barretos (a 427 km de São Paulo) e um dos locutores da tradicional Festa do Peão de Boiadeiro, na mesma cidade.

Nesse segmento, Bolsonaro também é bem-visto. Desfilou num cavalo na arena de Barretos, ironicamente projetada pelo comunista Oscar Niemeyer (1907-2012), e participou dos últimos eventos presenciais ocorridos na cidade, onde anunciou a flexibilização da lei sobre rodeios.

Ainda instituiu o Dia Nacional do Rodeio, em 4 de outubro, dia do padroeiro dos animais, São Francisco de Assis. Líderes do agro não reclamam da atuação do Ministério da Agricultura nos governos do ex-presidente Lula — o ex-ministro Roberto Rodrigues é elogiado —, mas se queixam do Meio Ambiente, que, na visão deles, interferia muito nos assuntos do agronegócio.

Uma das principais queixas em relação a Bolsonaro refere-se ao Plano Safra.

A indústria de máquinas agrícolas cresceu 9% no primeiro trimestre, segundo a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), com viés de alta para o ano, mas o setor pediu a liberação de R\$ 44 bilhões em créditos agrícolas via Moderfrot e Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), sendo R\$ 2 bilhões para o primeiro programa, e o restante, para o segundo.

O pedido foi feito há um mês em Ribeirão Preto, mas a não sinalização governamental nos dias posteriores gerou frustração entre ruralistas integrantes de associações.

Colaborou Mario B. Stencourt

## Quem perdeu prazo para enviar IR deve prestar contas o quanto antes

SÃO PAULO O contribuinte obrigado a entregar a declaração do Imposto de Renda 2022 que perdeu o prazo deve prestar contas à Receita Federal o quanto antes. É preciso enviar o IR e, em até 30 dias, pagar a multa pelo atraso. O valor mínimo é de R\$ 165,74, mas pode chegar a 20% do imposto devido no ano.

O prazo para a entrega da declaração acabou nesta terça (31). Até as 20h, a Receita receberá mais de 35,5 milhões de declarações, ante previsão inicial de 34,1 milhões. Mais de 2 milhões já caíram na malha fina.

Segundo a Receita, a multa é gerada no momento da entrega da declaração. A notificação de lançamento fica com o recebimento de entrega e o contribuinte terá 30 dias para pagar a multa. Depois, começam a correr juros de mora com base na Selic (taxa básica).

O contribuinte tem cinco anos para regularizar a declaração do IR, sob pena de ficar com o CPF irregular. Os sistemas de recepção da declaração ficam fora do ar das 08h às 18h desta quarta-feira (1º). A partir desse horário, os contribuintes que cometeram algum erro poderão enviar a declaração retificadora.

Quem tentou retificar o IR neste período não vai conseguir. A pausa nos computadores que recebem o documento ocorre todos os anos, após o final do prazo de entrega da declaração.

Segundo a Receita, das declarações retidas em malha fina, 4,4% possuem pendências de omissão de rendimentos (erro no salário ou ausência de informação sobre a renda dependente).

A desafogagem na tabela do IR, que não é reajustada pelo governo desde 2015, é apontada como um dos motivos para a Receita Federal receber um número recorde de declarações neste ano. "A gente ainda não tem o total das declarações apresentadas, mas já estamos fazendo alguns estudos que mostram que temos novos declarantes. Nós temos uma tabela do Imposto de Renda que não tem sido corrigida, isso faz com que, anualmente, um percentual de pessoas passassem a estar obrigadas a apresentar a declaração do IR", diz José Carlos Fernandes da Fonseca, auditor responsável pelo IR.











**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ**

RA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS  
LICITAÇÃO MODALIDADE PREÇO (PRESENCIAL) PARA RS

LEONARDO ROBERTO FOLM - PREFEITO MUNICIPAL

## MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL

**CONCURRENÇA PÚBLICA Nº 01/2022**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1.294/2022**  
**OBJETO:** CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE COLETA, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES EM ATERRO SANITÁRIO DEVIDAMENTE LICENCIADO, CONFORME ESPECIFICAÇÕES DO TERMO DE REFERÊNCIA EM ANEXO, PELO PRAZO DE 12 (DOZE) MESES.  
**DATA DE ABERTURA DOS ENVELOPES:** 05/07/2022 ÀS 09H00.  
O edital licitatório e anexo, podendo ser obtidos na Diretoria de Licitações e Contratos da Prefeitura do Município de Santa Isabel, sito na Avenida República nº 530, 4º Andar Centro – Santa Isabel/SP, Portal da Transparência: [www.santa-isabel.sp.gov.br](http://www.santa-isabel.sp.gov.br) - link

**TERMO DE ALTERAÇÃO**

**CONCORRÊNCIA Nº 003/2022 – PROCESSO Nº 158/2022**  
Fica alterada a cláusula 13.2 do Edital incluído as alíneas "a" a "b". A alteração encontra-se à disposição no site do Município de Fernandópolis, no endereço [www.fernandopolis.sp.gov.br](http://www.fernandopolis.sp.gov.br), no edital já reformulado. Considerando que as alterações no instrumento convocatório não influenciam em absolutamente nada na formação da proposta, fica mantida a data de realização da sessão pública de 27 de julho de 2022, às 09:00 h, na Sala de Licitações, al. Rua Paulo Alegre, nº 350, Jardim Santa Rita. As demais cláusulas permanecem inalteradas.

Fernandópolis, 31 de maio de 2022

**Cibele Berger Sanchez Carbone**  
Gerente de Suprimentos

Fernandópolis, 31 de maio de 2022

**Cibele Borges Sanchez Carbone**  
Gerente de Suprimentos

**06 DE 27 DE MAIO DE 2022**

**Realização:** As tarefas para este segmento têm em comum: analisar variáveis do segmento de Carga e Cogeração da energia elétrica distribuída no consumo próprio ou vendida a consumidores.  
**Objetivo:** O estudo do ciclo operacional e do transporte destinados a esse segmento, já considerados as cores dos buses PTSC-OF em circulação no fornecimento pela concessionária, deve ser adicionado aos dados disponíveis.

**Ação de Energia:** As tarefas para este segmento têm os mesmos encargos variáveis do segmento Carga e Cogeração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou a venda a consumidores.  
**Objetivo:** O estudo de custo atribuído e do transporte dedicados à esse segmento, já considerados os

40 incluem ICMS  
margem desta tabela, que já incluem os tributos PIS/COF. NS deverá ser

de preço do gás (monometano + franspor) referido nas condições abaixo e destacados os estes valores para Gás Natural referidos nas seguintes condições:

Calorífico Superior (Gás Natural) 13.548 kcal/m<sup>3</sup> (39.548 4000J/m<sup>3</sup> a 15,532 kcal/m<sup>3</sup> a 15,532 kcal/m<sup>3</sup>)

Temperatura 23,3 ± 1,5 (20 °C)

Pressão = 101,325 kPa (1013,25 hPa)

O custo do gás natural e do transporte destacado na seguinte tabela, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento para consumidores vigentes.

Os valores obtidos em razão de alterações para mais ou menos dos custos indicados no item 4, não serão considerados para efeitos de revisão de preços, ficando a critério da Comissão de Defesa do Consumidor de Condições de Mercado.

Cada cidade e independente. Aplica-se a cada uma delas um anexo variável e um encargo fixo.

**ANEXO 3 - TARIFAS DE GÁS CANALIZADO**

**ÁREA DE COBÉRTELA DA NATURAL**

**SEGUIMENTO COBÉRTELA DE GÁS CANALIZADO - TARIFAS**

**Cobertura de energia e gás canalizado a ser entregue a detentor**

5.000.3. ± 42.000.00 m'	8.946.54	0.63
10.000.3. ± 70.000.00 m'	11.506.70	0.6

6	500.000,00 x 2.000,00 m <sup>2</sup>	24.515,61	3.181,29
7	2.000.000,00 x 1.000,00 m <sup>2</sup>	21.540,00	0.803,12
8	2.000.000,00 x 2.000,00 m <sup>2</sup>	21.540,00	3.245,04
9	2.000.000,00 x 1.500,00 m <sup>2</sup>	15.262,09	2.048,42
10	50.000,00 x 20.000,00 m <sup>2</sup>	126.257,89	9.245,09
11	50.000,00 x 20.000,00 m <sup>2</sup>	131.672,93	9.763,17

O valor não notado na CMIS

As despesas da margem direita de crédito, que já incluem os tributos PIS/COFINS, deverá ser acrescida o valor de 10% (dez por cento) sobre o valor total da margem direita de crédito.

Os valores das GAs habituais relatadas nas seguintes condições:

Poder Catártico Superior: 0,800 kcal/cm<sup>2</sup> (129.548,400/100 x 0,822 W/m<sup>2</sup>)

Temperatura = 293,15 K (20 °C)

Pressão = 101,325 kPa (atm)

O custo do gás canalizado e do transporte destinado ao segmento de captação já compreendidos nas condições de fornecimento.

é independente. Ataca-se a cada uma delas um encargo variável e um

Classe	Volumen (m³/mês)	Tarifa Fixa (R\$/mês)	Tarifa Variável (R\$/m³)
1	0 a 2.500,00 m³	445,35	3,274560
2	5.500,00 a 15.500,00 m³	9.845,54	1,683720
3	50.000,00 a 150.000,00 m³	R\$ 18.000,00	0,908063
4	300.000,00 a 500.000,00 m³	R\$ 25.000,00	0,745055
5	500.000,00 a 1.000.000,00 m³	R\$ 38.744,00	0,626577
6	1.000.000,00 a 3.000.000,00 m³	R\$ 50.000,00	0,555516
7	> 3.000.000,00 m³	R\$ 56.362,24	0,524641

Fonte: Fundação. Cada classe é independente. Aplica-se a cada data e cada unidade um encargo variável de encargo fixo.

Observações: não incluem I.C.M.S.  
Nestes casos, o Gas Natural não se responsabiliza.

de canalizado e do transporte destinado a este segmento, já considerado PISCONEIS incidentes no fornecimento pela concessionária, deve ser

**ANEXO 3 - TARIFAS DE GÁS CANALIZADO**  
**ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY**  
**SEGMENTO GÁS NATURAL PARA FINS DE GÁS NATURAL COMPRIMIDO - GNC e GÁS**  
**NATURAL LIQUEFEITO - GNL**

Classe	Volumes (m³/mês)	Termo (Venda) (R\$/m³)
1	0,000000 a 0,000000 m³/mês	5.700,00
2	0,000000 a 0,000000 m³/mês	4.833,33
3	0,000000 a 0,000000 m³/mês	3.966,67
4	0,000000 a 0,000000 m³/mês	3.100,00
5	0,000000 a 0,000000 m³/mês	2.233,33
6	0,000000 a 0,000000 m³/mês	1.366,67

de Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um "energia variável" (R\$/m³) e um "energia fixa" (R\$/mês).

Os valores não incluem ICMS.

Os preços são para cada Natural, não são espereiros condizantes.

Preço Baseado: 300 kWh/mês (300 kWh/mês) @ 0,332 kWh/m³

Temperatura: 23-25 °K (20 °C)

Tempo: 100, 320 P (P)

### 2.6.2. TARIFFAS DE GÁS CANALIZADO

#### 2.6.2.1. TARIFFAS DE GÁS CANALIZADO - TUBO PARA USUÁRIOS LIVRES

Classe	Volume (m³/mês)	Termo (R\$/m³)	Termo (R\$/mês)
1	0,000000 a 0,000000 m³/mês	28,13	2.792,50
2	0,000000 a 0,000000 m³/mês	18,62	1.841,18
3	0,000000 a 0,000000 m³/mês	16,72	1.607,50
4	0,000000 a 0,000000 m³/mês	15,23	1.467,50
5	0,000000 a 0,000000 m³/mês	13,74	1.327,50
6	0,000000 a 0,000000 m³/mês	12,25	1.187,50

04 não incluem ICMS e PIS/COFINS

ANEXO 4 - TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY GÁS NATURAL VEICULAR TUDO PARA USUÁRIOS LIVRES		
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)

0,00	G33 Nômina Veicula - 1-2-2007-18 Público	0,1335
	Segmento	Termo Variavel

ANEXO II - TARIFAS DE GÁS CANALIZADO  
ÁREA DE CONCESSÃO DA TATUARY  
SEGMENTO CONGREGAÇÃO E TERMOELÉTRICAS - TIPO PARA USUÁRIOS LIVRES

Volume (m <sup>3</sup> /mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
0,00 a 200,00 m <sup>3</sup>	200,00	0,65

2	200.01 ± 5 000.00 m <sup>3</sup>	3 759.30	0.537667
3	5 000.01 ± 10 000.00 m <sup>3</sup>	7 902.21	0.537667
4	10 000.01 ± 100 000.00 m <sup>3</sup>	10 162.19	0.537667

000 000 0' a 4 000 000 00 m²	50 811,02	0,20
000 000 0' a 7 000 000 00 m²	81 297,59	0,25

9	7.000.000,01 a 10.000.000,00 m²	101.622,01	0,233573
10	10.000.000,01 a 20.000.000,00 m²	111.784,20	0,217069
11	> 20.000.000,00 m²	142.270,82	0,155912

g) Os custos por kWh, incluindo um 60% mais nas energias variáveis de geração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou a venda a terceiros, não incluem ICMS e PIS/COFINS.

ANEXO 6 - TARIFFAS DE GAS CANALIZADO  
ÁREA DE CONCESSÃO DA MATAGY  
SEGMENTO GAS NATURAL PARA FINS DE GAS NATURAL COMPRIMIDO - GNC E GAS  
NATURAL LIQUEFEITO - GNL - TUSD PARA USUÁRIOS JÚRES

50.000,01 a 100.000,00 m²	0,717001
100.000,01 a 200.000,00 m²	0,533001

4	100.000,01 a 300.000,00 m²	0,597234
5	300.000,01 a 1.000.000,00 m²	0,532517
6	> 1.000.000,00 m²	0,505192

Nota: Os valores não incluem ICMS e PIS/COFINS







A TELEFÔNICA BRASIL S.A., comunica aos seus clientes e usuários da classe não residencial e transn os novos valores promocionais do Plano Alternativo nº 278 - Ilimitado Local Express, na modalidade local para as chamadas originadas de terminais fixos e destinadas a terminais fixos e móveis, dentro da área de concessão da Prestadora Setor 31 da Região III do Plano Geral de Tarifas, vigentes a partir do zero hora do dia 01 de julho de 2022.

## Comunicado

Modulo Adicional de Chamadas Locais originadas em telefones fixos e destinadas a telefones móveis SMP, válidos para utilização em qualquer horário.

Valores para chamadas locais a cobrar Fixo-Móvel (VCL) e chamadas locais Tim-Móvel na ocasião da não contratação do módulo adicional.

Valores para chamadas a cobrar SME e originadas em telefones fixos e destinadas a telefones móveis (SME)

Mediacore Hospital

Chamadas destinadas a acessos fixos (fixo-fixo)

Todas as chamadas que não serão descontadas do pacote ilimitado serão tarifadas por minuto, independente do horário. Chamadas de emergência e serviços de emergência são gratuitas.

Horário Normal: segunda a sábado, das 7h às 21h

**Horário Reduzido:** segunda a sábado de 0h às 7h e das 21h às 24h, e aos domingos e feriados nacionais de 0h às 24h

Os valores acima são expressos em reais, incluem impostos conforme a legislação aplicável e têm como data base para futuros reajuste dos valores máximos homologado na chamada: fixação e fixação máx. 01 de dezembro de 2021.

Os novos valores promocionais serão validos a partir de 01 de julho de 2022 para clientes que tiveram seus beneficios expirados até 31/06/2022. Os novos valores promocionais serão vigentes até 31 de dezembro de 2022. Após o periodo de vigencia os valores promocionais retornarão para as condições previstas no respectivo Plano Alternativo ou serão devidamente comunicados em praticas novos valores promocionais.

Para mais informações sobre a oferta, podem ser obtidas acessando o regulamento da Promoção disponível no site [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br) ou estre em contato pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 10315, que funciona 24 horas, nos sete dias da semana. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, acesso pelo 142. Para saber qual a loja VIVO mais perto de você, acesse [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br).

## Comunicado

A TELEFÔNICA BRASIL S.A., comunica aos seus clientes e usuários da classe não residencial e tronco os novos valores promocionais do Plano Alternativo nº 132 - Plano Corporativo de Minutos Locais, na modalidade local para as chamadas originadas de terminais fixos e destinadas a terminais fixos e móveis, dentro da área de Autorização. Regiões I e II e Setor 33 da Região III do Plano Geral de Outorgas (PGO) que utilizam o CSP 15, vigentes a partir da zero hora do dia 01 de julho de 2022.

## Valores Máximos Homologados (RS)

1.2 Valores de utilização fixo-fixos

Mínimo Excedente Fixo do Horário Normal (valendo para todos os pais)	R\$ 0,43662	R\$ 0,47155	R\$ 0,48647	R\$ 0,49120	R\$ 0,49612	R\$ 0,50523	R\$ 0,51009	R\$ 0,56410
Valor por chamada Fixo - taxa Horário Normal	R\$ 0,37115	R\$ 0,40084	R\$ 0,41576	R\$ 0,42342	R\$ 0,42947	R\$ 0,43710	R\$ 0,44270	R\$ 0,46251
Valor do minuto fixo fixo social dentro da rede Vivo (em qualquer horário)	R\$ 0,43662	R\$ 0,47155	R\$ 0,48647	R\$ 0,49120	R\$ 0,49612	R\$ 0,50523	R\$ 0,51009	R\$ 0,56410
Chamada locais fixo fixo mobilidade a custo de acesso fixo (STPC) percentuais ou não a rede Vivo	R\$ 0,43662	R\$ 0,47155	R\$ 0,48647	R\$ 0,49120	R\$ 0,49612	R\$ 0,50523	R\$ 0,51009	R\$ 0,56410

## 2. Modeling Articulation

2,1 Pacotes de minutos locais, Fixo-Móvel (SMP), 24 horas

Tarifa por minuto por operadora para chamadas realizadas dentro dos pacotes de minutos - VC1 (SNI)

Valores mínimos para chamadas de R\$ 0,00/min local ou fora SMP, caso não haja a contratação de franquia de minutos de Tivo Móvel.

Chamadas a cobrar SKE e originadas em telefones fixos e destinadas a telefones móveis SM

### 3.3 Contingencykoeffizienten der ersten

Valor cobrado mensalmente por c

[illegible]

RS 130,00	RS 147,00
-----------	-----------

Modulação horária para chamadas locais Fixo-Fixo e Fixo-Móvel

										Fixed-Fixe local									
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33

Horário Normal (Cobrança por tempo de utilização)	Segunda a sexta-feira, das 06:00 às 24:00 e aos sábados das 06:00 às 14:00
Horário Reduzido (Tarifação por chamada atendida)	Segunda a sexta-feira, das 06:00 às 06:00; aos sábados das 06:00 às 06:00 e

Notas Reduzidas (continuação por extenso e anexos)

Horário Normal (tarifação por tempo de utilização)	Segunda a sábado, das 07h00 às 21h00
Horário Reduzido (tarifação por tempo de utilização)	Sábado, das 21h00 às 07h00 e domingos e feriados nacionais e dias todos

Os valores acima são expressos em reais e incluem impostos, conforme a legislação aplicável. Os reajustes tarifários dos valores máximos homologados ocorrem em prazo não inferior a 12 meses, tomando-se como referência a IST de outubro de 2021 para base de cálculo para futuras reajustes.

Os novos valores promocionais serão válidos a partir de 01 de julho de 2022 para clientes que tiveram seu benefício expirado até 30/06/2022. Os novos valores promocionais serão vigentes até 31 de dezembro de 2022. Após o período de vigência os valores promocionais retornarão para as condições previstas no respectivo Plano Alternativo ou serão devidamente comunicados se praticados novos valores promocionais.

Mais informações sobre a oferta, podem ser obtidas acessando o regulamento da Promoção disponível no site [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br) ou entre em contato pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 10315, que funciona 24 horas, sete dias da semana. Pessoas com necessidades



**vivo** Comunicado

**A TELEFÔNICA BRASIL S.A.**, comunica aos seus clientes e usuários da classe não residencial e trancou os novos valores promocionais do Plano Alternativo nº 130 - Longa Distância Brasil Empresas, na modalidade Longa Distância Nacional para chamadas originadas de telefonia fixa e destinadas a telefonia fixa e móvel, dentro da área de Autorização, Regras 1 e II e Setor 33 da Região III do Plano Geral de Outorgas (PGO), vigentes a partir da zero hora do dia 01 de julho de 2022.

PA nº 130 - Longa Distância Brasil Empresas

Plano Alternativo nº 130 Linha Distância Brasil Empresas	MT 30%	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%	Valores Promocionais
Mensalidade (taxa residencial fixa de 1500 minutos fixo-linha dentro e fora da rede Vivo)	418,82	451,89	484,27	478,72	477,34	484,37	499,40	521,43	290,42
Valor do minuto excedente fixo-linha longa distância (taxa e inter-estadual) dentro e fora da rede Vivo (em qualquer horário)	0,49771	0,46190	0,47658	0,48117	0,48794	0,49492	0,50847	0,53999	

Valores para chamadas de tipo Fixo-Fixo LDM no caso de não contratação do pacote Fixo-Fixo e para chamadas a cobrar por acesso fixo pertencentes ou não a rede VIVO:

Valor do minuto para chamadas de tipo Fixo-Fixo LDM (fixo e inter-estadual)	MT 30%	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%	Valores Promocionais
1,54571	1,22878	1,15970	1,17581	1,19237	1,20941	1,22645	1,24349	1,30244	

Valores para chamadas de tipo Fixo-Fixo LDM (V2 e V3) na contratação do pacote de minutos:

Pacote de Minutos Fixo-Fixo - SMP	MT 30%	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%	Valores Promocionais
1,38695	1,49791	1,53894	1,58032	1,56279	1,50490	1,65209	1,72831		
131,56	129,49	123,78	125,51	127,27	129,08	132,89	139,02	75,88	
1,38695	1,49791	1,53894	1,58032	1,56279	1,50490	1,65209	1,72831		

Valores para chamadas de tipo Fixo-Fixo (SMP/SME) LDM (V2 e V3), no caso de não contratação do pacote fixo-móvel e para chamadas a cobrar de telefonia móvel:

Valor do minuto para chamadas de tipo Fixo-Fixo (SMP/SME) LDM (Residencial Normal e Redução)	MT 30%	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%	Valores Promocionais
2,22,419	2,40,233	2,46,793	2,50,221	2,53,744	2,57,310	2,57,310	2,64,938	2,71,618	
2,58,934	2,73,489	2,85,090	2,89,050	2,93,120	2,97,190	2,97,190	3,06,051	3,10,178	

Modificação Horária

Chamadas destinadas a acessos fixos (fixo-fixo)  
Contratação do Pacote: Todas as chamadas serão tarifadas por minuto, independente do horário de uso.  
Para clientes que não contrataram o pacote LDM Fixo-Fixo  
Horário da Tarifa Normal, segunda a sábado, das 7h às 23h  
Horário da Tarifa Reduzida, segunda a sábado, das 7h às 23h, e aos domingos e feriados nacionais de 0h às 24h

Chamadas destinadas a acessos móveis (fixo-móvel)

Contratação do Pacote: Todas as chamadas serão tarifadas por minuto, independente do horário de uso.  
De valores acima não expressos em reais, incluem impostos conforme a legislação aplicável e têm como base para futuras reajustes do máximo homologado nas chamadas fixo-fixo e fixo-móvel, 01 de maio de 2021.

Os novos valores promocionais serão válidos a partir de 01 de julho de 2022 para clientes que tiveram seus benefícios aplicados até 30/06/2022. Os novos valores promocionais serão vigentes até 31 de dezembro de 2022. Após o período de vigência os valores promocionais retornarão para as condições previstas no respectivo Plano Alternativo ou serão devidamente comunicados e praticados novos valores promocionais. Promoção exclusiva para clientes não residenciais.

Nas informações sobre a oferta, podem ser obtidas esclarecimentos o regulamento da Promoção disponível no site [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br) ou entre em contato pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 1013, que funciona 24 horas, sete dias da semana. Pessoas com necessidades especiais de fone/fax, acesse pelo 142. Para saber qual a loja VIVO mais perto voc, acesse [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br).

**vivo** Comunicado

**A TELEFÔNICA BRASIL S.A.**, comunica aos seus clientes e usuários da classe não residencial e trancou os novos valores promocionais do Plano Alternativo nº 129 - Ilimitado Local Empresas, na modalidade local para as chamadas originadas de telefonia fixa e destinadas a telefonia fixa e móvel, dentro da área de Autorização, Regras 1 e II e Setor 33 da Região III do Plano Geral de Outorgas (PGO), vigentes a partir da zero hora do dia 01 de julho de 2022.

PA nº 129 - Ilimitado Local Empresas

Plano Alternativo nº 129 Ilimitado Local Empresas	MT 30%	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%	Valores Promocionais
Habilitação (instalação de novos terminais)	438,61	473,70	486,87	493,43	500,38	507,53	522,48	548,59	
Modulação de Endereços (valor por evento)	154,65	165,07	169,00	171,95	174,37	176,80	180,07	190,47	
Mensalidade (taxa residencial fixa de 1500 minutos fixo-linha dentro e fora da rede Vivo)	114,19	123,32	126,70	128,46	130,27	132,13	136,02	142,30	
Valor do minuto fixo-linha dentro da rede Vivo (em qualquer horário)	0,19000	0,21492	0,22081	0,22386	0,22703	0,23026	0,23703	0,24788	
Chamadas locais fixo-linha e chamadas locais fixo-linha (inter-estadual)	0,39802	0,42986	0,44185	0,44777	0,45407	0,46086	0,47410	0,49599	

Plano Alternativo nº 129 Ilimitado Local Empresas	MT 30%	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%	Valores Promocionais
36,28	39,41	40,55	41,55	42,55	43,55	44,55	45,55	46,55	
64,00	67,13	68,27	69,31	70,35	71,39	72,43	73,47	74,51	
105,93	109,06	110,20	111,34	112,48	113,62	114,76	115,90	117,04	
71,07	74,20	75,34	76,48	77,62	78,76	79,90	81,04	82,18	

Valores cobrados mensalmente pela contratação dos pacotes adicionais de minutos, válidos para utilização em qualquer horário, para chamadas locais fixo-móvel (SMP).

Pacote de minutos/mês	Operadora Destino SMP	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		MT 30%	AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%
50 minutos	Pacote destino Vivo	39,78	42,96	44,24	44,74	45,38	45,93	47,39	49,55
	Pacote destino Claro	39,78	42,96	44,24	44,74	45,38	45,93	47,39	49,55
	Pacote destino Oi	39,78	42,96	44,24	44,74	45,38	45,93	47,39	49,55
	Pacote destino TIM	39,78	42,96	44,24	44,74	45,38	45,93	47,39	49,55
	Pacote destino Net	39,78	42,96	44,24	44,74	45,38	45,93	47,39	49,55
	Pacote destino VIVO	39,78	42,96	44,24	44,74	45,38	45,93	47,39	49,55
100 minutos	Pacote destino Vivo	79,55	85,92	88,27	89,5	90,76	92,05	94,78	99,4
	Pacote destino Claro	79,55	85,92	88,27	89,5	90,76	92,05	94,78	99,4
	Pacote destino Oi	79,55	85,92	88,27	89,5	90,76	92,05	94,78	99,4
	Pacote destino TIM	79,55	85,92	88,27	89,5	90,76	92,05	94,78	99,4
	Pacote destino Net	79,55	85,92	88,27	89,5	90,76	92,05	94,78	99,4
	Pacote destino VIVO	79,55	85,92	88,27	89,5	90,76	92,05	94,78	99,4
200 minutos	Pacote destino Vivo	159,18	171,91	176,62	179,07	181,59	184,19	189,6	198,36
	Pacote destino Claro	159,18	171,91	176,62	179,07	181,59	184,19	189,6	198,36
	Pacote destino Oi	159,18	171,91	176,62	179,07	181,59	184,19	189,6	198,36
	Pacote destino TIM	159,18	171,91	176,62	179,07	181,59	184,19	189,6	198,36
	Pacote destino Net	159,18	171,91	176,62	179,07	181,59	184,19	189,6	198,36
	Pacote destino VIVO	159,18	171,91	176,62	179,07	181,59	184,19	189,6	198,36

Chamadas locais e chamadas fixo-móvel (V2), valores de minutos excedentes aos minutos contratados acima e chamadas locais fixo-móvel no caso de não contratação do modelo adicional de taxa cobrada.

Valores máximos para chamadas de tipo Fixo-Móvel Local (SMP)	Todas as operadoras	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		MT 30%	AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%
1,49885	Horário Normal	1,61884	1,66421	1,68733	1,71109	1,73554	1,78557	1,86044	
1,37375	Horário Reduzido	1,48366	1,52434	1,54547	1,56733	1,58963	1,63637	1,71197	
1,41454	Horário Super Reduzido	1,52318	1,57307	1,58822	1,60887	1,62955	1,66452	1,74251	

Chamadas a cobrar SMP e outorgadas em telefones fixos e destinadas a telefones móveis SMP.

Valores máximos para chamadas de tipo Fixo-Móvel Local (SMP)	Todas as operadoras	Valores Máximos Homologados (R\$)				Valores Promocionais			
		MT 30%	AC, RS, RR, SC, SP, RS 25%	MG 27%	BA, DF 28%	AP, GO, MA, MS, PA, TO, RN, SE 30%	AL, AM, CE, PE, PB, PI, RJ, RN, SE 30%	RJ 32%	RO 33%
0,77259	Horário Normal	0,8344	0,86775	0,88416	0,9014	0,91869	0,95772	0,99208	0,96785
0,54074	Horário Reduzido	0,584	0,6165	0,63084	0,64619	0,66159	0,69772	0,72412	0,71185

Modificação Horária

Chamadas destinadas a acessos fixos (fixo-fixo)  
Todas as chamadas que não sejam decorrentes do pacote Ilimitado serão tarifadas por minuto, independente do horário de uso (normal ou simples).  
Chamadas destinadas a acessos móveis (fixo-móvel)  
Horário da Tarifa Normal, segunda a sábado, das 7h às 23h, e aos domingos e feriados nacionais de 0h às 24h  
Horário da Tarifa Reduzida, segunda a sábado, das 7h às 23h, e aos domingos e feriados nacionais de 0h às 24h  
Valores acima não expressos em reais, incluem impostos conforme a legislação aplicável e têm como base para futuras reajustes do máximo homologado nas chamadas fixo-fixo e fixo-móvel, 01 de maio de 2021.

Os novos valores promocionais serão válidos a partir de 01 de julho de 2022 para clientes que tiveram seus benefícios aplicados até 30/06/2022. Os novos valores promocionais serão vigentes até 31 de dezembro de 2022. Após o período de vigência os valores promocionais retornarão para as condições previstas no respectivo Plano Alternativo ou serão devidamente comunicados e praticados novos valores promocionais. Promoção exclusiva para clientes não residenciais.

Nas informações sobre a oferta, podem ser obtidas esclarecimentos o regulamento da Promoção disponível no site [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br) ou entre em contato pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 1013, que funciona 24 horas, sete dias da semana. Pessoas com necessidades especiais de fone/fax, acesse pelo 142. Para saber qual a loja VIVO mais perto voc, acesse [www.vivo.com.br](http://www.vivo.com.br).

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPOLIS**  
**SUSPENSÃO DO PREÇO ELETRÔNICO Nº 54/2022 - OBJETO**  
Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção, instalação e disposição final de resíduos sólidos, em obras de melhoria de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, em âmbito do município de Itapólis, no Estado de São Paulo. A Prefeitura de Itapólis comunica aos interessados a SUSPENSÃO da licitação em epígrafe.

**COMUNICADO AO OS CLIENTES**

A O.S.A. em Resposta Judicial, autoriza o Serviço de Contratação Municipal - SCM, com o público em geral, do Estado de São Paulo, a reajuste de preços do Plano SCA nº 100 - Borda Larga com Híbrido, com vigência a partir de julho de 2022, tendo em vista o aumento de custos de insumos e materiais, conforme a tabela abaixo:

Item	Descrição	Valor Antigo	Valor Novo
1	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
2	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
3	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
4	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
5	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
6	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
7	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
8	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
9	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
10	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
11	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
12	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
13	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
14	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
15	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
16	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
17	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
18	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
19	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
20	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
21	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
22	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
23	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
24	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
25	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
26	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
27	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
28	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
29	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
30	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
31	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
32	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
33	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
34	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
35	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
36	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
37	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
38	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
39	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
40	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
41	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
42	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
43	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
44	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
45	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
46	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
47	Valor Máximo em R\$ com ITCMS	2.861,51	2.861,51
48	Valor Má		







mercado

# Cobrança de mensalidade na universidade pública favorece os pobres

Esquerda, no entanto, teima em perpetuar a desigualdade no ensino superior

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Mises Brasil.

Tramita na CCJ da Câmara dos Deputados a PEC 206/2019, de autoria do deputado federal General Peternelli (PSL-SP), com relatoria de Kim Kataguiri (União SP), que permitirá a cobrança de mensalidades de alunos ricos em universidades públicas. O tema requer uma emenda constitucional, pois nossa Constituição — “um camelo desenhado por constituintes que sonhavam por uma gazeira” na genialidade de Roberto Campos — prevê a gratuidade para todos. Não existe almoço

—nem ensino superior— grátis. Toda gratuidade prevista pela Carta Magna é paga com impostos tomados dos brasileiros, em geral dos mais simples, que compõem a maior parte da arrecadação agregada. Mesmo sem se dar conta, o pobre paga o ensino do aluno rico na universidade pública. E esse custo é altíssimo. Segundo o estudo “Um Ajuste Justo — Análise da Eficiência e Equidade do Gasto Público no Brasil (Banco Mundial, 2017)”, o custo por aluno em universidade pública é cerca de três vezes maior que o custo por aluno em universidades privadas. Mais esse alto custo não se reflete em um maior valor agregado para os graduados das universidades públicas, em comparação com os graduados de outras universidades. Por o Banco Mundial apontar um alto nível de ineficiência, de tal forma que os resultados obtidos por universidades federais poderiam ser atingidos com cerca de 17% menos de recursos. Em resumo, todos os brasileiros

pagamos caro por um ensino superior público ineficiente e de baixo valor agregado. A PEC está causando o histórico na extrema esquerda, que prefere que pobres continuem pagando o ensino superior de ricos. Guilherme Boulos tuitou: “Querem uma universidade cada vez mais elitista, desigual e só para quem pode pagar”. É o contrário! O sistema “gratuito” atual, não a PEC, é elitista e desigual. As universidades públicas estão repletas de estudantes com con-

dições financeiras. É um motivo perpétuo de desigualdade de oportunidades. Hoje, apenas 18% dos jovens de 18 a 24 anos no país estão no ensino superior, em geral os mais ricos. O Banco Mundial reforça que, “embora os estudantes de universidades federais não pague por sua educação, mais de 65% deles pertencem aos 40% mais ricos da população”. E o custo por aluno aumentou 5% ao ano entre 2010 e 2015 (data de corte do estudo). A sociedade — na prática o mais pobre — subsidia alunos que teriam condições financeiras de cursar uma universidade privada. Caso houvesse cobrança para estes na universidade pública, muitos optariam por estudar na universidade privada, liberando preciosas vagas. É, portanto, razoável imaginar que parte das vagas em universidades públicas ocupadas por alunos de alta renda passaria a ser tomada pelos mais pobres. Como disse Roberto Campos

sobre o tema durante a Constituinte: “Os filhos ricos, dispensados de trabalhar e capazes de pagar cursinhos, se qualifi- cam para aterrorizar, em automóvel próprio, nas universidades públicas, enquanto os pobres pagam seu ensino noturno em universidades privadas”. A cobrança da mensalidade para a Faria Lima e Leblon, caso devidamente amarrada na redação final da PEC, representará um apoio fundamental ao custeio das mensalidades dos alunos carentes. Em sua redação atual, o texto prevê que caberia ao MEC a definição da linha de corte para cobrança de matrícula, o que parece muito poder para uma caneta só. Melhor seria uma definição legislativa, ou a discricionariedade da universidade diante das realidades locais. De qualquer forma, trata-se de uma grande oportunidade que o Congresso tem para uma maior inclusão de estudantes pobres, o que PT e PSOL não admitem.

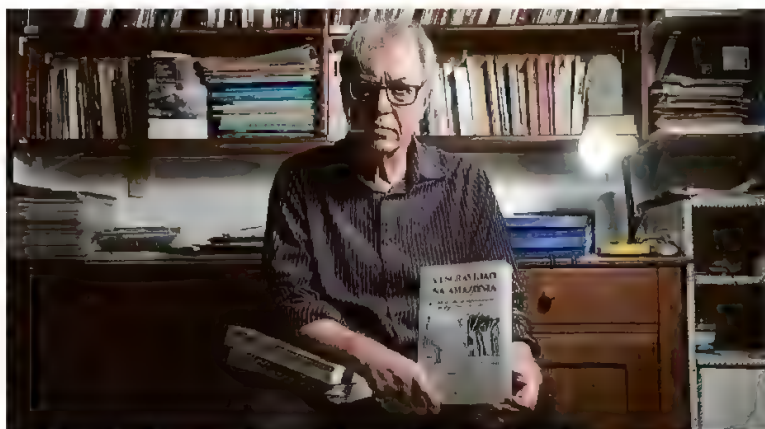
[DOM: Samuel Pessoa] [SEG: MARCOS VASCONCELOS, Ronaldo Lemos] [TER: Michael França, Cecília Machado] [QUA: Helio Beltrão] [QUI: C. da Bento, Solange Srouf] [SEX: Nelson Barbosa] [SAB: Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan]

# Padre denunciou nos anos 1980 mão de obra escrava em fazenda da Volks

Empresa prestará depoimento ao Ministério Público do Trabalho e diz que contribuirá com apurações

Eduardo Sodré

SÃO PAULO Parecia uma lenda urbana, diz o pesquisador e escritor francês Antoine Acker: uma montadora de automóveis resolve investir em pecuária de ponta no Brasil profundo, seguindo o lema “Integrar para não Entregar” da ditadura militar (1964-1985). O trabalho, no entanto, é feito em grande parte por mão de obra escrava. A história da CVRC (Companhia Vale do Rio Cristali — Indústria Agropecuária Comércio e Indústria), que Acker conheceu em citações esparsas em livros alemães, era real e agora pode render mais um longo processo para a Volkswagen. A empresa foi convocada pelo Ministério Público do Trabalho para prestar esclarecimentos sobre sua antiga propriedade, localizada em Santana do Araguaia (PA). Uma audiência extrajudicial está marcada na sede do órgão, em Belém. Será no dia 14, às 14h. Parte do material usado pelos procuradores veio do livro “Volkswagen na Amazônia: The Tragedy of Global Development in Modern Brazil” (Volkswagen na Amazônia: a tragédia do desenvolvimento global no Brasil moderno), escrito por Acker em 2017. “Descobri a história quando fazia doutorado em Florença, quando fiz um trabalho sobre investimentos na Amazônia e me deparei com esse caso em uma nota de rodapé”, afirma o autor à Folha. Acker diz que a Volks permitiu o acesso a seus arquivos na Alemanha e que a matriz se mostrou contrária ao empreendimento em vários documentos. “Por que iríamos para a Amazônia criar gado?”, havia esse questionamento interno. A explicação estava na Operação Amazônia, um dos tantos planos de ocupação da floresta que existiram no país — dessa vez bancado pelo regime militar. As origens estão na virada da década de 1960 para 1970. Em 1973, ano em que o projeto da CVRC teve início, a Volks produziu 379,4 mil automóveis no país. O número representava 57,6% de todos os carros de passeio e comerciais leves montados no Brasil naquele ano. Era, com folga, a maior empresa do setor



O padre Ricardo Rezende, que esteve na fazenda, no Pará, nos anos 1980, mostra um de seus livros sobre escravidão moderna

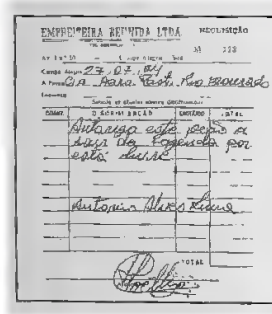
e, portanto, uma grande pagadora de impostos. A proximidade da empresa com a ditadura — historicamente, montadoras sempre são próximas de governos no Brasil — resulta no acordo com a Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). O órgão foi criado em 1966 para substituir a SPVA (Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia), ainda do governo de Getúlio Vargas. Em outubro de 1966, o então presidente Castelo Branco sancionou a lei nº 5.174. A partir daí, empresas que investissem na ocupação amazônica teriam acesso a benefícios. O pacote incluía isenções de imposto de Renda e de taxas federais ligadas a atividades industriais, agrícolas, pecuárias e de serviços básicos. Também não incidiam tarifas sobre a importação de máquinas e de equipamentos. De olho nesses incentivos, a Volkswagen entrou no negócio agrícola. Um anúncio publicado em jornais e revistas no início dos anos 1970 mostrava a imagem de um boi sob o título “Volkswagen produzindo na Amazônia”. Era uma propaganda da Sudam. Segundo Acker, uma das ideias divulgadas pela montadora era exportar carne bovina para EUA, Europa e Ja-

pão. O argumento de se tratar de um negócio revolucionário para o campo, conciliado aos benefícios tributários, foi usado pela Volks do Brasil para convencer a matriz. A CVRC começou a operar em 1974. O gerente era o suíço Georg Brügger, descrito pelo padre Ricardo Rezende como um homem impulsivo. Rezende foi o responsável por denunciar o trabalho escravo na fazenda da Volkswagen. E dele a maior parte dos documentos que estão no livro escrito por Antoine Acker. “Montei um arquivo nos anos 1980 sobre a Volkswa-

gen, são quatro pastas com mais de 600 páginas sobre o caso”, diz Rezende à Folha. O padre, autor de livros sobre escravidão moderna, contou que foi morar no sul do Pará em 1978, onde coordenou a Comissão Pastoral da Terra da CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) para a região de Araguaia e Tocantins. “Ouvia muitas histórias sobre a fazenda, mas sempre depois de os fatos terem acontecido, e aí guardávamos a ocasião de fazer um flagrante”. Em 1983, Rezende conheceu três jovens que tinham acabado de escapar da CVRC,

também chamada de Fazenda Volkswagen. Eles teriam alegado que precisavam fazer o alistamento militar e assim conseguiram sair, mesmo tendo dívidas a quitar. Esses débitos, segundo o padre, eram a forma de manter os trabalhadores cativos — o que, segundo o Ministério Público do Trabalho, caracterizava a servidão por dívida. Eles eram impedidos de sair enquanto não estivessem em dia. Com a denúncia feita pelos jovens, Rezende conseguiu juntar uma comitiva de deputados estaduais de São Paulo e visitou a fazenda da Volks, com o conhecimento da montadora. Havia sinais de que a empresa não tinha pleno conhecimento do que de fato ocorria. O padre relata que, no meio do caminho até a propriedade, encontrou um dos “gatos” da CVRC. Assim eram chamados os empreiteiros que agiam como recrutadores e capatazes na região. Rezende afirma que o homem parou a comitiva e o levou até a cabana da picape que dirigia. Lá havia um trabalhador amarrado, que foi usado como um exemplo de como aquele povo seria fútil. “Ele não tinha a menor consciência dos crimes que estavam cometendo na fazenda”. A CVRC tinha construções bem cuidadas de alvenaria e

de madeira. O gerente Georg Brügger tentava mostrar o lado desenvolvido da propriedade, até que um homem arde em febre — provavelmente por causa de malária — chegou implorando socorro, disse o padre. Ele pediu que fosse levado embora dali. Brügger teria perdido o controle e berrado com o padre e com o homem doente, mas depois tentou consertar a má impressão. No jantar, ofereceu um cálice e uma patena a Rezende. Os artefatos eram talhados em pau-brasil, madeira de árvore que era protegida por lei nacional e, portanto, não poderia ser derrubada. Apesar dos relatos de Rezende e dos deputados, o caso teve mais repercussão no exterior do que no Brasil. A fazenda foi vendida em 1986 por cerca de US\$ 20 milhões, sem julgamentos ou indenizações. O procurador do trabalho Rafael Garcia Rodrigues, que coordena a investigação sobre o caso, disse que a Volks foi considerada responsável pelas violações aos direitos humanos ocorridas dentro da fazenda. “Essas violações incluíam falta de tratamento médico nos casos de malária, impedimento de saída da fazenda em razão de vigilância armada ou de dívidas contraiadas (servidão por dívidas), alojamentos instalados em locais insalubres sem acesso a água potável e com alimentação precária”, diz o texto enviado pelo Ministério Público do Trabalho. Os arquivos do padre Ricardo Rezende incluem fotos de pessoas que conseguiram escapar da fazenda da CVRC e documentos semelhantes a cartas de alforria, que mostram que o trabalhador havia quitado suas dívidas e, portanto, poderia ir embora. O Ministério Público do Trabalho relata que a propriedade paranaense da Volks tinha 139 mil hectares e 300 funcionários registrados. Rezende estima que outros 600 trabalhadores estivessem sob regime análogo à escravidão. Eles eram recrutados pelos “gatos” em povoados da região. Em nota, a Volkswagen afirma que “reforça seu compromisso de contribuir com as investigações envolvendo direitos humanos de forma muito séria. A empresa não comentará o assunto até que tenha clareza sobre todas as alegações”. A resposta curta da Volkswagen veio da Alemanha, onde o caso voltou à tona após reportagem publicada no domingo (29) pelo jornal Süddeutsche Zeitung. Em setembro de 2022, a VW do Brasil se comprometeu a destinar R\$ 36,3 milhões a ex-funcionários da empresa que foram presos, perseguidos ou torturados durante a ditadura militar.



'Carta de alforria' em que se lê 'autorizo este peão a sair da fazenda por está (sic) livre' Fotos Lucrécia Sereia/Folhapress





O presidente Jair Bolsonaro participa de manifestação na avenida Paulista, em São Paulo Danilo Varga - Zetec/21/Folhapress

## 7 em cada 10 rejeitam ideia de que armas trazem segurança

Segundo Datafolha, maioria dos brasileiros discorda de Bolsonaro sobre o tema

Fernanda Mena

SÃO PAULO A maioria dos brasileiros rejeita as ideias do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre armas no país. Segundo pesquisa Datafolha, 7 a cada 10 entrevistados, em média, se contrapõem a políticas que favoreçam o armamento da população, ao entendimento de que mais pessoas armadas tornam a sociedade mais segura e também a uma frase do presidente: "O povo armado jamais será escravizado".

Segundo o levantamento, 72% discordam da frase "a sociedade seria mais segura se as pessoas andassem armadas para se proteger da violência". O percentual de discordância é maior entre mulheres (78%), entre pessoas que se autodeclararam pretas (78%) e entre quem tem menor faixa de renda, de até dois salários mínimos (75%). Entre os grupos que concordam com essa relação e entre porte de armas de fogo e maior proteção contra a violência estão brasileiros do sexo masculino (32%), da região Norte (33%) e com renda familiar de mais de dez salários mínimos (37%).

A pesquisa ouviu 2.556 pessoas de 181 municípios do país nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Também 7 a cada 10 entrevistados (71%) di-

zem discordar da ideia de que "é preciso facilitar o acesso de pessoas às armas". Essa proporção é maior entre mulheres (77%) e pessoas que se autodeclararam pretas (78%), mais uma vez, e entre jovens de 16 a 24 anos (75%).

Os grupos que mais concordam com a facilitação do acesso a armas são, novamente, homens (35%), pessoas da região Norte (34%) e aqueles com renda superior a dez salários mínimos (37%).

Já a rejeição à frase proferida pelo atual presidente da República desde 2020 — "o povo armado jamais será escravizado" — é da ordem de 69% dos brasileiros entrevistados na pesquisa. Ela é maior entre mulheres (73%), no Sudeste (73%) e entre pessoas autodeclaradas pretas (73%).

Por outro lado, estão de acordo com a declaração 38% dos brasileiros, percentual que é maior na região Norte (40%), entre pessoas com renda superior a dez salários mínimos (41%) e entre empresários (52%).

Em 2020, o Datafolha fez a mesma pergunta sobre a frase do presidente em levantamento feito por telefone por causa da pandemia: 72% discordavam e 24% concordavam com ela.

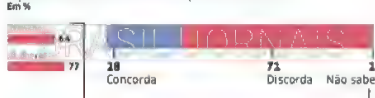
Segundo Melina Rizzo, diretora de pesquisa do Instituto Igarapé, "os resultados apontam que a população brasilei-

### Armas no Brasil

A sociedade brasileira seria mais segura se as pessoas andassem armadas para se proteger da violência



É preciso facilitar o acesso de pessoas às armas



O povo armado jamais será escravizado



Fonte: Pesquisa Datafolha em 25 e 26 de maio com 2.556 entrevistados nos dias 25 e 26 de maio em 181 municípios do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

Essa lenda de que o debate não é sobre armas, mas sobre liberdade, não pegou. É uma discussão de nicho, fechada num grupo muito específico

Melina Rizzo  
diretora de pesquisa do Instituto Igarapé

ma é contra a flexibilização no acesso a armas e não acredita que elas funcionem como instrumento de defesa nem de segurança, o que é consistente com achados anteriores".

"A população brasileira não é pró-armas, apesar da intencionalidade da mais alta liderança do país, que faz as vezes de um garoto-propaganda de armas no Brasil", afirma ela, para quem a relação entre armas e liberdade, presente na fala do presidente sobre um povo escravizado, não faz sentido por aqui.

"Essa lenda de que o debate não é sobre armas, mas sobre liberdade, não pegou. É uma discussão de nicho, fechada num grupo muito específico". Para o delegado Gustavo Mesquita, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, ainda que 7 a cada 10 brasileiros sejam contrários ao armamento, "esses 3 a cada 10 que são favoráveis precisam ter seu direito individual respeitado".

"O armamento civil não pode substituir o dever do Estado de prestar a segurança pública. Mas, diante da incapacidade de governantes em fornecer ao cidadão uma segurança eficaz, se reforça o direito desse cidadão de poder ter uma arma de fogo, caso entenda adequado e diante do preenchimento dos requisitos técnicos, legais e psicológicos", defende.

Para o sociólogo Claudio Beato, coordenador do Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), essa noção é muito presente nos Estados Unidos, com trágicas consequências. "Lá, todo mundo tem direito a comprar armas, e é impressionante o número de mortes por tiros em massa, como o que aconteceu recentemente numa escola infantil no Texas".

Ele se refere ao massacre em Uvalde, em que um jovem armado de 18 anos matou 19 crianças e duas professoras. A tragédia reacendeu o debate sobre controle de armas nos EUA, onde foram reportados mais de 200 ataques do tipo só em 2022, segundo o grupo de pesquisas Gun Violence Archives.

"A indústria armamentista está ficando muito forte aqui e Bolsonaro está a serviço do lobby de armas", diz Beato, para quem as armas podem ser necessárias em contextos específicos. "Quem mora no meio do mato, numa fazenda ou no meio da floresta, onde não tem o 190 para telefonar e chamar a polícia, poderia ter armas. Mas isso não se justifica no meio urbano", avalia.

O Brasil vive um aumento do acesso às armas de fogo desde que o presidente editou decretos que flexibilizaram a posse e o controle de armas, a par-

tir de janeiro de 2019. Os feitos foram imediatos. Em 2019 e 2020, foram registradas pela Polícia Federal, em média, 387 armas por dia no país.

Ainda que a intenção de quem compra uma arma de fogo seja proteger a família, evidências científicas sugerem que o resultado pode ser o contrário.

Estudos apontam que a presença de armas em casa está estatisticamente mais vinculada ao aumento de riscos do que a possíveis benefícios, podendo elevar as chances de suicídios, de acidentes fatais com crianças e de uma mulher ser morta por um parceiro violento.

Para Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz (ISP), o feminicídio é uma das chaves para a compreensão da discrepância entre homens e mulheres sobre o tema armas, apontada pelo Datafolha.

"As mulheres são em geral contrárias ao acesso à arma, seja porque são vítimas de violência doméstica com arma de fogo, seja porque muitas delas são mães e temem perder um filho para a violência armada — ou já o perderam", explica ela. "As mulheres têm noção maior dos riscos da proliferação de armas de fogo na sociedade. Elas pensam no perigo da presença de armas numa balada ou no trânsito, por exemplo".

Melina Rizzo, do Igarapé, vê motivos semelhantes para a maior discordância de pessoas pobres e pretas das afirmações pró-armas. "Os recortes de raça e de renda podem indicar, quanto maior a proximidade do problema da violência, mais as pessoas compreendem que a arma não traz segurança", diz. "Quem está sofrendo as consequências da violência na pele tende a rejeitar as armas como solução", completa.

Já a maior concordância com políticas pró-armas entre pessoas com renda acima de dez salários mínimos, avaliam os especialistas, pode derivar tanto do preço dos armamentos, o que os restringe a um público de classe alta, como das dinâmicas de medo, que, numa sociedade tão desigual como a brasileira, tende a ser maior entre os mais ricos.

Para o delegado Mesquita, o porte de armas é "uma decisão que envolve um bônus e um ônus". O bônus é se proteger diante da situação concreta, caso assim entenda necessário. O ônus é o treinamento constante, a responsabilidade e a maior chance de ser agredido caso resolva atuar numa situação concreta", afirma.

"Defendo que a repressão do Estado diante do mau uso de uma arma de fogo seja proporcional ao direito do cidadão", completa.

e de fôrm das instituições, para construir políticas públicas eficientes e fortalecer corporações que atuem conforme seu papel em uma sociedade democrática. A covardia e a maldade dos que provocaram e presenciaram a morte lenta de Genivaldo seguem a mesma lógica e demandam as mesmas ações.

O choque de ordem que precisamos neste país é simplesmente fazer-se cumprir a Constituição.

É fazer-se cumprir o papel das forças de segurança pública de proteger os cidadãos e de somente empregar a força de forma legítima e proporcional. É passar a mensagem, na prática, de que todos são iguais perante a lei — ninguém está acima dela, muito menos os agentes que são pagos para zelar por ela, e seus comandantes nas forças ou nos cargos de liderança do Executivo estadual e federal.

É preciso achar que avançamos sem que esse passo mais

básico seja dado pelo Estado. Quando a corrupção, o abuso da força, o desvio de armas, e tantos outros crimes e desvios de função — cometidos por parte de integrantes das forças de segurança e seus líderes políticos, e normalizados por parcela da população — não forem mais tolerados, conseguiremos combater o crime violento e o crime organizado, e assim sonhar em um país desenvolvidamente e respeitado.

Para tal, precisamos nos livrar de uma vez por todas dos falsos "salvadores da pátria", dos "homens fortes" que escondem por trás de barbáries que envelopam e entristecem os brasileiros que defendem verdadeira liberdade da pátria. Que Deus nos livre da força bruta, já que os homens no comando, erroneamente, se apropriaram de seu nome para instituir o reino do terror em nossa nação.

## O país da força bruta

O choque de ordem que precisamos é simplesmente fazer-se cumprir a Constituição

Ilona Szabó de Carvalho

Empresária civilista, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "Segurança Pública para Virar o Jogo"

O uso abusivo da força é característico de instituições e governos que não têm legitimidade, liderados por pessoas sem esta-tuto para ocupar posições de comando, e que não fazem a menor ideia do que significa liderar servir. No Brasil, historicamente estamos sujeitos aos desmandos de pessoas que buscam poder e benefícios próprios, ou para grupos privados, em detrimento de seu dever de avançar o interesse coletivo, o bem-estar e segurança da população. A operação de flagração na Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro,

no último dia 24, e o assassinato por assalto de Genivaldo de Jesus Santos, no Sergipe, são somente os casos mais recentes da histórica violência do Estado contra pessoas pobres, e em sua maioria negras, que nos condenam ao topo dos rankings de mortes violentas no mundo — há décadas.

A matança na zona norte fluminense só fica atrás da operação policial que ocorreu, ironicamente, no mesmo mês do ano anterior. Após um ano do massacre no Jacarezinho, a insistência neste modelo falido,

que combate o crime pela via do confronto indiscriminado, fala por si só. O macabro ciclo da violência segue o seu curso. A letalidade permanece sendo a estratégia-chave do combate ao tráfico de drogas e crimes relacionados no Rio de Janeiro.

Vale lembrar o estudo realizado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro que evidenciou que a letalidade policial não tem qualquer relação com a redução de crimes contra a vida no estado. Em contrapartida, as perdas são mensuráveis. Segundo relatório do Gen/UFJF,

entre 2007 e 2021, 2.374 pessoas morreram em chacinas e operações policiais em comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Para além das vidas interrompidas, dos danos psicológicos duradouros, da suspensão dos serviços públicos essenciais, e do impacto no desenvolvimento de crianças expostas à violência, a cada chacina se esvai qualquer tentativa de restaurar a legitimidade e confiança entre policiais e comunidades.

Frustração sem tamanho para aqueles que lutam, de dentro



cotidiano

# ‘Se fosse um branco, não aconteceria aquilo’, diz irmã de Genivaldo de Jesus

Família de homem morto pela polícia rodoviária em Umbaúba (SE) cobra prisão de agentes

João Pedro Pitombo

UMBAÚBA (SE) A família de Genivaldo de Jesus Santos, morto por asfixia dentro de uma viatura na quarta-feira (25) em Umbaúba (101 km de Aracaju), diz considerar que o racismo contribuiu para uma ação truculenta da Polícia Rodoviária Federal e foi determinante para a sua morte.

A filha conversou nesta terça-feira (31) com a viúva, a irmã e o sobrinho de Genivaldo. Os três prestaram depoimento à Polícia Federal na sede do Fórum de Umbaúba, cidade de 25 mil habitantes no sul de Sergipe.

Genivaldo tinha 38 anos, era negro e tinha esquizofrenia. Ele foi morto após policiais soltarem uma bomba de gás lacrimogêneo e spray de pimenta dentro do porta-malas da viatura em que foi colocado após abordagem. Ele havia sido parado por trafegar de moto sem capacete.

Alternando momentos de choro e serenidade, Demarise de Jesus Santos, irmã de Genivaldo, depois por cerca de uma hora à Polícia Federal. Na saída, ela classificou a ação policial como uma barbárie e disse que os agentes agiram com crueldade sem nenhuma justificativa.

“São uns marginais, uns assassinos a sangue frio. O que eles fizeram ali foi só para fazer a crueldade. Eu não sei se foi porque o meu irmão é pobre e negro, entendeu? Depois eu vendo aqueles vídeos eu achei que ali foi um preconceito total. Se fosse um branco não aconteceria aquilo ali”, afirmou Demarise.

Ela afirmou que o irmão, que foi criado na zona rural de Santa Luzia (SE) e desde a juventude mora em Umbaúba, nunca havia sofrido com preconceito e era bem-visto na comunidade.

Além disso, ela diz que não

Ele se considerava negro. O filho dele, que ele considerava negro, era o ‘negrinho de pai’

Maria Fabiana dos Santos  
viúva de Genivaldo

havia motivo para Genivaldo ter sido alvejado, derrubado e agredido pelos policiais: “O que eu sinto sobre esse caso é que realmente é racismo, não tem outra palavra”.

Demarise mora em uma casa próxima a onde ocorreu a abordagem, na rodovia BR-101. Quando ela chegou ao local, o irmão já estava no porta-malas da viatura da PRF.

“Eles tiraram a vida do meu irmão ali. Na hora que eu cheguei, meu irmão estava com os pezinhos já brancos, de brucos, todo amarrado e não teve reação nenhuma mais para nada. Ali ele já estava morto”, afirmou.

Ela disse que em momento algum os policiais se intimidaram com as câmeras de telefones celulares que filmaram a ação e pediu que os agentes que participaram da ação sejam punidos e não voltem a atuar nas ruas.

“Quando um policial se forma, é para ele defender a população, saber abordar, saber conversar, saber convencer. Mas do jeito que eles foram ali foi agressão em cima de agressão, barbaridade em cima de barbaridade”.

Com a voz embargada e olhos marejados, a viúva de Genivaldo, Maria Fabiana dos Santos, 35, também destacou o componente racial na sucessão de fatos que levou à morte do marido.

“Ele se considerava negro.



Genivaldo de Jesus Santos e sua mulher, Maria Fabiana dos Santos  
Arquivo pessoal

## Procuradoria quer impedir PRF fora de rodovia

O Ministério Público Federal propôs uma ação civil pública pedindo que a PRF (Polícia Rodoviária Federal) seja impedida de participar de operações conjuntas fora de estradas e rodovias federais. A ação foi apresentada uma semana após a corporação participar da operação na Vila Cruzeiro, zona norte do Rio de Janeiro, em que 23 pessoas foram mortas. Para o MPF, a portaria usada como justificativa para emprego dos agentes em área urbana e inconstitucional. “A legislação que rege a matéria não conferiu ao Ministério da Justiça

e Segurança Pública o poder normativo de elastecer as atribuições da Pol. Civ. Rodov. Ar. Federal, alterando-lhe o âmbito da competência territorial ou em razão da matéria”, afirmou. O procurador Eduardo Benones, autor da ação O MPF pede, em liminar, que a PRF seja impedida de atuar fora das áreas determinadas pela Const. civil, as rodovias federais, no mínimo, pede a declaração de inconstitucionalidade da portaria editada em 2021. “A ação pede a declaração de inconstitucionalidade da portaria editada em 2021. A ação pede a declaração de inconstitucionalidade da portaria editada em 2021. A ação pede a declaração de inconstitucionalidade da portaria editada em 2021.”

O filho dele, que ele considerava negro, era o ‘negrinho de pai’. Então, eu creio que isso tenha contribuído sim, o racismo. O negro é indefeso. É indefeso”, afirmou Fabiana.

Ela disse que o marido em nenhum momento xingou, tratou mal os policiais ou perdeu o controle, a despeito dos transtornos psicológicos que enfrentava: “As cenas são cruéis, não consigo nem ver”.

Fabiana prestou depoimento à Polícia Federal nesta terça e cobrou por justiça pela morte do marido.

“Espero que a justiça seja feita. Que os policiais sejam presos e que eles paguem pelo crime que eles cometeram. Meu marido era um inocente, uma pessoa maravilhosa e que só fazia o bem”.

O primeiro a ser ouvido pela PF foi o sobrinho de Genivaldo, William de Jesus Santos, que também cobrou a prisão dos policiais envolvidos.

“Eu quero a prisão deles. Eu quero que eles paguem pelo que eles fizeram. Eles são assassinos”, afirmou o sobrinho, que ainda disse que, diante da fatura de provas, está confiante com o desfecho das investigações.

Wallison presenciou a ação policial que vitimou o seu tio: estava a menos de 10 metros da viatura e foi uma das pessoas que avisaram aos policiais que Genivaldo tinha transtornos mentais.

Apesar das cobranças da família e da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), que pediu a prisão cautelar dos policiais, os agentes envolvidos na ação em Umbaúba continuam em liberdade.

O delegado da Polícia Federal Fredson Vital, que conduziu a investigação, disse à TV Globo que não vê razão para prender os policiais.

“A investigação está em andamento, está fluindo, a polícia rodoviária está contribuindo com a investigação desde o início, então a meu ver não tem motivo para pedido de prisão dos policiais”.

Nesta segunda-feira (30), o presidente Jair Bolsonaro (PL) criticou a cobertura da imprensa no caso da morte de Genivaldo e afirmou que não se pode generalizar a conduta dos agentes da Polícia Rodoviária Federal.

“Não podemos generalizar tudo que acontece no nosso Brasil. A PRF faz um trabalho excepcional para todos nós [...] A justiça vai decidir esse caso. Tenho certeza que será feita a justiça, todos nós queremos isso aí. Sem exageros e sem pressão por parte da mídia que sempre tem lado, o lado da bandeirola”.

Nesta terça-feira, a direção-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal) criou uma comissão interventora na superintendência regional da corporação em Sergipe para investigar a morte de Genivaldo.

Os interventores são cinco agentes do órgão, de Brasília, e o superintendente da PRF no Ceará, Gilson Oliveira. O grupo é presidido pelo diretor-executivo em exercício da PRF, Daniel Souto.

Uma outra comissão, com servidores de outros estados, deve acompanhar o PAD (Processo Administrativo Disciplinar) a que os três policiais envolvidos no caso são respondidos internamente.

Os nomes dos policiais foram revelados pela TV Globo e confirmados pela Folha: Kleber Nascimento Freitas, Paulo Rodolpho Lima Nascimento e William de Barros Noia.

Eles eram três dos cinco agentes da PRF que trabalhavam no patrulhamento, na quarta-feira (25), em Sergipe, durante a Operação Nordeste Seguro.

A Polícia Federal tem 30 dias para conduzir a investigação sobre se houve crime por parte dos policiais.

Em boletim de ocorrência, os agentes admitiram o uso do gás lacrimogêneo dentro do carro. Eles negaram, no entanto, que a morte da vítima tivesse relação com a abordagem policial.

O laudo do IML (Instituto Médico Legal) apontou que a vítima sofreu insuficiência respiratória aguda provocada por asfixia mecânica.

# Sari Corte Real é condenada a 8 anos por morte de menino Miguel

José Matheus Santos

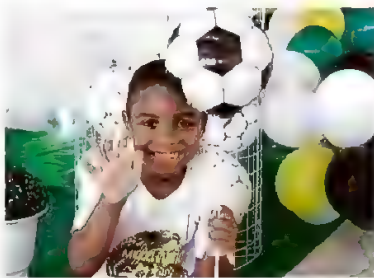
RECIFE A Justiça de Pernambuco condenou Sari Corte Real a 8 anos e 6 meses de prisão em regime fechado pela morte do menino Miguel Otávio de Santana, que caiu de um prédio de luxo no Recife há dois anos. Ela foi considerada culpada de abandono de incapaz com resultado em morte. Miguel caiu do nono andar do Condomínio Píer Maurício de Nassau.

A sentença foi divulgada na noite desta terça (31) pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco. A decisão foi da 1ª Vara dos Crimes contra a Criança

e o Adolescente da Capital.

Segundo a decisão do juiz José Renato Bieira, Sari deverá iniciar o cumprimento da pena em regime fechado, mas poderá recorrer em liberdade. Segundo a sentença, “não há pedido algum a lhe autorizar a prisão preventiva, a sua presunção de inocência segue até trânsito em julgado da decisão sobre o caso nas instâncias superiores em face de recurso, caso ocorra”.

A decisão considera ainda que “a conversão de pena privativa de liberdade em pena restritiva de direitos não é possível, a pena imposta supera a quatro anos, o artigo Art.



O menino Miguel Otávio de Santana, que morreu após cair de um prédio no Recife, em 2020  
Reprodução

44, inciso I do Código Penal não o permite”. A suspensão condicional da pena do Art. 77 do Código Penal também é impossível, a reprimenda definitiva está acima de dois anos”.

A mãe de Miguel, Mirtes Santana, era empregada doméstica no apartamento de Sari e do marido dela, o então prefeito de Tamarandá (no litoral sul pernambucano) Sérgio Hackler, à época do PSB.

Mirtes deixou o filho sob os cuidados de Sari enquanto saiu para passear com o cachorro da patroa. Imagens de câmeras de segurança mostram que o menino ficou sozinho em um elevador e subiu

do quinto ao nono andar do edifício, de onde caiu.

O Ministério Público de Pernambuco havia denunciado Sari em julho de 2020 por abandono de incapaz com resultado em morte, com as agravantes de Miguel ser uma criança e em ocasião de calamidade pública na pandemia.

Antes, Sari havia sido indiciada pela Polícia Civil por abandono de incapaz com resultado em morte.

Procurada, a defesa de Sari afirmou que tomou conhecimento da decisão pela imprensa e que só iria se pronunciar após ler a sentença do caso.

## MORTES

contato.obituário@grupofolha.com.br

## Inspirou diplomatas na defesa do direito internacional

ANTÔNIO AUGUSTO CANÇADO TRINDADE (1947-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Mineiro de Belo Horizonte, Antônio Augusto Cançado Trindade era considerado um dos mais brilhantes e dedicados juristas do país.

Para o professor George Rodrigo Bandeira Galindo, consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores, ele era um homem revolucionário, com visão única sobre o

direito internacional e o seu papel na comunidade internacional.

“O que mais o caracterizava era uma coerência muito forte entre o que dizia e o que fazia como juiz, consultor jurídico e professor”, conta Galindo. “Cançado Trindade era um homem de princípios, e revolucionário porque de fato acreditava no poder do direito para mudar as coisas, para que

o mundo fosse melhor, mesmo sabendo do papel limitado do direito tem. Ele se preocupava com o ser humano que estava atrás das normas e sempre tentava entender como o direito internacional afetava as pessoas”, afirma George Galindo.

Formado em Direito na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Antônio Augusto Cançado Trindade fez mestrado e doutorado na Universidade de Cambridge, no Reino Unido. Foi consultor jurídico do Itamaraty, de 1985 a 1990, professor do Instituto Rio Branco, da Universidade de Brasília e

de outras instituições.

Inspiração para gerações de diplomatas na defesa do direito internacional, foi juiz e presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos, membro da Corte Permanente de Arbitragem e magistrado, eleito em dois mandatos pelas Nações Unidas, da Corte Internacional de Justiça. Ao longo da carreira, colecionou obras publicadas e prêmios conquistados.

Segundo o Itamaraty, Cançado Trindade deixa como legado uma maior humanização do direito internacional.

Doutorando em direito na USP, João Telésforo resalta

as características humanas de seu ex-professor na Universidade de Brasília.

“Mesmo com brilhantismo, autoridade e prestígio, tanto acadêmico quanto profissional, ele sempre foi uma figura de extrema simplicidade, muito simpático, bem-humorado, afável, gentil e muito alegre”, afirma.

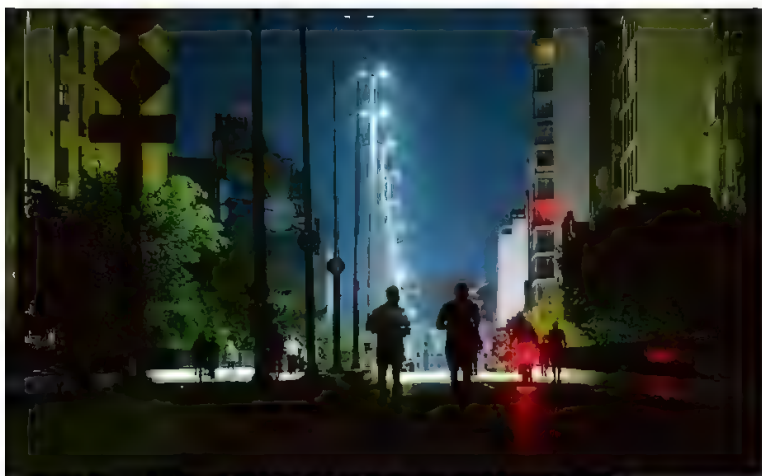
“Cançado Trindade era de convicções firmes, posições

claras e avançadas e muito comprometido. Firme e corajoso como acadêmico e profissional de direito, não temia se posicionar em defesa dos direitos humanos de maneira incondicional, sempre”.

O professor morreu dia 29 de maio, aos 74 anos. A causa da morte não foi informada. Antônio Augusto Cançado Trindade era casado e tinha filhos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-9600 e central 156; pefunera@sp.gov.br/serviciofunerario  
Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3324-4000. Seg a sex, vhs às 20h. Sáb e dom 12h às 17h.  
Assinatura gratuita na seção Folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (vhs de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3324-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.





Pessoas caminham no elevado presidente João Goulart, o Minhocão, com parte da iluminação apagada Ronny Santos/Fe-Inspire

## Cracolândia e escuridão alteram rotina no Minhocão

Falta de luz no elevado se tornou comum após cracolândia mudar para a região

Paulo Eduardo Dias e Ronny Santos

**SÃO PAULO** O elevado presidente João Goulart, o popular Minhocão, costuma ser usado como área de lazer durante à noite e os fim de semana, quando fecha para veículos. Os frequentadores, porém,

tem enfrentado nos últimos dias um empecilho: diversos trechos estão sem iluminação.

A escuridão na via, que corta o centro de São Paulo com seus 3,4 km de extensão, tem trazido ainda mais insegurança aos moradores já preocupados com um outro problema vizinho ao elevado: a cra-

colândia que se instalou no quarteirão da rua Helvétia entre a alameda Barão de Campinas e a avenida São João.

Reportagem esteve no Minhocão na noite da última quinta-feira (26) e pode notar vários trechos sem iluminação. Um dos pontos mais escuros estava entre a saída

para a rua Ana Cintra e a alça de acesso da avenida São João para o elevado, justamente na altura em que os dependentes químicos se fixaram após ação policial na praça Princesa Isabel.

Na noite de sexta-feira (27), a prefeitura havia informado, em nota, que uma equipe es-

taria no local para detectar o problema. "Caso seja necessário e possível, fará a manutenção ainda no dia de hoje, no período noturno". No entanto, na noite de segunda-feira (30), o problema persistia. O apagão tem levado frequentadores a deixar de sair de casa para se exercitar. É o caso da artista plástica Cristina, 40, que preferiu não fornecer o sobrenome. Ela só usa o local enquanto há luz do sol.

"Não cogito ir desde que a cracolândia se instalou na Helvétia. Eles estão do lado da entrada por onde eu costumava subir. Só me sinto segura no Minhocão durante o dia, ou seja, si baba ou domingo". O elevado presidente João Goulart é fechado para automóveis de segunda-feira a sexta-feira a partir das 20h, com pedestres e ciclistas podendo permanecer até as 22h. Aos sábados e domingos o trânsito de veículos é proibido durante todo o dia.

Quem também deixou de frequentar o elevado para a prática de atividades esportivas foi a jornalista Fernanda Martins, 33. Ela tomou a decisão há dois meses, após sofrer uma tentativa de roubo ao deixar o Minhocão com duas amigas.

Segundo ela, a sensação de insegurança piorou com a migração da cracolândia para a região próxima à estação Santa Cecília do metrô. Desuavizada, ela conta já ter presenciado vários crimes. "O que adianta morar ao lado do Minhocão, um dos símbolos de São Paulo, e não poder usar? Infelizmente, a violência nos torna reféns em nossas casas e a coisa só piora", disse.

"Em relação ao furto de fios, isso é uma constante. Sinais de trânsito paralisados, iluminação pública, entre outras coisas, estão em falta. Os

porteiros do prédio já foram avisados para monitorar a noite inteira para evitar o furto no prédio", completou.

Os semáforos nos cruzamentos da avenida São João com rua Helvétia e com a rua Ana Cintra não estão operando. Segundo a prefeitura, isso acontece porque os cabos foram furtados. "A manutenção já foiacionada. Nos últimos 30 dias, foram registrados três furtos nesses locais", disse a gestão Ricardo Nunes (MDB).

Fernanda ainda disse não sair mais apé, utilizando apenas transporte por aplicativo, na tentativa de se esquivar dos roubos.

Há, no entanto, quem se arrisque na escuridão para se beneficiar das práticas esportivas ao ar livre, como o técnico de enfermagem Jefson Lobo, 34, e seu namorado, o professor Lucimar Lima, 36, que caminhavam sob os postes desligados. "Com luz já é inseguro, eu só vim porque eu não sabia [da falta de iluminação]", disse Lobo.

Também aproveitando a noite no elevado naquele momento estava o casal Douglas Santos Silva e Mirian Vidal de Negreiros, ambos de 42 anos. Silva, que é sociólogo, destacou dois problemas naquele momento. "Fica mais inseguro por questão de roubo e inseguro porque o trânsito de bicicleta às vezes não enxerga, porque está bem escuro".

A reportagem esteve no elevado em uma hora e meia no elevado. Em alguns momentos, viaturas da GCM (Guarda Civil Metropolitana) passaram pelos dois sentidos da via, tanto em direção à zona oeste como ao centro.

Um dos guardas afirmou que a escuridão no elevado não era vista com frequência antes da chegada de dependentes químicos à região.



Moradores observam deslizamento de terra em Recife Sérgio Maranhão/AFIP

## Número de mortos nas chuvas em PE sobe para 106; 10 estão desaparecidos

José Matheus Santos

**RECIFE** O número de mortos pelas chuvas em Pernambuco subiu para 106, de acordo com balanço divulgado na tarde desta terça-feira (31) pelo governo do estado. Ao todo, dez pessoas continuam desaparecidas no estado.

No início da tarde desta terça, os corpos de seis vítimas de deslizamentos de barreiras foram encontrados — três na Vila dos Milagres, no Recife, e outras três em Jardim Monteverde, entre Recife e Jaboatão dos Guararapes, onde os trabalhos de buscas se encerraram, uma vez que todos os desaparecidos foram encontrados, de acordo com o Corpo de Bombeiros.

Os seis corpos achados nesta terça foram encontrados com a ajuda de cães.

As buscas por soterrados continuam em Vila dos Milagres, no Recife, no Curado IV, em Jaboatão, e em Areeiro, em Camaragibe. Em Jaboatão Centro e em Paratibe, em Paulista, são procu-

radas duas pessoas possivelmente levadas pelas águas.

O total de desabrigados foi a 6.198, ainda segundo o balanço. Diversas campanhas de doação foram abertas para ajudar famílias atingidas.

O número de municípios pernambucanos que já decretaram situação de emergência subiu para 24. O go- verno estadual também decretou emergência.

Nesta terça, choveu novamente na Região Metropolitana do Recife e em parte do interior. Na madrugada nas primeiras horas do dia, houve chuvas moderadas, com os maiores volumes em Goiana (65 milímetros), Cabo de Santo Agostinho (63 mm), Paulista (35 mm) e Recife (30 mm).

A Defesa Civil manteve o alerta para deslizamentos, por conta das condições do solo, ainda encharcado nas áreas afetadas.

Bombeiros enviados pelo governo da Paraíba e profissionais especializados no atendimento a casos de deslizamentos de Minas Gerais

também reforçam as forças operacionais. Uma equipe da Defesa Civil do Rio de Janeiro está no Recife para reforçar o atendimento.

Com os acumulados de chuvas registrados nas últimas 24 horas, foram emitidos dois novos avisos hidrológicos entre a madrugada e início da manhã para os rios Siriri, em Vitória, e Capibaribe Mirim, em Timbóba, ambos na Zona da Mata.

As BRs 101 e 232 e diversas rodovias estaduais têm pontos de alagamento ou deslizamento de barreira.

Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro tiveram desastres naturais que somaram mais de 400 mortes nos últimos seis meses.

Na manhã da segunda (22), o presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve na Região Metropolitana do Recife e sobrevoou áreas afetadas pelas chuvas. Ele criticou o governador Paulo Câmara (PSB) por não ter sido procurado para discutir ações diante do desastre.

#TesteDoPezinhoAmpliadoparaTodos

## Para que serve o Teste do Pezinho?

Para detectar mais de 40 doenças no bebê, que são tratáveis quando descobertas precocemente.

O Teste do Pezinho é feito por meio de gotinhas de sangue coletadas do pezinho do bebê entre as 48 horas e o 5º dia de vida. É rápido, seguro e tem efeito no seu bebê.



cotidiano capitais no radar

# Índice mostra como capitais lidam com a mobilidade urbana

★ Projeto reúne dados que indicam o estágio de desenvolvimento para deslocamento a pé, sobre rodas ou trilhos ★ Série de reportagens mostra avanços e desafios ★ Fortaleza é a 1ª de 7 cidades retratadas

William Cardoso e Thiago Amâncio

SÃO PAULO O Índice Folha de Mobilidade Urbana surge a partir da necessidade de reunir e consolidar dados que possam servir de base para a produção de reportagens e, consequentemente, de tomada de decisões por parte do poder público. A proposta é agregar dados que possam permitir observar cidades tão distintas quanto São Paulo e Palmas, por exemplo — a mais e menos populosas capitais brasileiras, respectivamente.

A coleta e a análise de informações tão abrangentes tornam possível identificar, com critérios bem definidos, quais as capitais com maior e menor pontuação no geral e também nos mais diversos quesitos, que vão desde aspectos ambientais até a infraestrutura do transporte público.

Com os dados em mãos, pode-se, por exemplo, ter um indicativo de qual delas tem o melhor formulário com uma mobilidade ativa, com infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas. Ou ainda aquela com a melhor circulação urbana, um tema que envolve, entre outras coisas, os níveis de congestionamento. O projeto conta ainda com reportagens em sete das capitais, o que permite não só observar in loco pontos positivos ou negativos sinalizados pelos resultados do índice, mas identificar aspectos não captados pelos dados.

Esse grupo amostral, bastante heterogêneo, é composto de capitais que aparecem nas duas pontas do índice, com pontuação mais baixa (Porto Velho e São Luís) e mais alta (Araçá, Fortaleza e São Paulo), e de capitais (Rio de Janeiro e Brasília) cujas características diferem de forma significativa das demais.

O índice, elaborado em parceria com a 99, baseia-se em tese de doutorado apresentada por Marcela da Silva Costa, em 2008, à Escola de Engenharia de São Carlos, da USP (Universidade de São Paulo). Essa tese levou à criação do Imus (Índice de Mobilidade Urbana Sustentável).

A parceria entre a Folha e a 99 começou com o patrocínio do canal de mobilidade do jornal, com o objetivo de aprofundar a cobertura de mobilidade urbana. Envolveu também o LAB 99 + Folha de Jornalismo, que promoveu treinamento para 30 jornalistas e estudantes. O índice, desenvolvido ao longo de quase um ano, é o projeto especial que finaliza este ciclo.

O levantamento original, feito por Marcela, contou com nove grandes domínios, que são assuntos gerais a respeito de mobilidade.

Cada domínio é correspondente a um conjunto de indicadores capazes de calcular e observar o desempenho de municípios em temas tão diversos quanto gratuidade na tarifa do transporte público e extensão da rede de ciclovias. A pontuação é calculada dentro de um intervalo entre 0 e 1.

Uma vez que nem todas as capitais tinham ou disponibilizavam informações em quantidade suficiente para uma avaliação tão detalhada quanto aquela sugerida pela tese de Marcela, o Índice Folha de Mobilidade Urbana adota cinco desses domínios, agrupando 10 dos 87 indicadores originais. São aqueles com os quais

foi possível criar um índice sem gerar grandes distorções. De forma geral, eles são representativos o bastante para desenhar o cenário atual de cada cidade e mostrar quais pontos merecem mais atenção.

O domínio aspectos ambientais, por exemplo, lida com temas como o controle dos impactos no meio ambiente e o uso de recursos naturais, representados por indicadores como o volume de emissões de monóxido de carbono (CO) e o consumo de energia limpa e combustíveis alternativos em cada município. Quanto menos dependente do diesel, por exemplo, melhor.

Essencial para garantir o acesso à mobilidade nas grandes cidades, a infraestrutura de transportes é outro domínio destacado. No índice, ele aparece por meio da densidade e da conectividade da rede viária, que podem ser resumidas como o conjunto de corredores, terminais, estações, pontos, entre outros, e a forma como estão dispostos na cidade. Os municípios mais bem avaliados são aqueles que têm capacidade de ligar diversos bairros entre si de forma eficiente.

Os modos não motorizados também estão representados entre os grandes assuntos. Espaços para pedestres caminharem pela cidade, ciclovias e as ações adotadas para reduzir o tráfego de veículos a motor foram avaliados, com base em informações fornecidas pelas prefeituras. Menor dependência dos carros ajuda a pôr a capital com maior pontuação no índice.

As 27 capitais também aparecem de acordo com o tráfego e a circulação urbana. Acidentes de trânsito em ge-

ral, incluindo aqueles que envolvem pedestres e ciclistas, bem como a quantidade de veículos por habitantes, estão presentes neste domínio. De forma geral, quanto menos ocorrências, melhor. Pesadelo de todo motorista, os congestionamentos também estão contemplados aqui, baseados em cálculo feito pela 99.

Como não poderia faltar, o sistema de transporte urbano é outro item abordado. Quantidade de passageiros, diversidade dos modais, tarifas, descontos e gratuidades são os indicadores avaliados. O equilíbrio entre a demanda e a oferta é algo que traz pontos positivos no ranking.

Professor de engenharia de transportes na Escola de Engenharia de São Carlos, da USP, Antônio Nelson Rodrigues da Silva foi o orientador da tese que deu origem ao índice originalmente, em 2008. Agora, participou de todas as etapas de produção do Índice Folha de Mobilidade Urbana.

Segundo ele, esses indicadores são fundamentais para que as cidades consigam detectar e resolver questões que impedem o desenvolvimento da mobilidade urbana.

Ele compara o índice com o diagnóstico feito por um médico. "Se tem um problema específico e não sabe o que é, você não vai tomar um remédio próprio para aquela doença. Pode tomar qualquer coisa, mas não para aquilo que precisa", explica Rodrigues da Silva.

O professor da USP afirma que, embora não conte com todos os indicadores do trabalho original, o índice atual é útil para avaliar a situação das capitais. "Os domínios que não conseguimos preservar seriam importantes, mas paciência. São dados difíceis de se obter. É uma situação aceitável".

Responsável por consolidar os indicadores coletados pela reportagem, a então graduanda da Escola de Engenharia de São Carlos, hoje engenheira, Letícia Lima Maeda afirma que chamou a atenção o fato de muitas prefeituras não disponibilizarem informações básicas.

Parte das capitais não forneceu, por exemplo, nem mesmo mapas detalhados de por onde passam suas linhas de ônibus.

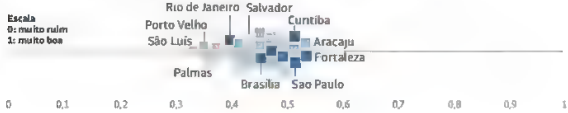
Por falta de dados, ficaram de fora assuntos como acessibilidade, aspectos sociais, aspectos políticos e planejamento integrado, que seriam fundamentais para estabelecer comparativos e aprofundar as análises.

## Índice Folha de Mobilidade Urbana, pontuação total

Em cada capital com base no cálculo dos 13 indicadores

Estágio atual para atingir a mobilidade sustentável num prazo razoável

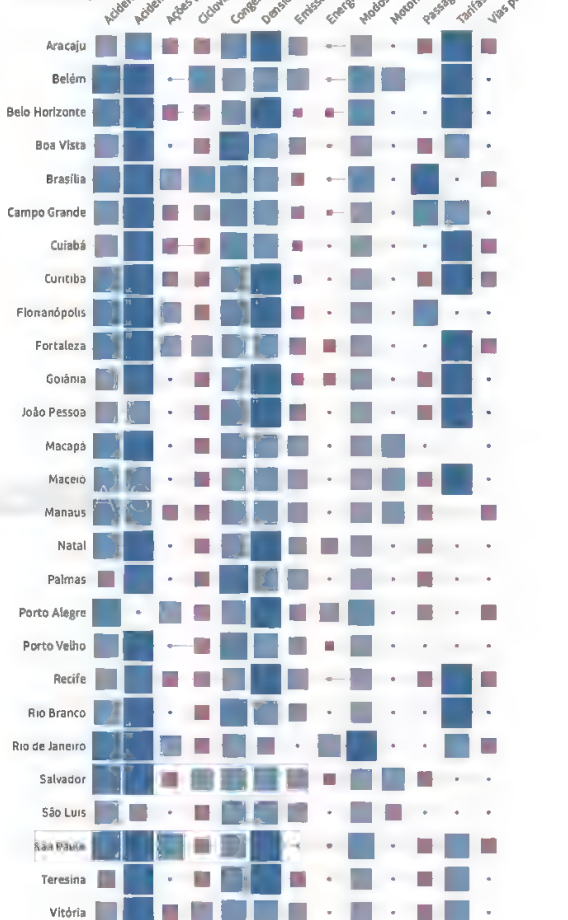
■ Alguma perspectiva ■ Com dificuldades ■ Com muitas dificuldades



## Pontuação das capitais por indicador



○ Sem informação



## Os indicadores

### Acidentes de trânsito

Numero de mortos em vias urbanas por 100 mil habitantes, sendo 0 para 400 ou mais por 100 mil/h e 1 sem registro de mortes, com base no Datusus

mais próximo de 1 o resultado, melhor a pontuação da cidade

### Acidentes com pedestres, ciclistas e motociclistas

Porcentagens envolvendo pedestres e ciclistas, sendo 0 com 25% ou mais e 1 para até 5%, com base no Datusus

### Densidade e conectividade

Extensão de vias por área urbana e conectividade da rede viária, sendo 0 para densidade baixa < 10 km/km² e conectividade baixa < 50% dos nós e 1 para densidade alta > 10 km/km² e conectividade alta > 50% dos nós\*

para até 3 (caminhada, ciclismo e carro) e 1 para 7 ou mais (caminhada, ciclismo, carro, táxi, ônibus e sistemas sobre trilhos)

### Ações para redução de tráfego motorizado

Adoção de campanha educativa, rodízio, delimitação de áreas com restrição para circulação de veículos e pedágio urbano, sendo 0 sem nenhuma e 1 todas\*

### Emissões de CO

Porcentagem das emissões anuais por veículos que excederam o parâmetro de controle, sendo 0 emissão anual por veículo 100% maior que o parâmetro e 1 igual ou inferior, com base em dados do Denatran, da KBB Brasil e fator de emissão da Cetesb

### Motorização

Numero de automóveis registrados por mil habitantes, sendo 0 para 450 ou mais por mil/h e 1 até 250 por mil/h, com base no Denatran e IBGE

### Ciclovias

Porcentagem de vias com ciclovias ou ciclofaixas e conectividade dessa rede, sendo 0 sem nenhuma e 1 com mais de 25%\*

### Energia limpa

Porcentagem de veículos da frota de transporte público que utilizam combustíveis menos poluentes ou fontes de energia alternativas, sendo 0 para 0% da frota e 1 para 100% da frota\*

### Passageiros transportados

Vanagem percentual do total na rede pública em dois anos, sendo 0 para decréscimo superior a 25% e 1 para crescimento superior a 25%\*

### Modos de transporte

Opções disponíveis, sendo 0

### Tarifas de transporte

Vanagem percentual dos valores de tarifa em comparação a inflação do mesmo período, sendo 0 para reajuste superior a inflação e 1 sem aumento\*

### Vias para pedestres

Porcentagem de vias com vias especiais ou preferências para pedestres e conectividade dessa rede, sendo 0 sem nenhuma e 1 com mais de 25%\*



Os domínios que não conseguimos preservar seriam importantes, mas paciência. São dados difíceis de se obter. É uma situação aceitável

Antônio Nelson Rodrigues da Silva professor titular da USP

\* Com dados declarados das prefeituras de São Paulo e a na madrugada, com base em dados da 99. Quanto

Este projeto foi desenvolvido em parceria com a 99 e baseado na tese de Marcela da S. Costa que levou à criação do Imus (Índice de Mobilidade Urbana Sustentável)





Ciclória na orla da praia de Iracema, na capital cearense; estrutura cicloviária no município passou de 65 km para 410 km nos últimos anos Fotos: Rubens Cavallari/Folhapress

## Capitais estão longe do ideal de mobilidade sustentável

ANÁLISE

Antônio Nelson

Rodrigues da Silva

Professor de engenharia de transportes na Escola de Engenharia de São Carlos, da USP

**SÃO CARLOS** O Imus (Índice de Mobilidade Urbana Sustentável) é uma ferramenta concebida para avaliar simultaneamente o nível de mobilidade de uma cidade e quanto esta mobilidade atende aos princípios da sustentabilidade, isto é, as dimensões ambiental, econômica e social.

Para permitir uma avaliação quantitativa, o Imus foi originalmente constituído pela arquiteta Marcela da Silva Costa (2008) com uma estrutura bastante abrangente, que parte de nove domínios para se desdobrar em 37 temas, que podem ser avaliados por meio de 87 indicadores.

Estes indicadores apresentam pesos diferenciados, obtidos por meio de consulta a um painel de especialistas do Brasil e do exterior, de acordo com a sua importância para a mobilidade de uma cidade sustentável.

O resultado do Imus é um número entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, mais próximo da mobilidade sustentável se encontra a cidade avaliada. Valores baixos indicam condições inadequadas e/ou pouco sustentáveis de mobilidade urbana.

A avaliação agora realizada tinha por objetivo calcular o Imus para todas as capitais do Brasil. A proposta inicial era tentar calcular o maior número possível de indicadores, mas rapidamente verificou-se que a indisponibilidade de dados se constituiria em uma forte restrição para a iniciativa. Assim, dadas estas dificuldades de obtenção de dados em contextos tão distintos, foi elaborada uma versão resumida do índice, que envolveu 13 dos 87 indicadores originais.

Apartir dos resultados encontrados é possível observar que, de maneira geral, as cidades analisadas estão longe do ideal de mobilidade sustentável, uma vez que o maior valor encontrado (0,543, em Fortaleza) ficou só ligeiramente acima da metade do intervalo considerado, ou seja, 0,500. Além disso, somente outras três cidades (Aracaju, São Paulo e Curitiba) conseguiram ultrapassar este valor intermediário.

Chama a atenção o fato de que as cidades que alcançaram os maiores valores do índice não tiveram nenhum indicador com avaliação muito boa ou muito ruim, ou seja, individualmente os valores dos indicadores oscilaram ligeiramente ao redor do valor intermediário.

Por outro lado, algumas cidades tiveram bons resultados (valores altos) em alguns indicadores, mas foram penalizadas no valor final do índice porque apresentaram outros indicadores com valores bastante baixos. Isso sugere que não há um esforço coordenado para atingir um padrão consistente de mobilidade sustentável nestas cidades.

Da forma como foi calculado, o índice apresenta algumas limitações, sobretudo pelo fato de ter se limitado ao cálculo de 13 indicadores. Ainda assim, possibilitou uma análise preliminar de pontos que devem ser melhorados para alcançar níveis adequados de mobilidade urbana sustentável, visto que mesmo a capital com o melhor resultado ficou apenas próximo da metade do valor máximo possível.

# Cidade como bom exemplo, Fortaleza desafia trânsito e transporte lotado

Cidade está no grupo de ponta do Índice Folha de Mobilidade Urbana e aposta em receita elogiada

William Cardoso e  
Rubens Cavallari

**FORTALEZA** A capital cearense tem seguido à risca a receita para diminuir a dependência e o impacto dos carros no dia a dia da população. Tem corredor de ônibus moderno, bilhete único com integração, ciclovias perto da maioria dos moradores, diminuição de velocidade de máxima em grandes vias e criação de infraestrutura para que o pedestre se sinta mais seguro. Não por acaso, a cidade de 2,7 milhões de habitantes é citada por aqueles que estudam e conhecem o tema como um bom exemplo.

No Índice Folha de Mobilidade Urbana, com todas as ressalvas decorrentes da falta de dados no país, Fortaleza desponta em um grupo de sete capitais com alguma perspectiva de alcançar a mobilidade sustentável em prazo razoável. São aquelas que estão mais próximas de tornar os deslocamentos de seus habitantes eficientes, seguros, com menos impacto ambiental.

Mas por que, apesar do prognóstico positivo, quem visita a capital cearense ainda encontra cenas comuns às grandes cidades, especialmente nos horários de pico?

Congestionamentos, ônibus lotados estão presentes e dão a dimensão do desafio que é tornar a mobilidade sustentável, mesmo que parte das melhores práticas já esteja nas ruas.

“Essas cidades, como Fortaleza, São Paulo, Rio, são muito grandes. Então os problemas tendem a ser grandes também. E as soluções são caras. Difícil ter dinheiro para resolver”, diz Mário Angelo Nunes de Azevedo Filho, professor do Departamento de Engenharia de Transportes da Universidade Federal do Ceará.

Para o docente, além de persistir nos avanços, não dá para trabalhar um desenvolvimento equilibrado, dica para municípios em expansão. “Com um conjunto maior de cidades médias e pequenas, você vai ter problemas menores. Melhora a qualidade de vida, depende menos do transporte motorizado, da tecnologia dos sistemas mais caros”.



Nos horários de pico, passageiros enfrentam filas no Terminal Parangaba para embarcar

A rodovia BR-116, que atravessa o país, tem cerca de 10 km de trecho urbano na capital. Vira uma grande avenida congestionada nos picos da manhã e da tarde. É caro demais, mesmo a cidade tendo 65% dos deslocamentos feitos em modo ativo (caminhada ou bicicleta) ou pelo transporte público.

Na BR-116, pedestres também se aventuram a atravessar de um lado a outro, em pontos distantes das escassas passarelas. É um grande funil da mobilidade, ainda sob responsabilidade da União e sobre o qual há tratativas e planos para que a prefeitura assum o controle.

No transporte coletivo, apesar de avenidas como Bezer de Menezes e Aguanambi terem recebido RBTs (corredores expressos de ônibus, com possibilidade de ultrapassagem entre coletivos e estações de embarque), acolhendo da bicicleta ao pedestre, ainda há lugares onde o cidadão passa apertado.

Em terminais como Messejana, Siqueira e, principalmente, Parangaba, passageiros se espremem no horário de pico. “Em vez de aumentar a frota de ônibus, eles reduziram”, afirmou o gerente comercial Ezequiel Martins, 43.

A prefeitura nega que tenha havido redução no pico, embora admita que, diante da demanda 40% menor que no pré-pandemia, foi cortada parte dos coletivos nos horários menos movimentados.

Nas cidades grandes, problemas se espalham. Em Fortaleza, 47% dos mortos no trânsito são motociclistas, apesar da redução de 13% no número de chutes entre esse tipo de condutor nos últimos dois anos. Mesmo sendo um vetor de violência, as motocicletas ganham mais adeptos a cada dia.

Mas é sobre outro tipo de duas rodas que a capital cearense se destaca. Cerca de 5% das viagens são feitas com bicicletas e, muitas delas, por longas distâncias.

O pedreiro Luiz de Souza, 22, sai uma vez por semana da praça do Ferreira, no centro, e pedala por 13 km até o terminal Messejana numa bike alugada — bilhete único dá direito à primeira hora gratuita. “É bom para distrair a mente e mais rápido que o ônibus”.

Nos últimos oito anos, a estrutura cicloviária passou de 65 km para 410 km. Segundo dados do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, cerca de 51% da população vive a menos de 300 metros de uma ciclovia — a segunda colocada, Vitória (ES), tem 33%, e São Paulo, 21%.

“Na série histórica [iniciada em 2018], Fortaleza já começou como a primeira, então com 35%”, diz Felipe Alves, ex-diretor da Associação dos Ciclistas Urbanos de Fortaleza. “O ideal seria algo muito mais próximo dos 100% do que dos 50%, mas a gente vê que a diferença para as outras é grande”. Na capital, o dinheiro arrecadado com zona azul financia projetos cicloviários.

Embora sejam bem distribuídas, a reportagem encontrou na periferia ciclovias que precisam de requalificação.

No bairro Jangurussu, uma estrutura antiga está praticamente abandonada em meio a mato e entulho na anacrônica avenida Presidente Costa e Silva, onde barulho de motor e sinalização precária para pedestres levam ao passado.

É tão insegura que ciclistas preferem pedalar nas bordas da via, onde veículos passam em alta velocidade. “Toda esburacada, cheia de mato e lixo. Precisa deixar bonita”, diz o carpinteiro Reginaldo Sampaio Ferreira Santos, 49.

É para tirar de cena vias como essa, requalificando-as, que Antonio Ferreira Silva trabalha desde 1984 no serviço público municipal. Engenheiro civil pós-graduado em mobilidade, o funcionário de carreira que hoje comanda a AMC (Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania) tenta pôr em prática os planos que defende há décadas.

Osperpente da AMC diz ter ganhado apoio nos últimos anos para implementar um trânsito um pouco mais tranquilo. “A gente viu que foi se tornando realidade”.

Ferreira tem fala cadenciada, professoral, sem apertar o passo. É assim que discorre sobre as vias cuja velocidade de máxima foi reduzida de 60 km/h para 50 km/h. “Quando passa de 60 km/h para 50 km/h, o pedestre tem dez vezes mais chance de sobreviver [em caso de atropelamento]”. E o atraso do tempo de viagem é insignificante.

Já a lotação do transporte público e os congestionamentos no horário de pico são vistos pelo superintendente como problemas que precisam também de acordo entre toda a sociedade, escalonando horários de entrada e saída do trabalho.

Em Fortaleza, das 17 áreas onde foi implantado o conceito de trânsito calmo, com redução de velocidade e configuração que dá protagonismo ao pedestre, apenas 3 ficam em região turística, o que demonstra a intenção de tornar a mobilidade segura um direito para além dos bairros ricos.



saúde

666.727 mortes  
159 óbitos entre segunda e terça

31.016.354 casos  
41.486 registros em 24 horas

# Clínicas privadas montam lista de interesse em vacina da Covid em SP

## Redes da capital avaliam demanda antes de comprar as doses, que têm prazo de validade curto

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Clínicas particulares da cidade de São Paulo começaram a montar listas para aplicação de vacinas contra a Covid-19.

As clínicas passaram a receber o imunizante da AstraZeneca, importado, na segunda-feira (30). O preço da aplicação da dose deve variar entre R\$ 300 e R\$ 350, segundo a ABVac (Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas).

Fábio Gil Affonso, um dos donos da rede Vacinarte, com unidades na Lapa e em Perdizes, na zona oeste, no Tatu-

pé, na zona leste, e em Guarulhos, na Grande São Paulo, afirmou que cada lista terá de oito a dez pessoas.

Affonso diz que só comprará as vacinas para oferecer as doses quando ao menos seis listas estiverem confirmadas. Não há expectativa de quando começará a imunização contra a Covid-19 na rede.

"O problema é que um frasco, com dez doses, tem validade de apenas 48 horas. Assim, se fecharmos um grupo com oito doses e sobram duas, o desperdício não será muito grande", afirmou Affonso, destacando que, por contra-

rio, a clínica tem que fazer uma compra mínima de dez frascos, com validade até agosto.

"É diferente da vacina da gripe, que pode ser guardada ao longo do ano", afirma.

Segundo ele, as clínicas já estão recebendo telefonemas de pessoas em busca de informações sobre a aplicação.

A reportagem ligou nesta terça (31) para 25 clínicas particulares ou hospitais que aplicam vacinas, em todas as regiões da cidade de São Paulo e no ABC. Nenhum desses locais afirmou ter a vacina contra a Covid-19 disponível. Os atendentes também não in-

formaram sobre a previsão de chegada das imunizações.

Dois funcionários de clínicas disseram que havia a possibilidade de o cliente deixar o contato para ser avisado de quando as doses chegarem.

Em uma clínica da Vila Leopoldina, na zona oeste, o atendente afirmou que a oferta do imunizante contra a Covid não estava nos planos por enquanto, devido ao curto prazo de validade do imunizante quando aberto.

Segundo a rede Vacinarte, há a procura de informações sobre a aplicação da quarta dose de vacina para pesso-

as com menos 60 anos, grupo que não faz parte do Plano Nacional de Imunização do Ministério da Saúde nessa etapa de imunização.

De acordo com Affonso, para a aplicação no público entre 18 e 59 anos será necessária a prescrição médica, segundo Affonso. A exigência é uma recomendação da ABVac.

Em nota, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) afirmou não "regulamentar o uso off label" de medicamento, ou seja, prescrito por conta e risco de médico.

A quarta dose não consta na bula da AstraZeneca.



O problema é que um frasco, com dez doses, tem validade de apenas 48 horas. Assim, se fecharmos um grupo com oito doses e sobram duas, o desperdício não será muito grande

Fábio Gil Affonso da rede Vacinarte

Vacinação contra a Covid-19 na zona leste de São Paulo  
Rivaldo Gomes - 13 set 21/Folhapress

De acordo com a ABVac, a vacina da rede privada é igual à aplicada na pública, tendo sido importada diretamente do fabricante — apenas as embalagens são diferentes.

A AstraZeneca afirmou que possui cerca de 2 milhões de doses disponíveis para a rede privada, sendo que 1 milhão já está sendo distribuído. O restante deve chegar nos próximos meses.

No dia 22 de abril, o governo de Jair Bolsonaro (PL) anunciou o fim da emergência sanitária no país. Pela regra, 30 dias após a decisão, clínicas e empresas privadas passaram a poder adquirir vacinas contra a Covid-19 sem necessidade de doação ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Até então, a rede particular já poderia adquirir os imunizantes contra a Covid, mas era a obrigada a doar para o sistema público.

A vacinação na rede particular começa apesar de o país registrar dificuldades para completar, na rede pública, os ciclos recomendados, com cobertura infantil estagnada, reforço baixo entre jovens e apenas 10% dos idosos com a quarta dose.

Segundo análise feita pela Folha com dados do Ministério da Saúde e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), até o dia 24, a cobertura com o primeiro ciclo — duas doses ou dose única da Janssen — atingiu 81,3% entre os brasileiros de 18 a 29 anos. A maioria deles, no entanto, não voltou após quatro meses para receber o reforço.

As aplicações não decolaram nesta faixa etária e estão em queda desde março. Segundo o levantamento, apenas um terço dos jovens tomou a terceira dose (23%).

A quarta dose entre os idosos também apresenta baixa adesão. A cobertura com este segundo reforço é de somente 18% entre os brasileiros de 80 anos ou mais, elegíveis desde março em todo o território nacional.

Atila Iamarino  
O colunista excepcionalmente não escreve nesta edição

# Comitê paulista volta a recomendar o uso de máscaras de proteção em locais fechados

Mariana Zylberkhan e Carlos Petrólio

SÃO PAULO O Comitê de Contingência da Covid-19 do governo paulista recomendou a volta do uso de máscaras em locais fechados em todo o estado diante da tendência de crescimento de casos nas últimas semanas.

O assunto foi abordado em um encontro entre o governador Rodrigo Garcia (PSDB) e especialistas que integram a recém-criada Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, à qual o comitê é vinculado, no Palácio dos Bandeirantes, na tarde desta terça-feira (31).

"A Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde através do Comitê Científico do Estado de São Paulo recomendou o retorno do uso de máscaras em estabelecimentos fechados

sem caráter obrigatório, não modificando a legislação vigente em São Paulo da utilização apenas em ambientes hospitalares e no transporte coletivo", afirmou o governo.

O fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados foi decretado pelo ex-governador João Doria (PSDB) em 17 de março em reação ao arrefecimento da pandemia.

"Apesar do cenário favorável com relação aos três primeiros meses do ano, o comitê tem verificado um crescimento no número de casos e hospitalizações, sem crescimento de óbitos proporcional graças à ampla cobertura vacinal do estado de São Paulo referência e líder mundial em vacinação", diz a nota.

Perguntado sobre a diretoria, o secretário municipal da Saúde, Luiz Carlos Zamarco, afirmou que vai antecipar para esta quarta-feira (1º) a

reunião semanal que discute a pandemia para definir se a capital paulista acompanhará a recomendação do estado.

## Secretário de Saúde de SP diz que alta de casos merece atenção

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O aumento no número de pacientes internados com Covid-19 merece atenção e preocupação, na avaliação do secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchtey. Ao ser questionado pela Folha por que o Comitê de Contingência da Covid apenas recomendou a volta do uso de máscaras em ambientes fechados, e não determinou a obrigatoriedade, o secretário diz que o

dado ainda é muito menor que o de ondas anteriores.

Mas o secretário alertou que, se houver necessidade, a decisão de só recomendar máscaras em ambientes fechados pode ser reavaliada.

Gorinchtey comparou os atuais índices com os de 2 de fevereiro, quando o estado registrou o maior número de pessoas internadas com Covid neste ano.

Segundo ele, nesta terça, 2.500 pessoas estavam internadas com a doença, sendo que 767 em UTIs. No pico de fevereiro, havia 11.389 internados, sendo que 4.084 em UTIs. "É um número muito abaixo do que vimos nas outras ondas, especialmente a segunda [março e abril de 2021], com 13.450 pessoas internadas no pico", afirmou Gorinchtey.

Segundo a coluna Mônica Bergamo, o número de casos de Covid no estado quase dobrou de uma semana para a outra, de acordo com dados oficiais analisados pelo comitê científico. A média diária de novas infecções na semana passada chegou a 4.830, contra 2.622 da semana anterior, num salto de 84,2%.

Para reforçar a utilização de máscaras, Gorinchtey citou a queda na temperatura nos últimos dias, o que, segundo ele, provocou aglomeração de pessoas em ambientes não arejados, como fator para maior transmissão de vírus respiratórios.

O estado de preocupação que fez o governo recomendar a volta do uso de máscaras deve se estender até o fim do inverno.

# Saúde investiga 3º caso suspeito de varíola dos macacos no Brasil

Thaís Oliveira

BRASÍLIA O Brasil investiga um terceiro caso suspeito de varíola dos macacos, desta vez no Rio Grande do Sul. Os dois primeiros casos suspeitos foram informados na segunda-feira (30) pelo Ministério da Saúde, um no Ceará e outro em Santa Catarina.

A Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul afirmou que o paciente mora em Portugal e viajou para Porto Alegre. Ele está sendo monitorado e acompanhado clinicamente na casa de familiares, na capital gaúcha.

Segundo o pasta, o homem desconhece que tenha tido contato com algum caso suspeito ou confirmado de varíola dos macacos na Europa.

Ele inicialmente procurou atendimento médico no dia 19 de maio e, depois, no dia 23. Com o início do tratamento, ele "relata melhora parcial das queixas".

Já a Secretaria de Saúde do Ceará afirmou que a principal hipótese, no entanto, é de varicela (catapora). O paciente mora em Fortaleza, não esteve em nenhum lugar com casos confirmados de varíola dos macacos nem teve contato com pessoas contaminadas.

A paciente foi internada

com erupções cutâneas em diferentes partes do corpo, febre, disfiguração (dificuldade para engolir), dores musculares, fraqueza e aumento dos gânglios linfáticos.

Os sintomas, segundo a secretaria estadual, começaram há uma semana, e a mulher agora espera o resultado de exames para outras doenças. O centro de vigilância do município monitora a paciente.

Nenhum caso foi confirmado até o momento no Brasil. Diante dos primeiros casos suspeitos, o ministério tem afirmado que "está em contato com estados para apoiar no monitoramento e ações de vigilância em saúde". O governo federal criou uma sala de situação para acompanhar a doença.

Segundo boletim divulgado nesta terça (31), 333 casos de varíola dos macacos já foram confirmados em 23 países. Os principais sinais e sintomas da varíola dos macacos são febre, erupções na pele e aumento dos gânglios linfáticos (adenomegalia). Como medida de prevenção, o Ministério da Saúde sugere que as pessoas usem máscara e lavem as mãos.

As notícias têm levado brasileiros a procurarem pela vacina e por cartões de vacinação antigos. Em um levantamento feito pela Abvac (Associação Brasileira de Clínicas de Vacinas) a pedido da Folha, 73% dos associados responderam que aumentou a procura por um imunizante. Do total, 25% afirmaram que há "muita" demanda e 48% que há "alguma" demanda.

CARTA DE NOTIFICAÇÃO - QUANTIFICADOR DE SINTOMAS - Processo nº 009948-19/2022 e 009949-19/2022 - O presente documento tem caráter informativo e não substitui o atendimento médico. O paciente deve procurar o médico responsável pelo diagnóstico e tratamento. O presente documento é de uso exclusivo do profissional de saúde. Não é permitido a reprodução ou a divulgação. O presente documento é de uso exclusivo do profissional de saúde. Não é permitido a reprodução ou a divulgação. O presente documento é de uso exclusivo do profissional de saúde. Não é permitido a reprodução ou a divulgação.

LEILÃO ONLINE  
Shirley Souto F dos Santos  
Juscep 1213 tema público que no dia 03/06/2022 às 19:00 leilão de móveis e ocultas antigas  
www.leilaoonline.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA  
AVISO DE LICITAÇÃO  
Pregão Eletrônico nº 099/2022 - Proc. Adm. nº 355/2022  
Objeto: Registro de Preço para fornecimento parcelado de TINTAS e CORRELATOS, em atendimento à Secretaria Municipal de Operações Urbanas, pelo período de 12 meses. Do Edital: O edital completo poderá ser consultado após o abito a partir do dia 01/06/2022, no endereço eletrônico www.portaldoconsumidorpublico.com.br bem como por meio do site www.santanaonline.com.br. Não serão aceitos propostas com alterações. Licitação fixada de acordo com o Edital. Dia 13/06/2022, às 14h00min.  
Santana de Parnaíba, 31 de maio de 2022.  
ORDENADOR DE PREÇO

PRÓ SANGUE  
CENTRO DE SANGUE DO  
DOE SANGUE  
(11) 4573-7800



## A scenic view of a lake with a large tree in the foreground and a small boat on the water. The lake is surrounded by green hills and a small town is visible in the distance. The sky is blue with some clouds.

**Avenida da Torre de Belem e um dos lugares para apreciar os jacarandás em Lisboa** Clusara Municipal de Lisboa/Divulgação

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Quem o afirma é Dalila Espírito Santo, a engenheira que também dirigiu este Jardim Botânico de 2002 a 2019, confirmando que Brotero, para incentivar a plantação, pro-

Embora Lisboa tenha uma grande fama pelos seus jacarandás, a verdadeira capital mundial dos jacarandás é Pretória, na África do Sul — também longe das suas origens. Alguns livros de botânica afirmam que os portugueses foram responsáveis por aí disseminar esta espécie, assim como noutros países e continentes.

## 11 3224-4000

**FORMAS DE PAGAMENTO** Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

[illegible]







## esporte

ESPORTE  
AO VIVO13h Polónia x País de Gales  
Liga das Nações, ESPN/STAR15h30 Roland Garros (quartas)  
Tennis, ESPN/STAR/SPORTV20h30 Fortaleza x Ceará  
Brasileiro, PREMIERE

## Argentina e Messi querem fazer da vitória um hábito antes da Copa

Equipe sul-americana enfrenta Itália com chance de levantar segundo troféu em dois anos

ARGENTINA  
ITALIAàs 16h, em Wembley (Londres)  
Na TV ESPN, Star+ (streaming)

Alex Sabino

SÃO PAULO. Bicampeão europeu e vencedor do Campeonato Inglês, o lendário técnico Brian Clough foi questionado sobre qual título daquele seu Nottingham Forest considerava mais importante. Bem ao seu estilo, surpreendeu: nomeou a Copa Anglo-Escocesa de 1977. Um torneio obscuro, criado em 1975 e encerrado seis anos depois.

Clough tinha uma explicação: "Foi nosso primeiro troféu. E você precisa aprender a ganhar. Vencer é um hábito".

Lionel Messi e a Argentina querem colocar isso em prática contra a Itália nesta quarta (1º) na primeira partida entre os campeões da Copa América e da Eurocopa, em Wembley, na Inglaterra.

O confronto nasceu de um acordo entre Uefa e Conmebol e recebeu o nome de "Finalissima". Ter conseguido algo com a seleção depois de tantos verões tristes de fi-

nal perdidas... A felicidade foi completa", disse Messi, em entrevista nesta semana para o canal argentino TyC.

A Argentina conquistou um título em 2021 depois de 28 anos de espera. Levantou o troféu da Copa América no Maracanã ao derrotar a seleção brasileira por 1 a 0. Foi um alívio para o camisa 10, Di María e Otamendi, os representantes em campo da geração que se especializou em perder decisões. Havia sido derrotada nas finais da Copa do Mundo de 2014 e nos torneios continentais de 2015 e 2016.

Sem entrar no mérito da importância de derrotar a Itália nesta quarta-feira, seria o segundo título em dois anos. E vencer é um hábito, como diria Clough. Ainda mais a seis meses do início da Copa do Mundo. Possivelmente o último Mundial de Messi. No próximo dia 24, ele completará 35 anos.

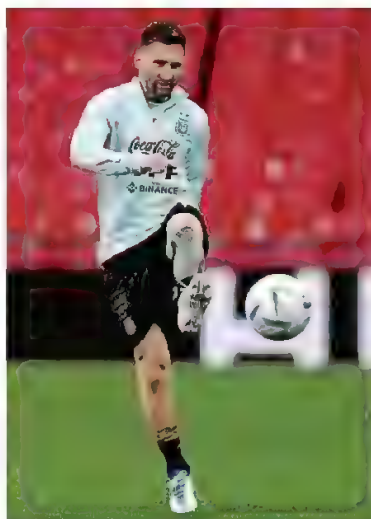
A Argentina estará no Qatar em novembro. A Itália, vencedora da Eurocopa, não. Pela segunda vez consecutiva, o time caiu nas eliminatórias e em casa. Ao se lembrar disso, Messi disse ser "uma lou-

cura" a Azzurra estar ausente.

Vai servir também para a equipe de Lionel Scaloni ter algo que o Brasil não conseguiu até agora: disputar partidas contra europeus na preparação para o Mundial. Depois da Itália, a Argentina vai enfrentar a Espanha. Nos meses que antecederam a Copa de 2018 também houve este confronto, que preannunciou o caos que seria a campanha na Rússia da seleção então comandada por Jorge Sampaoli: 6 a 1 para os espanhóis.

Tudo é bem diferente quatro anos depois. Lionel Scaloni, membro periférico da comissão de Sampaoli, assumiu o cargo de técnico de forma interina e estabeleceu o barco. Conseguiu o que a Argentina não tem desde 2014 com Alejandro Sabella: um equilíbrio entre defesa e ataque e Lionel Messi feliz.

Ele já havia dito no passado que seu período com Sabella havia sido o melhor com a camisa alviceleste. O 10 já foi comandado também por José Pékerman, Alfio Basile, Diego Maradona, Sergio Batista, Gerardo Martino, Edgardo Bauza e Jorge Sampaoli.



Lionel Messi treina no estádio Wembley, em Londres, antes da Finalissima contra a Itália na quarta-feira (1º) *Glynis Kirk/ATP*

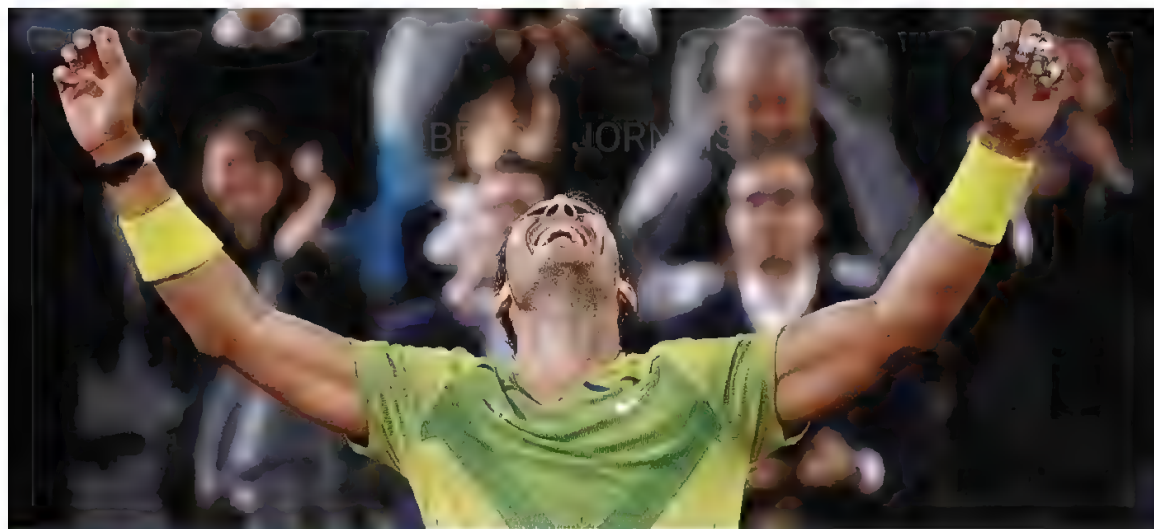
A Argentina entra em campo nesta quarta com uma invencibilidade de 1.064 dias. São 31 jogos sem perder. A última derrota ocorreu em 2 de julho de 2019 para o Brasil, no Mineirão, na semifinal da Copa América. Um jogo de arbitragem contestada, em que Messi acusou a Conmebol de ter favorecido a seleção da casa.

Desde 2002 a Argentina não chega tão bem, na questão moral, a uma Copa do Mundo. Não necessariamente é bom sinal. Aquela equipe do torneio na Coreia do Sul e no Japão, dirigida por Marcelo Bielsa, conseguiu a façanha de ser eliminada na fase de grupos, apesar de ter uma das melhores gerações da história do futebol no país.

Mas o momento ao menos dá aos jogadores, à comissão técnica e ao astro maior do time a chance de trabalhar em paz antes da viagem a Doha em novembro.

"Faz algum tempo que vejo as pessoas, a imprensa — que foi duríssima no passado —, falarem de outra maneira [da seleção], com mais respeito. Sentir esse respaldo é bonito. O que estamos vivendo neste grupo depois de haver ganhado a Copa América é bonito", completou Messi, que ainda considera injustas as críticas à geração anterior, marcada pelas derrotas nas finais.

Ele lembrou que "não só importa ganhar". Mas a tranquilidade que comemora agora na seleção argentina mostra o contrário. Ainda mais quando se torna um hábito.



**RAFAEL NADAL CHEGA ÀS SEMIFINAIS DE ROLAND GARROS COM VITÓRIA POR 3 SETS A 1 SOBRE NOVAK DJOKOVIC**

Apelidado de "rei do saibro", espanhol briga pelo 14º título no campeonato francês; compatriota Carlos Alcaraz, 19, foi eliminado pelo alemão Alexander Zverev

Anne-Christine Poulet/ATP

## O clássico e o rock'n'roll

Jogo cauteloso e tradicional do Real bateu o futebol ousado e explosivo do Liverpool

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Na final da Liga dos Campeões da Europa, os ingressos falsos, o uso de gás lacrimogêneo pela polícia, a invasão de torcedores e os que ficaram fora, mesmo com ingressos, caracterizam uma péssima organização e a agressividade e a violência humana, que, às vezes, também se vê na América do Sul.

Por outro lado, a recepção da multidão de torcedores do Liverpool, na volta do time à cidade, todos cantando "You'll Never Walk Alone", foi belíssima e emocionante, uma de

monstração de reconhecimento, de delicadeza e de solidiedade coletiva. São as contradições humanas, presentes no Brasil e em todo o mundo.

Em um jogo com tantos craques dos dois lados, a conquista do Real Madrid, desta vez sem gol na prorrogação, teve várias simbologias, que se reúnem em uma só, a de que ganhou o jogo mais cadenciado, mais seguro, mais cauteloso, mais calmo e mais tradicional, contra o futebol mais ousado, mais intenso, de mais riscos e

mais explosivo do Liverpool. O clássico venceu o rock'n'roll.

A vitória não significa que o certo, a melhor maneira de jogar, seja sempre a filosofia do Real, dirigido por Ancelotti. Cada jogo tem uma história, variados detalhes, alguns surpreendentes. O caminho, o que já ocorre muitas vezes, são as equipes usarem as duas posturas em uma mesma partida, de acordo com o momento. O Fluminense, dirigido por Fernando Diniz, jogou assim no Fla-Flu. O time atacava e de-

fendia com muitos jogadores.

Eu, que fiquei impressionado com o enorme talento de Vinicius Junior, que parecia ser um novo fenômeno mundial, quando ainda atuava nas categorias de base, passei a achar, depois dos dois primeiros anos no Real Madrid, que ele não se tornaria um grande jogador, pelo enorme número de erros técnicos que cometia, mesmo com incrível velocidade e habilidade. Hoje, festejo sua evolução, pois se tornou um jogador importante na seleção e no futebol mundial.

Vinicius Junior aprendeu a usar a velocidade e o drible no momento certo. Desenvolveu também as técnicas individual e coletiva e a lucidez, como no gol da vitória, quando correu no instante certo para evitar o impedimento. Ele aprendeu a unir o corpo e a mente, a rapidez e a inteligência nas pernas.

Os treinadores que são mais tradicionais, experientes e têm sido questionados se não estariam ultrapassados, como Felipão, Mano Menezes e outros, devem ter ficado contentes com a vitória do Real de Ancelotti, do futebol mais clássico, habitual. Tite deve ter ficado feliz pela vitória de seu mestre e pelas presenças e atuações dos brasileiros. Casemiro, Vinicius Junior e Alisson são titulares da seleção. Também estão no grupo Fabinho e de Militão. Nesta quinta-feira (2), a se-

leção enfrenta a Coreia do Sul. Os que estiveram na final da Liga dos Campeões não começam a partida. A dupla de volantes será formada por Bruno Guimarães e Fred. Tite vai repetir a formação que enfrentou o Chile, com Neymar mais adiantado, com Paquetá próximo a ele, formando uma dupla de ataque, e com Richarlison pela esquerda.

No caso de o Brasil não ser campeão do mundo, o que é mais provável, porque há vários concorrentes do mesmo nível, os comentários já estão prontos, os de que o time não enfrentou, nos amistosos, as melhores seleções da Europa, e que Hulk, Raphael Veiga e outros que atuam no Brasil não foram convocados.



# A criptografia e os números primos de Sophie Germain

Francesa nasceu no século 18 e ganhou espaço num meio até então masculino

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D. do Institut de France

Sophie Germain descobriu a vocação para a matemática na adolescência, por meio dos livros de seu pai. A família desaprovava uma ocupação tão "imprópria" para uma moça de família na Paris do século 18, mas ela perseverou e acabou alcançando uma reputação entre os melhores

matemáticos do seu tempo.

A leitura do "Ensaio Sobre a Teoria dos Números", publicado por Adrien-Marie Legendre em 1798, e das "Investigações Aritméticas" ("Disquisitiones Arithmeticae"), que Carl-Friedrich Gauss escreveu nesse mesmo ano e publicou em 1801, des-

pertou-lhe o gosto pela teoria dos números, que seria seu principal tema de pesquisa.

Seu trabalho mais conhecido diz respeito ao teorema de Fermat, segundo o qual a equação  $x^n + y^n = z^n$  não tem soluções inteiras quando o expoente  $n$  é maior do que 2. Os resultados conhecidos tra-

tavam de valores específicos do expoente:  $n=4$  (Fermat, 1670),  $n=3$  (Euler, 1770) e  $n=5$  (Legendre e Dirichlet, 1825).

Germain foi a primeira a tratar toda uma família de expoentes: ela provou que se  $n$  satisfaz certas condições — que valem para todos os inteiros menores do que cem — então

qualquer solução da equação tem de ser tal que alguma dos números  $x$ ,  $y$  ou  $z$  é múltiplo de  $n$  (primeiro caso do teorema de Fermat). Na verdade, esse era o primeiro passo de um plano ambicioso para provar o caso geral do teorema. Acabou não funcionando, mas o pioneirismo de Germain continua sendo impressionante.

As condições do teorema de Germain são automaticamente satisfeitas se o expoente  $n$  é um "primo de Germain", ou seja, um número primo tal que  $2n+1$  também é primo. A lista dos primos de Germain começa com 2, 3, 5, 11, 23, 29, 41, ... Uma questão intrigante é quantos existem: acredita-se que são em quantidade de infinita, e até que há pelo menos  $N/(\log N)$  primos de

Germain menores que um dado inteiro  $N$  qualquer. Mas ninguém ainda conseguiu provar esses fatos.

Os números da forma  $2n+1$ , com  $n$  sendo um primo de Germain, são chamados "primos seguros", devido a uma aplicação prática que ela nunca poderia ter previsto.

Os principais métodos atuais de criptografia são baseados no fato de que, dado um produto  $pq$  de dois primos grandes, é difícil identificar os fatores  $p$  e  $q$ . Mas isso depende da escolha dos primos: por exemplo, se  $p$  é tal que  $p-1$  pode ser fatorizado em primos pequenos, não é tão difícil quebrar a criptografia. Um jeito de evitar esse risco é usar  $p$  e  $q$  que sejam primos seguros.



**OBSERVATÓRIO REGISTRA METEORO COM QUASE DEZ SEGUNDOS DE DURAÇÃO**

Fenômeno foi visto no Rio Grande do Sul durante tempestade mais intensa desde 1833 Observatório Heller & Jung/Ovragação

## NOVA CNH

**Motoristas de todo o Brasil terão novo modelo de CNH** (Carteira Nacional de Habilitação) a partir desta quarta-feira (1º) quando fizerem a renovação do documento ou forem habilitados pela primeira vez.

O novo documento permitirá que o condutor peça a impressão de nome social e filiação afetiva — quando os pais não são os biológicos, mas reconhecidos judicialmente —, se desejar.

A substituição não é obrigatória e ocorrerá gradualmente para novas habilitações. O documento poderá ser expedido no formato físico, digital ou ambos.

Foi incorporado um código internacional utilizado nos passaportes, que permite ao condutor embarcar em terminais de autoatendimento nos aeroportos brasileiros.

No verso, a nova CNH conta com uma tabela para identificar os tipos de veículos que o motorista pode dirigir e com informações sobre o exercício de atividade remunerada e possíveis restrições médicas.

Além do verde, será emitida também em cor amarela e tem novos elementos gráficos para dificultar a falsificação e fraudes.

A nova CNH mantém QR Code que armazena todas as informações contidas do documento, inclusive a fotografia, menos assinatura.

## LÍNGUA AFIADA

O leão branco A Hang virou uma das principais atrações do zoológico de Guangzhou, na China, após suas fotos viralizarem nas redes sociais. Tudo por causa da franja reta que o animal está ostentando, que fez sucesso entre os internautas.

As madeiras do animal chamaram a atenção de um visitante, que publicou as imagens do felino no último sábado (28) originalmente no Little Red Book (Xiaohongshu), espécie de Instagram chinês. Desde então, foram reproduzidas à exaustão e ganharam destaque na imprensa.

Muitas pessoas comentaram que a juba do leão parecia ter sido estilizada pelos tratadores, e alguns lembraram que o bicho não estava assim quando visitaram o local. Porém, o zoológico negou ter mexido no pelo do animal em nota enviada à agência de notícias chinesa Guangdong.

Segundo a instituição, o leão foi responsável pelo "corte". Isso porque os leões se limpam lambendo os pelos, o que pode causar mudanças de aparência em suas juba de tempos em tempos. A unidade também foi apontada como uma das culpadas pelo novo "look" do animal.



A Hang, o leão branco de franja Reprodução/Little Red Book

## HITS UIVANTES

A estreia da quarta temporada da série "Stranger Things", na sexta-feira (27), lançou a cantora oitentaista Kate Bush de volta ao topo das paradas, agora de streaming.

"Running Up That Hill", do disco "Hounds of Love" (1983), chegou ao quarto lugar no ranking global do Spotify na terça (31), impulsionada por uma cena do primeiro episódio da produção da Netflix em que Max (Sadie Sink) caminha pelos corredores da escola ouvindo o hit em seu walkman.

A canção apareceu pela primeira vez no ranking Spotify Global na posição 106 e soma mais de 100 milhões de streams na plataforma. Ela ficou na frente, na terça, dos lançamentos de Harry Styles e Bad Bunny. Internautas afirmam que "Stranger Things" apresentou Kate Bush a eles, mas "Running Up That Hill" é veterana como trilha sonora de séries de época. Aparece em uma cena de "Pós", produção de 2018 da HBO que se passa na caótica Nova York LGBTQIA+ de 1988, durante o auge da epidemia de Aids.

Bush é considerada um clássico cult. Seu single de estreia, "Wuthering Heights" (1977), faz referência ao romance homônimo de Emily Brontë.

## ACERVO FOLHA

Há 100 anos 1º jun. 1922

## São Paulo ganha teatro moderno com abertura do Braz-Polytheama

O teatro Braz-Polytheama será inaugurado nesta sexta-feira (2) na avenida Celso Garcia, no bairro do Brás, em São Paulo, com instalações modernas e com todas as condições de higiene e conforto. Ele talvez seja o mais amplo da capital. Para a abertura, foi contratada a companhia Lea Candini, que apresentará a ópera do compositor Emmerich Kálmán

"A Princesa das Czaras".

Esse espetáculo ainda não tinha sido levado ao público dos teatros do bairro do Brás.

A Lea Candini vem de uma brilhante temporada no teatro Espérita, onde se despede nesta quinta-feira com a ópera "A Viúva Alegre", do compositor Franz Lehár.

11 MAIS EM acervo.folha.com.br





# da

## A dama do musical

Centenário de Bibi Ferreira inspira nova biografia e peça que mostram como ela trouxe a Broadway ao país

BRASIL

Bibi Ferreira no desfile da Viradouro, no Carnaval de 2003

Leonora Aversa/Agência O Globo

Marina Lourenço

**SÃO PAULO** Um pouco antes de deixar o camarim para entrar no palco, Bibi Ferreira sempre bebia um golinho de café misturado com manteiga. Era para limpar a voz, dizia ela, que, em dias de apresentação, quase não trocava palavras com ninguém.

Isso porque, por trás da pompa glamorosa de estrela, Bibi era cheia de inseguranças e tentava diminuir o nervosismo, criando alguns ritu-

ais. É o que mostra "Bibi Ferreira: A Saga de uma Diva", livro de Jaluza Barcellos, lançado nesta quarta-feira, data em que a artista faria 100 anos.

Com um nome que provavelmente irritaria a atriz, que com frequência pedia às pessoas que não a chamassem de "diva" — o termo, segundo ela, combinava com as cantoras de ópera —, a biografia narra a trajetória de Bibi a partir de relatos íntimos que ela mesma deu à autora antes de morrer, no início de 2019, e

mais de cem entrevistas com familiares, amigos e colegas de trabalho da carlista.

Amiga próxima de Bibi e a atriz com quem ela mais contracenou, Barcellos traz ainda as próprias lembranças dos 40 anos vividos ao seu lado e detalha cada uma das fases da artista, que, nos seus mais de 90 anos de carreira, foi não só atriz, como também bailarina, diretora, cantora, compositora, instrumentista, pintora e apresentadora de televisão. O status de diva, porém,

“

É difícil rotular Bibi Ferreira. Ela fez de tudo. Nasceu consagrada

Jaluza Barcellos atriz, escritora e biógrafa de Bibi Ferreira

veio mesmo dos musicais que encenou e dirigiu, já que foi ela quem importou o estilo Broadway à cena teatral brasileira, a partir dos anos 1960. "Bibi dizia que, na verdade, pensou que não daria certo trazer essa ideia de um ator cantando no meio dos textos", conta Flávio Mendes, maestro que trabalhou com ela durante 15 anos. "Porque até então o que tínhamos [de mais próximo ao modelo de musical americano] era bem diferente, o teatro de revista."

Nesse formato, que também é conhecido como teatro musicalizado, atores cantam e dançam em esquetes de paródias, quase sempre cómicas e espalhafatosas. São números artísticos dispersos que se entrelaçam num palco, mas não contam uma história unificada.

O grande receio de Bibi ao importar o estilo americano ao Brasil, afirma Barcellos, era o de que a cantoria à la Broadway soasse um tanto engessada para o público brasileiro. *Continue na pag. C2*



ilustrada

## MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PASSO  
ADIANTE

O Ministério Público do Trabalho ajuizou uma ação civil pública contra a TV Globo por causa das denúncias de assédio sexual que envolveram o ex-diretor do departamento de humor da emissora Marcius Melhem. A empresa terá que responder por suposta omissão em relação às denúncias.

**PASSO 2** Treze artistas, entre atrizes, e roteiristas do núcleo de humor da Globo, participaram da denúncia coletiva que deu origem a uma investigação no Ministério Público do Trabalho (MPT). Depois de colher depoimentos, o inquérito foi encerrado e deu origem à ação agora apresentada ao Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região.

**PASSO 3** O caso corre em segredo de justiça. A TV Globo afirma desconhecer a ação. E diz que não comenta processos que estejam sob julgamento. O MPT também não quis se manifestar.

**LINHA...** A primeira denúncia contra Melhem foi feita pela atriz Dani Calabresa, em 2019. Mas foi mantida em segredo.

**... DO TEMPO** No ano seguinte, a advogada Mayra Cotta, representando 12 pessoas, afirmou à coluna que Melhem tinha agido de forma violenta contra as atrizes e relatou a série de denúncias que existiam contra ele.

**DEMORA** No ato de instauração do inquérito, o MPT cita o fato de as atrizes se mostrarem "desanimadas com a postura da empresa [Globo], que ainda se mostra de certa forma conivente ao demorar em tomar providências contra esse tipo de assédio moral e sexual".

**SALTO** O governo de São Paulo já se prepara para um salto no número de mortes por Covid-19 no estado. O número de pacientes internados em UTIs sobe a um ritmo de 3,4% a cada dia. Em duas semanas, os doentes sob cuidados intensivos passaram de 479 para 767.

**SALTO 2** Os pacientes em enfermarias passaram de 1.029 para 1.817.

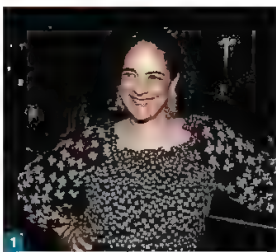
**SALTO 3** A letalidade entre pacientes hospitalizados em São Paulo gira hoje em torno de 14%. O que significa que provavelmente cerca de 350 pessoas podem não sobreviver à doença.

**SALTO 4** A velocidade de disseminação do coronavírus no estado levou o comitê científico que assessora o governador Rodrigo Garcia (PSDB) a recomendar novamente o uso de máscaras em ambientes fechados em SP.

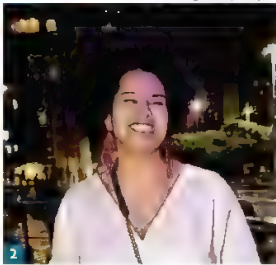
**NA REDE** O ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho (União Brasil) se diz surpreso com a repercussão de um vídeo seu que ganhou as redes sociais e grupos de WhatsApp nesta semana. Ele aparece fazendo diferentes poses — segurando um halter e jogando xadrez, por exemplo.

**MOVIMENTO** Garotinho afirma ainda não saber se fará novos vídeos ao estilo tiktok. "Amanhã vou pedir para fazer um monitoramento. Nem tudo o que viraliza é bom".

## É PIQUE!



Fotos: Greg Sabin/Polihap press



A atriz **Martha Nowill** compareceu ao coquetel que celebrou o aniversário de um ano da editora Fósforo realizado na semana passada, em São Paulo. A escritora **Bianca Santana** e a diretora de teatro **Mika Linz** também estiveram lá

**QUILOMBO** A Coalizão Negra por Direitos se prepara para lançar, no dia 6 de junho, mais de 50 pré-candidaturas para o Congresso Nacional para assembleias estaduais ligadas ao movimento negro. A iniciativa, nomeada como Quilombo nos Parâmetros, é suprapartidária e reúne filiados de partidos como PT, PSOL, PC do B, PSB, PDT e Rede. Seu lançamento será realizado na Ocupação 9 de julho, na capital paulista.

**OLHOS ABERTOS** O governo de São Paulo reunirá 50 médicos e especialistas para formar o Conselho Superior de Combate às Doenças Infecciosas, colegiado que terá como tarefa formular estratégias para o enfrentamento de novas epidemias e pandemias no estado.

**PELOTO 1** O comitê, que teve sua primeira reunião nesta terça (31), terá coordenação do infectologista e secretário de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, David Uip.

**PELOTO 2** Entre os integrantes do colegiado estão nomes como a cientista Natalia Pasternak, o oncologista Paulo Hoff, os médicos Sidney Klajner e Claudio Lottenberg e os professores Dimas Covas e Marco Antonio Zago.

**PASSARELA** A atriz Alice Braga vai participar pela primeira vez de um desfile na São Paulo Fashion Week. Ela, que mora nos Estados Unidos, vem ao Brasil para apresentar, no sábado (4), a coleção que a marca Nerlage desenvolveu em parceria com a cerveja Stella Artois.

**BATUTA** O pianista Benjamin Tabak vai se apresentar no dia 26 de junho no Cinesse. No show, haverá projeção de filmes com trilha sonora composta pelo músico. O evento faz parte da 14ª edição do In-Edifício Brasil, que ocorrerá do dia 15 ao 26 do próximo mês.

A dama  
do musical

Continuação da pág. C1

Dante disso, ela tentou conciliar estéticas. Não abandonou completamente o teatro de revista e buscou também extrair dele aquilo que considerava ser uma naturalidade musical — além de recursos de cenário e figurino já usados nas peças do gênero —, misturando o novo estilo à fórmula dos roteiros narrados.

Mas, antes mesmo de começar a realmente encabeçar o filão de musicais nacionais, a carioca, que se dizia fã

da Broadway desde os 13 anos de idade, já vinha apostando em montagens de revista chamativas. Exemplo disso é "Escândalos 1950", espetáculo que Bibi ajudou a produzir e em que foi uma das vedetes, conquistando a atenção do público e da crítica — chegaram a dizer que a obra ia além do conceito de teatro musicado.

Jalusa Barcellos diz que a atriz, embora gostasse de trabalhar em esquetes, já sentia, naquela época, um enorme desejo de cantar, o que fez com

que ousasse cada vez mais e fosse parar no filão embrionário dos musicais nacionais.

Como musical não é um gênero barato — e Bibi torcia o nariz para montagens modestas —, a atriz chegou a se endividar algumas vezes, com os empréstimos que fazia. Foi só com a fama mais consolidada que ela conseguiu fazer investimentos menos apertados.

A relação de Bibi com a Broadway, contudo, não se resume à importação do estilo. Continua na pág. C3.

Ricky Gervais prefere arriscar ser cancelado  
a desviar das piadas que cutucam as feridas

## OPINIÃO

Teté Ribeiro

Ricky Gervais é um gênio da comédia. E essa não é só uma opinião baseada no número de risadas que o comediante, diretor e ator britânico já provocou nesta reportagem.

Feioso, esquisito e meio malvado, ele tem um senso de humor peculiar, que a esta altura a maioria já sabe se gosta ou não, seja porque assistiram às séries de TV que ele criou e protagonizou, seja porque o viram em uma das incríveis cinco vezes em que apresentou o Globo de Ouro.

Apaixonado por situações constrangedoras, Gervais agredia estrelas de Hollywood na plateia, falava palavrões à solta e tirava sarro do próprio Globo de Ouro, que desde então caiu em desgraça por se revelar o que ele criticava nas apresentações — o grupo de jornalistas que organiza o prêmio é acusado de corrupção e de ser bajulador.

Suas séries são cheias de cenas que fazem o público se encolher no sofá, de tanta vergonha, mas também de passagens inesquecíveis. Além disso, nenhum assunto é proibido para ele, nenhum ponto de vista, por mais politicamente incorreto que possa ser. Provocar tanto risos quanto críticas sempre fez parte

do DNA de tudo que o comediante apresentou ao público. "A ofensa é o dano colateral da liberdade de expressão", resumiu ele, numa entrevista.

Mesmo assim, Ricky Gervais, aos 60 anos, é um dos comediantes mais populares do século 21, considerado o inventor da nova sitcom, salvando esse tipo de série da extinção. A que cimentou seu nome como um dos grandes dos nossos tempos estreou em 2001. Era "The Office", em que interpretava um vendedor muito sem graça que sonha em ser uma estrela do rock. A série ganhou uma versão americana com Steve Carell.

Depois veio "Extras", de 2005 a 2007, que tratava do mundo dos atores de segunda linha, com participação de estrelas de primeiro escalão.

Ea brilhante "After Life", que estreou em 2019, conta a história de Tony, um jornalista de uma cidade pequena que fica vivo e se transforma em uma pessoa inconsequente. Certamente o personagem que mais se parece com o Gervais real.

Agora ele apresenta, na Netflix, um especial de stand-up que estreou em 2019 e voltou neste ano. É "SuperNature", ou supernatureza. Gervais diz que vai falar sobre sua certeza de que não há nada além desses 80 ou 90 anos que cada pessoa tem para viver. Não há Deus nem alma ou reencarnação.

De fato, essa é a parte mais inspirada. Mas a comédia stand-up está passando por um momento complicado. Parece que o público não vê mais esse tipo de espetáculo com tanta vontade de se divertir quanto de se ofender.

E ele fala sobre isso, sobre como a cultura "woke" teria botado travas imaginárias em todo mundo, e o cancelamento virou uma coisa corriqueira. E de como qualquer frase ou atitude pode ser mal interpretada, com direito a grita nas redes sociais, entre outras consequências graves. E de como parece que as pessoas estão prontas para rir de qualquer coisa, menos delas mesmas.

Aí, ele faz todas as piadas possíveis com os temas que mais deram problema nos últimos tempos. Pedofilia, assédio sexual, obesidade, deficiência, nanismo, Hitler, está tudo em "SuperNature". Mas não só. Ele sabe o que vai causar a polêmica e não desvia do tema — piadas com pessoas trans. Gervais revela que apoia o direito das pessoas trans, tema comum em shows de stand-up desde que o americano Dave Chapelle foi acusado de ser transfóbico, no ano passado. Mas, assim como Chapelle, Gervais dedica seu repertório ao tema. É muito engraçado de tão evidente que fica o quanto ele não resiste à tentação de ser cancelado.



Continuação da pag. C2

Aos 94 anos, a atriz apresentou "4X Bibi", no Symphony Space, em Nova York. Na época do espetáculo, o jornal The New York Times a definiu para os americanos como "a grande dama do teatro brasileiro".

"É difícil rotular Bibi. Ela fez de tudo. Nasceu consagrada", diz Barcellos, em referência à inusitada trajetória da atriz, que, com só 24 dias de vida, já estava num palco, substituindo uma boneca, que sua madrinha carregava para en-

cenar a peça "Manhãs de Sol".

Com três anos, Bibi estreou como dançarina em Santiago, numa companhia de revista e, aos quatro, entrou para o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde ficou até os seus 14 anos.

Contudo, ao contrário do que muitos podem pensar, ressalta Barcellos, Bibi não tinha memórias muito carinhosas da infância e dizia ter sido uma criança infeliz, excessivamente pressionada pela mãe. Foi ao lado do pai, o drama-

turgo e ator Procópio Ferreira, que Bibi realmente oficializou sua vida profissional, com o espetáculo "Inimigo das Mulheres", em 1941. Três anos depois, fundou uma companhia de teatro, em que impulsionou a carreira de atores como Sérgio Cardoso, Cacilda Becker e Maria Della Costa.

Além deles, outros nomes teatrais foram influenciados por Bibi. "Quando eu tinha oito anos, minha avó me levou para ver 'Alô Dolly' e fiquei encantado com a estrutura da

peça. Foi naquele momento que decidi o que gostaria de fazer na vida", conta Miguel Falabella, que comandou superproduções como "Hebe - O Musical" e "Donna Summer" — esta em cartaz, no Auditório Ibirapuera, em São Paulo.

A ideia de que o Brasil poderia, sim, ser palco de musicais de alto padrão foi plantada por Bibi há 60 anos, com "My Fair Lady". "Antes, existia uma lenda de que musicais jamais dariam certo por aqui. Diziam que não tínhamos capacidade

de produção e acabamento", afirma Charles Möeller, diretor de espetáculos como "Ninette - Um Musical Felliniano" e "Cinderella". "Realmente, havia muitas dificuldades, mas Bibi abriu o caminho".

Ainda que o setor tenha passado por grandes mudanças, não é como se vivesse agora um mar de rosas, ressalta Amanda Acosta, que interpreta a carioca em "Bibi, Uma Vida em Musical", que reestrea nesta sexta-feira, no teatro Riachuelo, no Rio de Janeiro.

"Continuamos vivendo num país que não investe em musicais", critica a atriz. "Não faltam profissionais, mas falta muito incentivo público".

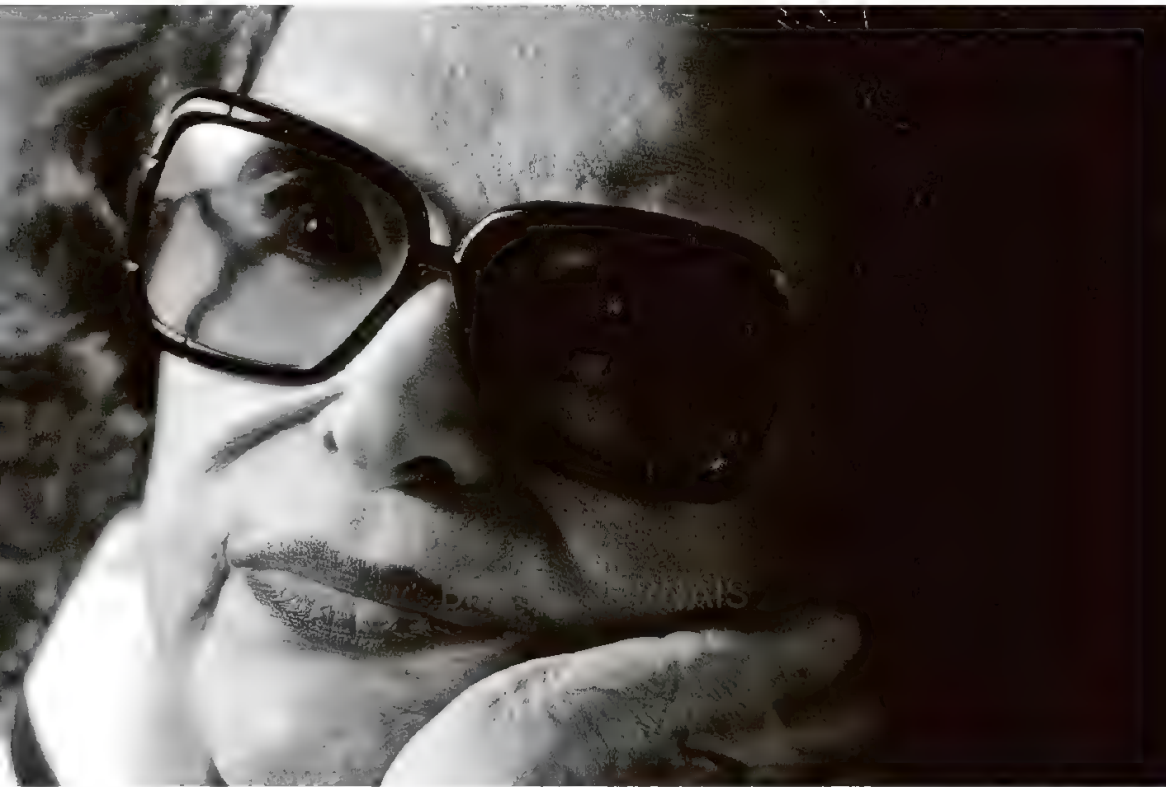
**Bibi, Uma Vida em Musical**

Direção: Tadeu Aguiar. Com Amanda Acosta, Teatro Riachuelo, r. do Passeio, 38, Rio de Janeiro. Sex., às 20h, sáb., às 16h e 20h30, e dom., às 18h. De 1 de junho a 31 de julho. De R\$30 a R\$120. 10 anos.

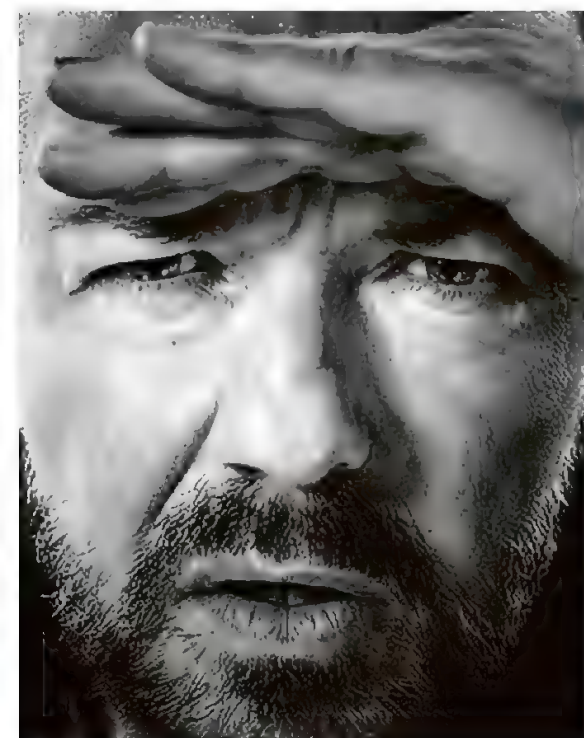
**Bibi Ferreira,**

**A Saga de Uma Diva**

Autora: Jaiúsa Barcellos. Ed. Batel. Lançamento em 1º de junho. Grátis.



A atriz Bibi Ferreira posa para retrato no antigo hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. Leticia Moreira/Folhapress



O humorista britânico Ricky Gervais. Instagram/repodução

## Piadas sobre comunidade trans são só isso, piadas, num mar de outros tabus polêmicos

### OPINIÃO

**Jão Bubitz**

Homem em transição, é humorista e roteirista

É estranho voltar a este jornal para falar sobre mais um especial de comédia produzido pela Netflix, por outro grande astro da comédia mundial — minha última colaboração foi sobre o caso do humorista Dave Chappelle, acusado de fazer piadas transfóbicas pela comunidade LGBTQIA+ americana.

Ricky Gervais é um comediante e ator britânico, conhecido por seu humor ácido e provocativo e cujas piadas são mesmo um grande astro, ou alguém que sabe do que está falando, consegue sustentar no palco. Ele está dando o que falar com seu último especial por fazer piadas com pessoas transgênero. A comunidade LGBTQIA+ tachou as piadas do humorista de transfóbicas e organizou um grande movimento de "cancelamento".

Em algum momento, acreditai que essas piadas poderiam ser apenas uma forma de chamar a atenção, já que o próprio Gervais ressaltou que o especial "SuperNatureza" seria o seu último. Mas qual seria o intuito de alguém tão renomado ir por esse caminho? Creio que provocar. Em contrapartida — e mais uma vez, esta é a minha opinião

—, acho uma bobagem levar essas piadas ao pé da letra. Estamos falando de um stand-up. Me surpreenderia caso o que ele fala fosse dito de uma forma intolerante e sem critério. Porém, ele emenda cada uma das piadas com o quanto estamos fadados a achar que tudo deve ser cancelado.

Em momento algum o ódio transparece em suas palavras, mas sim a ironia desse "novo" universo. Pelo contrário — falo sobre fome, câncer, estupro, pedofilia, mas a única coisa que não se deve brincar é a política de identidade de gênero, ele discursa a certa altura. Depois afirma com todas as letras que é a favor dos direitos da comunidade transgênero.

Estamos vivendo num mundo em que teremos homens com vagina e mulheres com pênis. Seria no mínimo estranho que a comunidade LGBTQIA+ se prendesse ao cancelamento de humoristas por piadas sobre isso, ao passo que outros assuntos tabus são abordados no mesmo show. A comédia já é um misto do que é engraçado e do que pode vir a se tornar, mas até que ponto piadas sobre a pauta trans são entendidas como algo "politicamente incorreto"? Tenho algumas ressalvas sobre esse tema específico.

No show, que dura cerca de uma hora e 20 minutos, Ricky Gervais ainda fa-

la sobre Aids, mulçumanos e outros temas tabus de maneira irônica e um tanto quanto polêmica. Mas segue levantando temas cotidianos, como sua relação com seus gatos e namoros, enfatizando o quanto está chata a ditadura da minoria e o fato de que minoria nada mais é do que cada um, com sua visão particular — ele mesmo se intitula a minoria, parte do 1% dos homens brancos, heteros e multimilionários do mundo.

Como comediante de stand-up, entendendo tudo que ele fala, e a maneira como fala. Entendo o seu humor também. Porém, dentro da comunidade LGBTQIA+, ainda existe um certo receio de como abordar esses assuntos sem parecer ofensivo e grosseiro. Tanto é que, ao final do especial, ele reforça o apoio que dá à causa trans e a toda a comunidade.

Talvez eu esteja consumindo muita comédia cis e heteros. Mas talvez esteja entendendo apenas que as piadas de Gervais são só isso, piadas. E podem ser interpretadas de todas as formas e maneiras possíveis, desde que se proponham ao único e exclusivo objetivo — a graça, a risada e o divertimento. Fora disso, são apenas ofensas.

**Ricky Gervais: SuperNatureza**

EUA/Reino Unido, 2022. Dir.: Jarmil Spencer. Com Ricky Gervais. 16 anos. Disponível na Netflix.



## ilustrada são paulo fashion week



Cena do filme da coleção 'Atelier', da grife Handred, do estilista Andre Namitala. Marcos Sabah/Divulgação

## SPFW ecoa país dividido em evento sem grifes poderosas ou patrocínios graúdos

Semana de moda chega à 53ª edição espelhando conjuntura de crise fora dos espaços tradicionais

Pedro Diniz

SÃO PAULO Foram semanas de incertezas para as 22 marcas que prometem subir às duas passarelas montadas na 53ª São Paulo Fashion Week, que começou nesta terça-feira e se estende até o sábado. Pela primeira vez, a semana de moda terá dois endereços fixos, o prédio do Senac Lapa, na zona oeste, e o galpão Komplexo Tempo, na Mooca, na zona leste. Até duas semanas atrás, porém, ninguém sabia se as luzes seriam acesas. Retrato da crise financeira que afugentou patrocinadores graúdos e grifes com poder de

difusão, hoje mais interessadas em manter a saúde financeira do que desfilir, a temporada foi uma verdadeira "tour de force" para a organização. Grifes e estilistas ouvidos em condição de anonimato pela reportagem dizem que há pouco mais de um mês a edição poderia ser toda digital, inviável para algumas delas, e as datas, embora aventadas antes, não estavam confirmadas até três semanas atrás. O diretor criativo Paulo Borges e sua equipe lidaram ainda com o fim do contrato com um de seus principais patrocinadores, o banco Santander, a impossibilidade de alugar es-

paço em sua "casa" costumaz, o parque Ibirapuera, e a falta do incentivo por meio da Lei Rouanet, que havia facilitado a busca de patrocínio dos últimos dois festivais SPFW+. Ao todo, a IMM Participações, que controla o evento, teria disponíveis para este ano, segundo Borges, R\$ 15 milhões para dividir em cada um dos dois eventos anuais. Cerca de um terço do valor foi usado para levantar a temporada que se inicia. O cenário de incertezas e um calendário majoritariamente formado por grifes minúsculas, parte sem ponto de venda físico ainda que criati-

vamente relevantes, remonta ao final dos 1990, época do Phytoervas Fashion que serviu de embrião para a SPFW. "Estamos num momento de experimentações. Provavelmente, voltaremos ao Ibirapuera [em novembro, na segunda edição do ano]. Mas nosso desejo de ocupação não é de hoje. A pandemia diminuiu o pulso do que queremos fazer, porque minha ideia de festival é muito maior do que o que está acontecendo, mas temos de nos adequar", afirma Borges. Essa realidade incluía lidar com a montanha-russa de casos de Covid-19 que ameaçam a segurança de eventos gran-

diosos e que, por isso, até consideram fazer digitalmente as edições e diminuir o espaço destinado aos desfiles. Borges garante, porém, que o formato híbrido de hoje, que nesta edição compreende 19 desfiles digitais em formato de filme, deve permanecer. Um deles é o da grife baiana Dendzeiro, que, saída da Casa de Criadores, estreia no calendário com um filme a ser exibido no final da tarde desta quarta. Os estilistas Hisan Silva e Pedro Batalha são nomes quentes do novo cenário da moda nacional e agradam ao público jovem com coleções de rigor estético.

Um ingrediente já visto em 2019 ganhará destaque agora. Nomes como Misci, Handred e Isaac Silva, etiquetas de sucesso criativo e comercial da nova geração, prometem aumentar o volume político das apresentações com temas que discorrem sobre o ambiente polarizado deste ano eleitoral. Como parte das comemorações de seus dez anos de marca, o carioca André Namitala mostrará uma coleção em que as roupas são todas vermelhas, referência objetiva à sua posição na esquerda do espectro político. "É uma cartela política, sim. Além de uma comemoração, também se refere ao momento de hoje, pessoal, num ano que, se Deus quiser, haverá uma mudança de governo", afirma o estilista. Já com o filme "Atelier", ele homenageará o ato de costurar e cortar uma roupa. O vídeo explora por meio da dança um momento de festa antecipada ao pleito presidencial. "Ter uma marca, hoje, é um ato político", resume Namitala. Continue na pag. C5





Continuação da pág. 14

Não menos estridente será a coleção do mato-grossense Airon Martin. A começar pelo convite do desfile de sua marca Misci, um boné verde e amarelo com o slogan "Mátria Brasil" gravado — ou seja, o avesso da "Pátria Amada Brasil" de Bolsonaro.

Além dos brincoes em forma de mapa do país, produzidos em parceria com a Bravo Studios, parte das roupas de Martin são feitas com se da paranaense, tida como a melhor do mundo, como o intuito de lembrar o potencial da indústria têxtil esfacelada. Suas ideias também foram construídas em volta da revisão do aspecto patriarcal que moldou a misoginia tão arraigada no convívio social.

Algumas das peças têm abertura em um dos seios, como recado sobre o preconceito da amamentação pública, e remetem às mães solo — ele, inclusive, filho de uma. A top Carol Trentini, que também foi criada só pela mãe, abrirá a apresentação que en-

cerca a quinta-feira de desfiles.

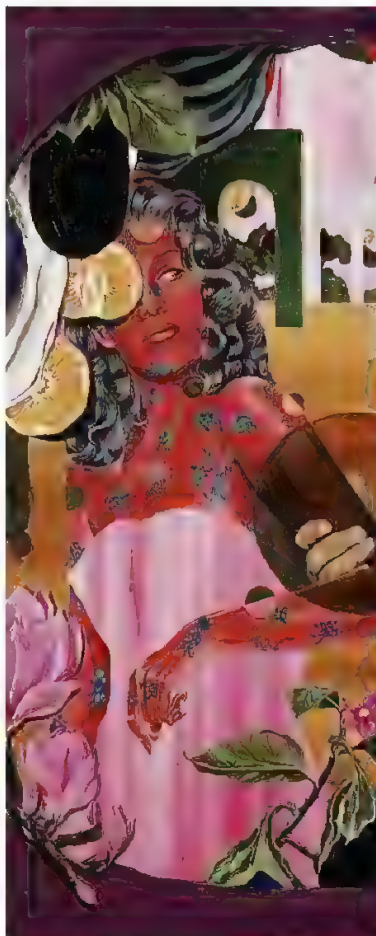
"O mundo não está para estilistas, mas sim para pensadores, marcas que explorem conceitos", afirma Martin. "É isso que nos diferencia das marcas de bogueira."

Outro gigante da criação nacional, o baiano Isaac Silva, encerrará a temporada com uma leitura política sobre ícones da noite LGBTQIA+. Do Brasil, ele levará a drag queen Márcia Pantera ao centro da passarela, composta também por transexuais, travestis e avistas, como a designer Neon Cunha, à frente da casa de acolhimento que leva seu nome em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Jeans de cunhamo, cores vivas e uma bandeira gigantesca do orgulho LGBT compõem os elementos desta que deve ser uma das coleções mais políticas do evento.

"Vivemos num país que usa a violência de forma rotineira. A moda da SPFW, hoje, não comporta mais tendências, não é o momento disso", defende Silva. "É hora de levantarmos a voz mais alto."



Detalhe de pintura do coletivo Avaf Casa Trindade/Odivagação



Detalhe de 'Femme Fatale', obra de Fernanda Feher Odivagação

# Nova feira de arte, ArPa luta por espaço na cena paulistana

Estádio do Pacaembu reformado recebe também a décima edição da Made, evento de design e mobiliário

João Perassolo

**SÃO PAULO** Quem for ao Pacaembu nesta semana vai se deparar, no estacionamento em frente à entrada do estádio, com duas pessoas esculpindo melancias em forma de cérebro. As "esculturas" em seguida ficarão expostas para venda numa barraca de frutas na tradicional feira livre que ali acontece.

O trabalho dos artistas Ana Dias Batista e João Loureiro faz parte da exposição ao ar livre "Arte em Campo", que ocupa a praça Charles Miller com instalações e esculturas que dialogam com o entorno, no caso, com os produtos vendidos pelos feirantes.

Mais performance na feira livre é, na verdade, um convite à entrada num outro tipo de feira. Dentro do estádio, um espaço inaugurado há pouco, o Pavilhão Pacaembu, vai abrigar entre quinta e domingo a primeira edição da ArPa, uma nova feira de arte com pretensões de entrar no calendário cultural paulistano ao lado da já tradicional SP Arte e no rastro da estreia da ArtSampa.

Junto com a ArPa acontece a Made, ou Mercado Arte e Design, que chega agora à sua décima edição com cerca de 80 galerias de mobiliário e objetos, tanto contemporâneos quanto vintage.

A ArPa surgiu de demandas de galeristas feitas na pandemia, diz Camilla Barel, uma das diretoras da feira. Segundo ela, os marchands queriam um outro momento no ano para expor seus artistas, além das feiras SP Arte e ArtRio, pontos-chave no calendário cultural.

A ArPa reúne 50 galerias, entre poderosas como Raquel Arnaud, Almeida & Dale e Mendes Wood DM, e casas com poucos anos de mercado, como HOA e Periscópio, num evento voltado ao mercado nacional, com obras à venda a partir de R\$ 5.000. Há três galerias estrangeiras — Kubik, do Porto, Ed Cross Fine Art, de Londres, e Isla Flotante, de Buenos Aires.

A feira é voltada ao design autoral de estúdios brasileiros contemporâneos, mas também tem espaço para o móvel moderno das décadas de 1940 a 1970, uma febre entre os colecionadores.

De novidades, estarão expostas, por exemplo, poltronas e bancos feitos com a curiosa junção de tapeçaria e metal, trabalho do trio curitibano Alex Rocca, Juliana Hilgenstieler e Nicole Salvatierra. O estúdio Carol Gay vai levar um vaso formado por um vidro soprado apoiado sobre dois paralelepípedos. Os cariocas do Zebulun apresentam um banco de madeira de demolição peroba do campo.

O mobiliário vintage estará representado pelas conhecidas galerias Teo & Verniz, por exemplo, que vendem peças originais de Joaquim Tenreiro, Jorge Zazupe e Gregório Warwáchik. Um dos destaques desse setor será um exemplar do sofá Moleca, peça de Sérgio Rodrigues inspirada na sua famosa poltrona Mole, em edição original feita com jacarandá e couro. "É um design com status de arte", resume Jatohá, falando sobre a Made.

**ArPa e Made**  
Pavilhão Pacaembu - pça Charles Miller s/nº, São Paulo de qua (2) a dom (3) ou, a partir das 13h, 20h30, dom das 11h às 18h: abertura para convidados na qua. (1º) R\$ 50



Da esquerda para a direita, José Gil, João Gil e Francisco Gil, respectivamente filho e netos de Gilberto Gil, que formam a banda Gilsons Divulgação

# Gilsons, trio com filho e netos de Gilberto Gil, cantam utopia do amor e do 'Lula Lá'

Grupo, que participou do novo clipe de jingle do PT, mescla juventude e tributo familiar em álbum

Claudio Leal

**SALVADOR** A banda silênciosa. Na Concha Acústica do teatro Castro Alves, em Salvador, milhares de jovens substituíram as vozes do trio Gilsons em "Várias Queixas", a música do bloco afro-baiano Olodum transformada em hit por José Gil, de 30 anos, Francisco Gil, 27, e João Gil, 31. "Várias queixas de você? Por que fez isso comigo? Estamos juntos e misturados/ Meu bem, quero ser seu namorado." No Spotify, a canção se apro-

xima da marca de 60 milhões de reproduções. Na Concha, uma amostra desse público se revela nas vozes que entoam a maioria das canções de "Pra Gente Acordar", primeiro álbum do trio, que lançou o EP "Várias Queixas" em 2019. No camarim, a meia hora de entrarem no palco, os três cariocas estavam agitados com o primeiro show pós-quarentena numa das duas cidades essenciais à sua formação. "Muito do nosso crescer, da nossa convivência e do conhecimento da música veio de pas-

sar verões e Carnavais em Salvador. José sempre fala da sensação de ver a Timbalada e o Olodum passarem", disse João. À sua frente, José reforçou que "Rio e Salvador formaram a gente como ser humano". José, João e Francisco são, respectivamente, filho e netos do compositor Francisco Gil. O trio nasceu de um show a princípio só de José, no Dumont Arte Bar, no bairro carioca da Gávea, em 2018. Sem repertório para encantar sozinho o convite, ele convocou seus sobrinhos. Sobre-

nhos, mas de idades próximas à sua. No WhatsApp dos Gil, à medida que os vídeos eram compartilhados, a cantora Preta Gil, mãe de Francisco, defendia a continuação do projeto e insistia no batismo "Gilsons". A palavra porta o sobrenome do clã e os plurais de som, em português, e filhos, em inglês. Era um achado, mas os rapazes não ficaram convencidos. "A gente não gostava de associar o nome Gil a um início de trabalho, sem uma identidade construída. Hoje, a gente já olha com uma identi-

dade construída, que difere de seu Gilberto. Temos tranquilidade para falar Gilsons", disse José, produtor musical do disco. "Tem muita gente que conhece o Gilsons e não associa", garantiu João. No álbum "Pra Gente Acordar", o conjunto de canções envolve amores juvenis, coragem de cair no mundo, evocação idílica em "Voltar à Bahia", de Francisco e Clara Buarque, e tributo familiar em "Bela", dedicada por João à sua avó Belina Aguiar, professora de redação e primeira mulher

de Gilberto Gil, assim descrita: "vento forte/ fortaleza/ das palavras/ traz riqueza/ sua estrela brilha a (me) guiar".

A faixa-título "Pra Gente Acordar", observa o letrista Carlos Rennó na apresentação do disco, espalha "uma mensagem auspiciosa de confiança numa nova manhã e celebrar as coisas principais que suas canções transmitem e que são recorrentes nos versos, o amor e a luz; as viagens e os encontros; enfim, o mundo — a se conquistar pelo amor, a que se entregar sem medo".

"A gente tem uma interseção grande na semântica das letras. Todos escrevem sobre amor. E também no lugar rítmico, na questão da música, com os timbres eletrônicos modernos, os elementos da MPB, o violão de nylon muito presente, os tambores tradicionais da Bahia, a percussão afro-baiana", avaliou José.

A convite do Rock in Rio, os Gilsons vão se apresentar no palco Sunset, em 10 de setembro. No show, os três alternam guitarra, violão e baixo, fazendo pequenas intervenções na percussão. Há um momento em que a sonoridade do bloco Filhos de Gandhi pulsa no agogo trazido por José.

Associando utopias amorosas ao desejo de mudança política no país, o trio decidiu participar do clipe da nova versão de "Lula Lá", jingle do ex-presidente e pré-candidato do PT à presidência. "A canção 'Pra Gente Acordar' nasceu dentro de um contexto político, de olhar um novo amanhã sem medo de ser e de amar. É contra essa crença no ódio, na opressão", disse Francisco.

"Love Love", "Proposta" e "O Dia Nasceu" são outros hits emplacados pelos Gilsons em pouco tempo de trajetória. "Se quer saber/ Quero te ver/ Fico a noite inteira pensando em você/ É muito louco esse nosso lance/ Vou te dizer/ Foi 'di fude' / Ficou na minha mente, não dá pra esquecer", cantam na sexualizada "Proposta".

"Como tem músicas com parcerias, há muito da voz dos próprios parceiros, como é a Julia Mestre, o Léo Mucuri, a Maria Pinkusfeld e Carlos Rennó. A canetada da música 'Dés' é toda do Rennó. O disco tem tudo que é nosso, mas agrega todo esse lance dos parceiros", reconheceu João.

Composta por Germano Meneghel, Afro Ihow e Narcizinho Santos, "Várias Queixas" esteve no roteiro do primeiro show dos Gilsons. Ao ser gravada, a canção se tornou um fenômeno. "Para mim, já estava tudo ali", disse João, sobre a gravação original do Olodum, de dez anos atrás.

José acrescentou que a pulsão do Olodum costuma ser mais tranquila que a da Timbalada, mas, no Carnaval, "Várias Queixas" aparecia numa levada de timbaleiros.

"A gente captou uma energia, uma pulsação que se coloca dentro da identidade do Olodum, dos tambores", completou Francisco. "Essa música virou um ludo B de show do Olodum. Era menos conhecida até para quem é do Pelourinho. Ela chegou a ir para o Carnaval, tinha força. Ela veio de um lugar assim de compreender a sonoridade da Bahia. Moreno Velloso fez isso com 'Deusa do Amor'".

Na turnê do novo álbum, depois de dois anos entre apartamentos e um sítio na serra fluminense, o trio pode olhar de frente os seguidores conquistados no mundo virtual. "A pandemia foi acumulando como uma rede de arasto, de pesca. Foi juntando o público que não podia estar com a gente. Quando abriu a portela, o pessoal está vindo conhecer", disse José, a poucos minutos de deixar o camarim com João e Francisco.

Nessa noite, eles iriam se despedir do palco com um samba de cores baianas da carioca Dona Ivone Lara, em mais um elo entre Rio e Salvador, as duas cidades dos sons dos Gil — "alguém me avisou/ Pra pisar nesse chão devagarinho".



É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos.

Catarina Bessa

DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregório Duvvier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

**HORizontais:** 1. Neguev; 2. Anjo; Sba.; 3. Ri; Sactar; 4. 10<sup>6</sup>; Boa  
Zaparr; Ul; 5. Deramar; 7. Motor; Eba.; 8. Amôbar; 9. Curieraz;  
10. Cq; Tamara; 11. Numero; Ad; 12. Aneu; Robô; 13. Sul; Todos.  
**Mercúrio:** 1. Nariz; Mercenas; 2. Entocado; Uruzu; 3. Gf; Petrar;  
4. Aos; Prometeu; 5. Abartor; 6. Escora; 7. Lala;  
Meira; Od; 8. Catuba; Rabo; 9. Moreira; Lados



ilustrada



André Starup

# Ideia na cabeça, torta na mão

Atentado contra a 'Mona Lisa' expressa um tipo especial de desespero

Marcelo Coelho

Autor dos romances 'Janando com Melvin' e 'Noturno', e mestre em sociologia pela USP

Pobre 'Mona Lisa': Era para ser só um quadro, mas virou uma espécie de mito. Acaba com isso atendendo a infinitas funções — entre elas a de ser dessacralizada, vandalizada, 'desmitificada'. Quem vai ao Louvre para vê-la de perto costuma se decepcionar: uma pintura pequena, cercada de centenas de cabeças que, todas, se perguntam o que vieram fazer ali. Talvez a resposta esteja com o maluco que jogou uma

torta nela, no domingo passado. É como se, mais uma vez, ele estivesse dizendo: "Parem de cultivar esse quadro! O que é que ele tem de mais?". Pior que isso, ele poderia pensar: "Se é para ficar horas numa fila, só para ver uma pintura sem saber por quê, o melhor seria chegar aqui com um propósito definido: uma ideia na cabeça e uma torta na mão". O alegado motivo do ataque não convence. Nada do

que o sujeito fez contribui para alertar o mundo sobre o aquecimento global. A 'Mona Lisa' é um ímã de significados: absorve qualquer outra mensagem, e o vândalo conseguiu, no máximo, chamar a atenção para si mesmo, para seu gesto. Seria até melhor jogar a torta e pronto, sem pretexto nenhum. O ato faria parte de uma longa tradição. Antes do bichinho que Duchamp acrescentou ao quadro, em 1919, Eugène Bataille (1893-1891) desenhou a 'Mona Lisa' fumando cachimbo. Houve também um roubo sensacional, com o desaparecimento do quadro por dois anos, e atentados com ácido, spray, xicara de chá e pedrada. Nem falo das 'apropriações' e paródias, que vão de Andy Warhol a Mauricio de Sousa. Por que a 'Mona Lisa'? Claro que é um quadro muito bonito. Mas há inu-

meros outros. Talvez o que o torne mais raro, não sei se único, é o fato de que sua grande qualidade não está acompanhada de muito contexto, de muita explicação. As velhas obras-primas costumavam contar uma história qualquer. 'As Meninas', de Velázquez, mostra o pintor pintando o retrato dos reis da Espanha. 'O Nascimento de Vênus' imagina como a deusa surgiu das águas do mar. Deposições da cruz, santos martirizados, batalhas vencidas ou perdas, suicídios de amor, festas camponesas, mulheres raptadas, tudo isso fazia com que cada quadro tivesse alguma 'referência' literária, mitológica ou religiosa. A 'Mona Lisa' está meio que solta no espaço, à frente de uma paisagem que não foi enquadrada por nenhuma janela, que não pressupõe nenhuma sacada. Precisamente, ela aparece 'sem contexto'.

Nem mesmo existe o tradicional fundo pretíssimo que, por convenção, estabelece que estamos diante do retrato de uma pessoa real. Seria, talvez, a imagem de uma santa — mas não é santa nenhuma, não tem aureóla, e seu famoso sorriso, assim como o olhar que nos encara, são desafiadores e irônicos demais para sugerir algum sentimento religioso. Ai é que as coisas se complicam do ponto de vista cultural. Parecendo uma santa ou a Virgem Maria, mas claramente sem ser isso, a 'Mona Lisa' justamente inspira uma espécie de culto religioso, mas ajasta ao mesmo tempo qual-

quer significado teológico. Surgem duas reações possíveis. A primeira, mais comum, é criar um culto em torno da pintura em si — o culto de um quadro que não remete a nada que possa ser cultuado; a religião de uma santa sem igreja nem altar. Os olhos piscam, a boca se abre, e dizemos: "Ah... a 'Mona Lisa'!". Parafraseando Marx, é a religião de um mundo sem religião. Uma pintura 'laica', sem Bíblia nem legenda, mas que ainda usa a linguagem da pintura religiosa. Outra reação, naturalmente, é a do vandalismo, da iconoclastia. "Como assim? Que história é essa de cultivar uma santa falsa? A 'Mona Lisa' precisa ser desbancada — meus ataques são prova de que ela não faz milagres, e posso fazer com ela o que não faria diante de uma Virgem de Bellini ou Rafael". Oscar Wilde, em outro contexto, falava de "esfinges sem segredo". É impossível responder ao desafio da 'Mona Lisa', porque ela parece pedir resposta a uma pergunta que nunca fez. Em desespero, o vândalo tenta destruí-la para obter alguma paz de espírito. No século 16, os protestantes condenavam a tralha de imagens e estatuetas do catolicismo; a Igreja Católica era comparada à "grande prostituta da Babilônia". Quem sabe a 'Mona Lisa' seja a santa do mundo laico, a "grande prostituta do humanismo renascentista". Num misto de adoração e sacrilégio, usamos-na de todo modo, comercializamo-la, atacamo-la, discutimo-la. Mas ela continua sorrindo.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzia Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Corti.



O cantor e escritor canadense Leonard Cohen mostra carisma em obra póstuma que chega ao Brasil

# Leonard Cohen é cafona e sincero em 'A Chama'

Livro reúne poemas, autorretratos e rascunhos em que transbordam suas ruminações erótico-existenciais que valem a pena

LIVROS  
A Chama

Autor: Leonard Cohen. Trad. Caetano W. Galindo. Ed. Companhia das Letras. R\$ 99,90 (608 págs.), R\$ 44,90 (ebook)

Lígia Gonçalves Diniz

Num dos poemas de "A Chama", lemos que, assim como lagos e montanhas, o ego é uma criação divina e que, por isso, o ser humano não deve ter vergonha de falar de si mesmo — de dizer "eu" e "meu". Entre tantos versos que tratam da própria experiência, tal autocomplacência seria quase intragável, não fosse o carisma absurdo de Leonard Cohen. Livros de espólio são estranhos — dedicados sobretudo

a fãs, quase sempre são obras cujo único propósito é acalantar corações partidos. Os melhores casos trazem algo de valor que o autor não concluiu, mas só em situações raras são publicados rascunhos cujo interesse ultrapassa o afetivo ou o arquivístico. Publicado originalmente em 2008, dois anos após a morte de Cohen, "A Chama" — "The Flame", no original — traz de tudo isso um pouco e chega agora ao Brasil em ótima tradução, de Caetano W. Galindo, que inclui ao fim os textos originais. O livro reúne poemas inéditos e letras de quatro álbuns, além de desenhos (principalmente autorretratos), anotações de diários, um discurso

de agradecimento e uma troca de emails com um amigo, que se encerra menos de 24 horas antes de sua morte. "Foi muito divertido. Fiquei bem, caros amigos", escreve ele quase ao fim. Como não se comover? Seria bobo esperar o imprevisível de alguém que se foi aos 82 anos, após 14 álbuns de estúdio e uma dúzia de livros de poesia e ficção. Em "A Chama", Cohen ainda canta o desejo amoroso e a tensão entre o mundano e o divino, mas a perspectiva — a de um homem que se aproxima da morte — é o que muda tudo. Temos aqui um dos poucos casos em que faz sentido festejar as ruminações erótico-existenciais de um homem idoso, branco, rico e famoso.

"A Chama" é o último empenho para que o inevitável seja evitado. Trazendo escritos que remontam aos anos 1970, o conjunto carrega um olhar que aponta de 2016 para trás — os 63 poemas foram revisados nos últimos anos de vida por Cohen, e os rascunhos foram selecionados a partir de anotações transcritas sob sua supervisão. Estes, aliás, ocupam mais de um terço do livro — é o que ele tem de melhor. Leonard Cohen foi perdendo o medo de ser cafona. Às vezes isso deu certo, às vezes foi um erro, e a dualidade de aparece bem nos poemas acabados. Já na liberdade das anotações, vemos como ele chafurda na cafoneia e se diverte nela, alternando mo-

mentos comoventes e outros deliberadamente patéticos. Em um poema, na idade tardia, "o desejo se apela/ como um bezerro/ na palha do espanto" ("Dimensões do Amor"). Nas anotações, o "comandante Cohen está ferido/ de velhice ou de paixão" — ele, "que tem cem amantes/ vestido de monge/ pede um copo d'água/ para um enxame de moscas". O tradutor teve o intuito declarado, em maior parte acertado, de optar por uma tradução "literária" das letras e poemas, privilegiando a fluência. Em português, fica claro como os versos frequentemente se valem de imagens que se tornaram há séculos lugares-comuns da lírica amo-

rosa. Há quem diga que isso é suficiente para tirar a cartezinha de poeta do autor, e este era o primeiro a reconhecer a sua própria limitação. O efeito de Cohen sobre o leitor mostra, porém, que a poesia não se esgota na novidade da linguagem e que, às vezes, a sinceridade tem sua virtude, desde que encarada "nos limites estritos da dignidade e da beleza", como o próprio afirmou em 2011. Ainda assim, talvez seja perigoso deixar "A Chama" ao alcance de adolescentes que acreditem que a poesia é feita de sentimentos escancarados em rimas. Nem todas as pessoas podem ser Leonard Cohen, e é difícil explicar o que faz a diferença.





➤ **Saiba quais alimentos ajudam saúde mental** p. 6





Barril em decomposição às margens do lago Mead, em Nevada, semelhante a outro dentro do qual, perto dali, um corpo baleado foi encontrado Joe Bugiewicz. 31 mai.22/The New York Times

# Crise climática seca lago em Las Vegas e revela corpos

Descobertas em reservatório aguçam curiosidade por passado ligado à máfia

## MUNDO

Simon Romero

**LAS VEGAS | THE NEW YORK TIMES** É aquele mafioso que desapareceu depois de roubar o cassino Stardust. Não, é o gerente de um resort à beira do lago que era caçado pela máfia de Chicago. Ou seria obra de uma gangue de motoqueiros? Talvez ainda alguém tenha caído de um barco depois de exagerar na bebida.

Desde que os corpos começaram a vir à tona no lago Mead neste mês —o primeiro em um barril, o segundo semienterrado na areia, ambos expostos devido à queda no nível de água—, multiplicam-se em Las Vegas teorias sobre quem eram as pessoas, como foram parar no maior reservatório artificial do país e qual será a próxima descoberta.

Lynette Malvin, 30, encontrou o segundo corpo com a irmã quando praticava stand up paddle. Num primeiro momento elas pensaram que haviam encontrado a ossada de um carneiro. “Foi só quando vi o maxilar com uma obturação prateada que falei ‘epa, isso é humano’ e comecei a me assustar”, conta.

A descoberta de restos mortais humanos sempre é fonte de tragédia e potencial sofrimento para os entes da pessoa que morreu, especialmente quando o corpo revela que a morte foi violenta. Mas em Las Vegas, onde a história criminosa é algo que atrai visitantes, a descoberta no Mead provocou fascínio macabro e levou detetives amadores a entrarem em ação.

Os achados sinistros foram feitos em meio às duas décadas mais secas em mais de mil anos no sudoeste dos Es-

tados Unidos, com rios e lagos esturricados pela estiagem oferecendo uma surpresa após outra.

No reservatório Elephant Butte, no Novo México, pessoas que participavam de uma despedida de solteiro toparam com um crânio fossilizado de mastodonte de milhões de anos atrás.

Em Utah, no ano passado, o recuo das águas do lago Powell revelou um carro que caíra de um penhasco de 200 metros, matando o motorista. E agora arqueólogos têm a oportunidade de estudar habitações indígenas que emergiram.

Em Las Vegas, a obsessão suscitada pelos restos mortais no lago Mead soma a ansiedade em relação às reservas de água locais, que não param de encorajar, ao fascínio com o modo como mafiosos com verteram a cidade num paraíso cintilante dos jogos de azar —onde caçadores por prazer boiam por rios preguiçosos e brincam em piscinas colossais em meio à paisagem do deserto de Mojave.

O Mead está com apenas 30% da capacidade, o nível mais baixo desde que foi preenchido, durante a Grande Depressão. Isso assusta lugares como Los Angeles, Phoenix e Tucson, que também recebem água do reservatório. Neste mês autoridades federais anunciaram que vão adiar a liberação de água do rio Colorado para o lago, o que fará o nível cair ainda mais.

Jennifer Byrnes é antropóloga forense que presta consultoria ao Instituto Médico-Legal do condado de Clark. Ela diz que a elevação da temperatura pode reformular sua profissão. Estiagens prolongadas e outras mudanças à paisagem possibilitam mais des-

## Escassez no lago Mead

Maior reservatório de água dos EUA abastece sete estados americanos



Na época [nos anos 1970], Las Vegas era uma cidade muito menor, onde metade das pessoas tinha vínculos com a máfia ou queria que você pensasse que tinham

John L. Smith autor

cobertas tenebrosas e exigem planejamento para enfrentar eventos que podem provocar grande número de vítimas, como ondas de calor, tempestades e incêndios. “A mudança climática vai afetar nosso campo de atuação diretamente nos próximos anos.”

Em alguns casos, isso significa ajuda para solucionar mistérios antigos. Em 2014, quando uma picape contendo um cadáver foi encontrada no lago Mead, o nível de água havia caído, e legistas usaram fichas odontológicas para identificar uma mulher que estava desaparecida desde 1979.

Mesmo assim, segundo Byrnes, os restos mortais no lago Mead podem ser especialmente difíceis de identificar. O reservatório é tão grande que suas correntezas podem despeçar um cadáver ou fazer com que se desloque para longe do ponto onde a pessoa se alougu ou foi jogada. E animais necrófagos, como insetos aquáticos, caranguejos, peixes e aves, podem complicar esses esforços de identificação.

Nada disso está levando detetives amadores a desistirem de estudar pistas nos casos arquivados que agora estão suscitando mais interesse em Los Angeles. Até aqui, investigadores da polícia disseram que não preveem detectar sinais de crime no corpo encontrado por remadores.

Mas fontes do Departamento de Polícia Metropolitana de Las Vegas disseram que a vítima no barril parece ter morrido em decorrência de um disparo de uma arma de fogo, provavelmente em meados dos anos 1970 ou início dos anos 1980, a julgar por suas roupas.

Nessa época, ao mesmo tempo que as autoridades locais buscavam minimizar a influência de grupos criminosos organizados, mafiosos de cidades do Meio-Oeste tinham influência enorme na região. Hoje, o papel da máfia em Las Vegas é considerado insignificante, mas a nostalgia emerge como fonte de verba.

Por US\$ 119,95 (R\$ 576), visitantes podem fazer uma “tour mafiosa” que passa por locais

onde ocorreram uma explosão num carro e outras atividades do submundo. No Mob Museum (museu da máfia), turistas com cerveja na mão passeiam por exposições que descrevem o passado ensanguentado da cidade.

Como o museu deixa claro, não era inusitado a máfia usar barris como método para se desfazer de cadáveres. Em coluna no jornal The Nevada Independent, o autor John L. Smith escreveu que a descoberta no lago Mead também evoca lembranças de um caso arquivado envolvendo Johnny Pappas, morador de Chicago que desapareceu em 1976.

Pappas, cujos vínculos com o submundo foram mencionados quando ele desapareceu, era gerente de um resort à beira do lago que recebia ajuda de um fundo de pensão do Sindicato dos Caminhoneiros —ele também se envolveu na política democrata.

“Na época, Las Vegas era uma cidade muito menor, onde metade das pessoas tinha vínculos com a máfia ou queria que você pensasse que tinham”, disse Smith.

Há várias outras teorias. O policial aposentado David Kohlmeier, hoje podcaster, ofereceu uma recompensa de US\$ 5.000 (R\$ 24 mil) a quem encontrar mais restos mortais no lago Mead. Segundo ele, as áreas podem ter sido “lixões de corpos” ligados a outros crimes envolvendo gangues. Não é de hoje que o lago Mead está ligado a acidentes e crimes, mas o historiador Michael Green, 57, que cresceu em Las Vegas, observa que os mafiosos preferiam cometer assassinatos em estilo de execução longe da cidade, para tentar proteger os cassinos de publicidade negativa.

Ele tem a própria teoria sobre o corpo encontrado no barril. Ela envolve Jay Vandermark, supervisor de máquinas caça-níqueis no cassino Stardust que entrou num esquema para furtar lucros das máquinas. Vandermark, que também teria roubado de seus chefes mafiosos, desapareceu em 1976. “Acho que nunca encontraram seu corpo.”

Tradução Clara Alia





Antônio Manuel Almeida Costa, candidato ao Tribunal Constitucional de Portugal. Reprodução

# Corte de Portugal rejeita indicação de professor antiaborto

Antônio Manuel Almeida Costa teve nome vazado à imprensa, em sinal de descontentamento interno

## MUNDO

Giuliana Miranda

LISBOA O professor universitário Antônio Manuel Almeida Costa, contrário ao aborto mesmo em caso de estupro e defensor de restrições ao trabalho da imprensa, teve sua indicação para a mais alta corte de Portugal, o Tribunal Constitucional, rejeitada nesta terça-feira (31).

Segundo analistas, o resultado considerado inesperado está ligado à rejeição ao nome do docente galvanizada com a pressão pública que se mobilizou após posições consideradas virem à tona com o vazamento da sua indicação.

A escolha dos membros do TC (Tribunal Constitucional), cujos mandatos duram nove anos e não têm possibilidade

de recondução, costuma ser feita sem grandes perturbações. Dos 13 juizes, 10 são indicados pelo Parlamento, com sessões públicas de escrutínio —como se dá nos EUA e no Brasil, onde os candidatos são nomeados pelo presidente.

Os 3 restantes são escolhidos pelos magistrados que já compõem o tribunal, num processo sem sabsatinas e feito longe do público.

Normalmente, o nome do novo integrante só é divulgado depois que o trâmite está concretizado. Desta vez, porém, a situação foi diferente. O nome de Almeida Costa foi vazado à imprensa com antecedência, em uma indicação clara de descontentamento interno no próprio TC.

Como na divulgação de um rascunho de voto da Suprema Corte americana que de-

ve reverter o direito ao aborto no país, o caso português pareceu ser uma manobra que chamasse a atenção para o tema, tentando mudar o quadro aparentemente já definido.

As indicações internas dos magistrados, chamadas tecnicamente de cooptações, são guiadas por algumas regras. Para tentar conferir algum equilíbrio ideológico, embora os votos respeitem diferentes motivações, as três vagas são distribuídas da seguinte forma: uma indicação mais progressista, uma mais conservadora e outra centrista.

Apostado pelos cinco juizes mais à direita, Almeida Costa precisava conquistar ao menos outros dois apoios para conseguir a aprovação. Três dos magistrados ligados ao Partido Socialista já haviam deixado claro que se opori-

am à entrada do professor; a posição dos demais permanecia uma incógnita.

O placar final da votação não foi informado. Em nota, o Tribunal Constitucional limitou-se a informar que "o processo relativo ao nome proposto foi concluído sem que se tenha procedido à cooptação". Ainda segundo o texto, o trâmite de um novo indicado será retomado em breve.

A visibilidade do caso fez com que políticos e juristas se manifestassem a favor de mais transparência no processo de escolha dos membros da mais alta corte do país, que em breve irá debater temas como a legalização da eutanásia.

Professor universitário de direito penal e membro do Conselho Superior do Ministério Público, Antônio Manuel Almeida Costa, 66, é classificado como ultraconservador por seus pares.

Além de revelar a indicação do nome do docente, reportagem do Diário de Notícias trouxe à tona seu posicionamento quanto ao aborto.

Em 1984, ele assinou um artigo em que defendia que a interrupção voluntária da gravidez não deveria ser liberada nem em caso de estupro — apenas em quadro de risco de morte iminente da gestante.

O texto citava pesquisas que indicariam serem raros casos de gravidez após estupro, mas as referências não tinham credibilidade científica e estavam ligadas a movimentos contrários ao direito ao aborto nos EUA. Um dos trabalhos embasava as conclusões em "experimentos" conduzidos em campos de concentração nazistas durante o Holocausto.

Anos depois, o professor voltou a assinar textos condenando a interrupção voluntária da gravidez, que foi descriminalizada em Portugal em 2007, após um referendo.

Em 2019, em audiência para o Conselho Superior do Ministério Público no Parlamento, o professor defendeu a imposição de limites à liberdade de imprensa e acusou os deputados de falta de vontade para punir jornalistas que revelam informações protegidas.

Almeida Costa afirmou que a imprensa se refugia na defesa do sigilo da fonte para violar o mecanismo jurídico. A posição do professor é contrária ao entendimento à jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

# Justin Trudeau propõe lei para congelar venda de armas no Canadá

OTTAWA [REUTERS E AFP] O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, propôs na última segunda (30) congelar a posse de armas de fogo no país, o que na prática poderia proibir a importação e a venda de armamentos, uma semana depois de um massacre a tiros ter deixado 21 mortos em uma escola dos Estados Unidos.

Trudeau disse a repórteres que as novas medidas são necessárias em um contexto em que a violência armada está aumentando. "Basta olhar para o sul da fronteira para saber que, se não agirmos com firmeza e rapidez, ficará cada vez pior e mais difícil de combater", afirmou.

O projeto de lei, que ressuscita algumas medidas arquivadas no ano passado em meio a eleições nacionais, é parte de um pacote que também pode banir alguns brinquedos em formato de armamentos e precisa passar pelo Parlamento, onde os liberais, governistas, são minoria.

Se for aprovado, "não será mais possível comprar, vender, transferir ou importar armas curtas [pistolas e revólveres] em nenhum lugar do Canadá", disse Trudeau, que foi à entrevista coletiva acompanhado de dezenas de famílias e vítimas de violência armada. "Em outras palavras, estamos limitando o mercado de armas curtas".

O governo já havia proibido o porte de 1.500 modelos de armas de assalto, como o fuzil AR-15, dias depois que o pior tiroteio ocorrido no Canadá deixou 23 mortos em uma cidade rural da Nova Escócia, em abril de 2020. A mudança ainda está sendo contestada na Justiça por alguns proprietários de armas.

A proposta atual de congelamento abre exceções para atiradores esportivos de elite, atletas olímpicos e seguranças. Os canadenses que já possuem revólveres terão permissão para mantê-los.

Autoridades governamentais disseram à imprensa que não esperam uma corrida para comprar armas antes da votação da proposta, em

parte porque elas já são fortemente regulamentadas.

Com uma legislação mais restritiva que a dos Estados Unidos, o Canadá tem uma taxa de homicídios por armas de fogo que corresponde a menos de 1% do total. Mas desde 2009, a taxa per capita de armas sendo apontadas para alguém quase triplicou, enquanto a taxa de armas de fogo disparadas com intenção de matar ou ferir quintuplicou.

O ministro da Segurança Pública, Marco Mendicino, estimou que existam cerca de 1 milhão de armas curtas no Canadá, cifra significativamente maior que a de uma década atrás. "A violência armada é um problema complexo. Mas no fim das contas, a matemática é realmente simples: quanto menos armas em nossas comunidades, mais seguros todos estarão", declarou Trudeau.

Embora os liberais tenham uma maioria de assentos no Parlamento, a legislação pode ser aprovada com o apoio do Novo Partido Democrático, de esquerda.

A proposta de Trudeau impediria qualquer pessoa que tenha se envolvido em episódios de violência doméstica ou perseguição de obter ou manter uma licença de porte de arma de fogo.

Também baniria armas de brinquedos que parecem de verdade, como rifles de airsoft. Na semana passada, a polícia de Toronto atirou e matou um homem que carregava uma arma desse tipo. "Como parecemos armas de fogo reais, a polícia precisa tratá-las como se fossem reais. Isso levou a consequências trágicas", disse o ministro da Justiça, David Lametti, a repórteres.

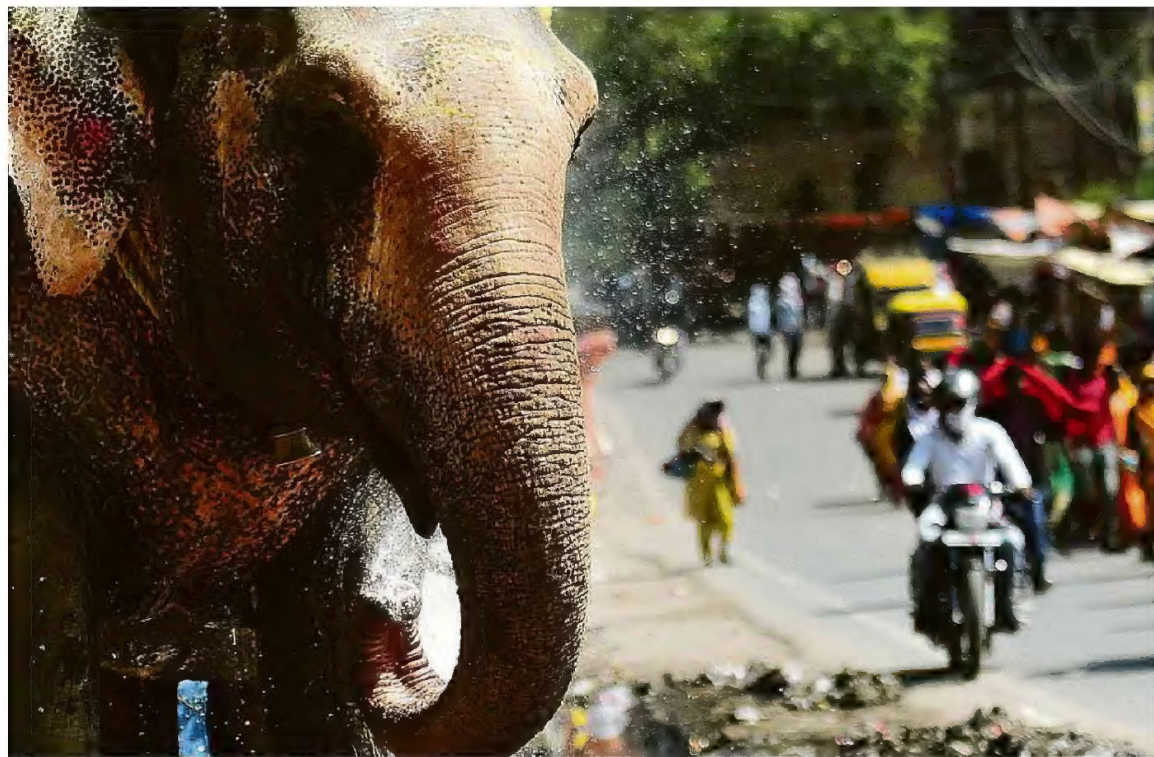


## ISRAEL ASSINA 1º ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO COM UM PAÍS ÁRABE

Israel e Emirados Árabes Unidos assinaram nesta terça-feira (31) um acordo de livre comércio que consolida a normalização das relações diplomáticas entre os dois países. É o primeiro pacto do gênero entre o governo israelense e um país árabe. Pelo plano, as tarifas de importação sobre 96% dos produtos negociados entre os países serão eliminadas. A iniciativa é um desdobramento dos chamados Acordos de Abraão, assinados em 2020 por Israel e ex-inimigos do Oriente Médio, entre eles Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Marrocos. O embaixador dos Emirados Árabes em Israel, Mohamed Al Khaja, classificou o acordo como uma "conquista sem precedentes". O embaixador de Israel em Abu Dhabi, Amir Hayek, também celebrou o acordo e publicou a palavra "felicidades" nas redes sociais. As negociações para o acordo começaram em novembro e foram concluídas em abril, após quatro rodadas de conversas. Ao lado, os ministros da Economia de Israel, Orna Barbiwai (ao centro) e dos Emirados Árabes Unidos, Abdullah bin Touq al-Marri (à dir), durante a assinatura de acordo entre os dois países.

AFP



Elefante bebe água em avenida de Allahabad, na Índia *Soumy Ranjita - 9.abr.22/APP*

# Elefantes estão levando plástico para florestas

Dispersores de sementes, animais comem embalagens em lixos na Índia e depositam poluentes no solo ao defecar

## AMBIENTE

Joshua Rapp Learn

THE NEW YORK TIMES Alguns elefantes asiáticos são um pouco tímidos sobre seus hábitos alimentares. Eles se infiltram em depósitos de lixo perto de assentamentos humanos nas bordas de seus habitats florestais e rapidamente devoram o lixo — utensílios de plástico, embalagem tudo mais. Mas seu prazer por “fast food” está viajando com eles: os elefantes estão transportando plástico e outros resíduos humanos para as florestas em certas partes da Índia.

“Quando eles defecam, o plástico sai do estômago e é depositado na floresta”, disse Gitanjali Katlam, pesquisadora ecológica na Índia.

Embora tenham sido feitas muitas pesquisas sobre a disseminação de plásticos com

a poluição humana nos oceanos do mundo, muito menos se sabe sobre como esses resíduos se deslocam com a vida silvestre em terra.

Os elefantes são importantes dispersores de sementes, e uma pesquisa publicada neste mês no *Journal for Nature Conservation* mostra que o mesmo processo que mantém os ecossistemas funcionando pode levar poluentes produzidos pelo homem para parques nacionais e outras áreas.

Esse plástico pode ter efeitos negativos na saúde de elefantes e outras espécies que consomem o material depois de passar pelo sistema digestivo dos grandes mamíferos.

Katlam notou pela primeira vez elefantes se alimentando de lixo com câmeras de vigilância durante seu trabalho de doutorado na Universidade Jawaharlal Nehru. Ela estava estudando quais animais visi-

tavam lixos nos arredores de vilarejos no norte da Índia. Na época, ela e seus colegas também notaram plástico no estômago dos elefantes.

Com a Nature Science Initiative, organização sem fins lucrativos focada em pesquisas ecológicas no norte da Índia, Katlam e seus colegas coletaram esterco de elefante no estado de Uttarakhand.

Os pesquisadores encontraram plástico em todo o estômago de elefantes em vilarejos e na floresta perto da cidade de Kotdwar. Eles caminharam apenas 1,5 a 3 quilômetros na floresta à procura de esterco, mas os elefantes provavelmente levaram o plástico muito mais longe, disse Katlam.

Os elefantes asiáticos levam cerca de 50 horas para fazer a digestão e podem andar de 10 a 20 quilômetros em um dia. No caso de Kotdwar, isso

é preocupante porque a cidade fica a poucos quilômetros de um parque nacional.

“Isso acrescenta evidências ao fato de que a poluição plástica é onipresente”, disse Agustina Malizia, pesquisadora independente do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica da Argentina, que não participou dessa pesquisa, mas estudou os efeitos do plástico nos ecossistemas terrestres.

Ela disse que o estudo é “extremamente necessário”, pois pode ser um dos primeiros relatos de um animal terrestre de grande porte ingerindo plástico.

O plástico constituía 85% dos resíduos encontrados no estômago de elefantes em Kotdwar. A maior parte dele vinha de recipientes de alimentos e talheres, seguidos por sacolas plásticas e embalagens. Mas os pesquisadores tam-

bém encontraram vidro, borraça, tecido e outros resíduos. Katlam disse que os elefantes provavelmente procuravam recipientes e sacolas plásticas porque ainda podiam conter restos de comida. Os talheres provavelmente foram comidos no processo.

Enquanto o lixo passa por seus sistemas digestivos, os elefantes podem estar ingerindo produtos químicos como poliestireno, polietileno, bisfenol A e ftalatos.

O dano que essas substâncias podem causar é incerto, mas Katlam teme que elas contribuam para a redução da população de elefantes e das taxas de sobrevivência.

“Sabe-se de outros animais cujos estômagos podem ficar cheios de plástico, causando danos mecânicos”, disse Carolina Monrany Garza, que trabalha com Malizia na Argentina e não participou do

estudo de Katlam.

Outros animais podem consumir o plástico novamente, uma vez que é transportado para a floresta através do esterco dos elefantes. “Tem um efeito cascata”, disse Katlam. Os talheres provavelmente foram comidos no processo.

“Este é um passo muito simples, mas muito importante”, afirmou ela.

“Precisamos perceber e entender como o uso excessivo de plásticos está afetando o meio ambiente e os organismos que os habitam”, disse Malizia.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

## Polícia Federal indícia três suspeitos por morte de onças no Pantanal

Silvia Frias

CAMPO GRANDE A PF (Polícia Federal) em Mato Grosso do Sul indiciou três pessoas, entre eles um produtor rural, pela morte de duas onças e outros 18 animais na região do Aboabal, no Pantanal, em Corumbá. As carcaças foram encontradas em junho de 2021.

No inquérito finalizado e remetido ao Ministério Público Federal, também foi anexado laudo pericial que atestou a presença de carbófurano, agrotóxico de venda proibida no Brasil desde 2017, no fígado de uma das onças.

A investigação começou em 15 de junho de 2021, quando a PF e Ibama (Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Renováveis) foram acionadas pela equipe de veterinários do Instituto Reprocon (Reproduction & Conservation).

O instituto formado por pesquisadores trabalha na conservação de animais selvagens por meio de biotecnologias reprodutivas.

Em maio de 2021, segundo o veterinário Pedro Nacib Jorge-Neto, os pesquisadores receberam o sinal de mortalidade da onça Sandro. O animal, um macho de quatro anos de idade, vinha sendo monitorado desde novembro de 2020 por meio do collar.

Devido aos custos da expedição, a equipe só pôde ir ao local em junho. A carcaça de Sandro foi encontrada na região do Aboabal, e poucos metros adiante, outra onça foi achada, também morta. “Se fosse só uma onça morta, não chamaria atenção, mas dois animais, sem marca de briga, isso foi preocupante”, lembrou. A outra onça, também macho, não era monitorada.



Equipe do Instituto Reprocon observa local onde onça foi achada morta, na região do Aboabal *Polícia Federal - jun.21/Divulgação*

Por segurança, os veterinários saíram do local e acionaram a PF e o Ibama. Dois dias depois, nova expedição foi feita, desta vez, para guiar as equipes até o local. Com base nas informações extraídas do collar de Sandro, foi possível identificar os dois últimos pontos de alimentação do animal.

Na trilha desse local, Jorge-Neto disse que foram encontrados outros animais mortos, também sem sinais aparentes de briga: urubus, caracás, cachorros-do-mato e, por último, cabeças de gado. Foram 20 animais no total e a suspeita era de envenenamento. Jorge-Neto disse que a situação preocupou pecuaristas da região que alertaram sobre a prática de envenenamento de “iscas” para atrair as onças.

“O uso do carbófurano para envenenamento intencional de animais domésticos e selvagens tem sido frequentemente descrito em publicações científicas, como um dos praguicidas mais comuns para esse fim”, apontou a PF ao divulgar o resultado do lau-

do que atestou a presença do agrotóxico nos animais.

O papel da substância como determinante para as mortes, porém, ainda é considerado provável. “Não é possível afirmar categoricamente que a intoxicação por carbófurano foi a causa determinante da morte do animal”, afirma a PF.

Um dos elementos que embasaram o indiciamento foi a apreensão do celular do arrendatário de uma fazenda, que mostra uma conversa que indica que ele estava ciente do envenenamento. A PF não informou quem são os três indiciados, mas a reportagem apurou que se trata do produtor rural, de um funcionário dele e de uma terceira pessoa que auxiliou no crime.

A reportagem também apurou que, além da conversa flagrada no celular, embalagens do agrotóxico foram encontradas na casa do funcionário indiciado. Os três homens foram indiciados no artigo 29 da lei nº 9.605/98, que trata dos crimes ambientais. A pena base é de seis meses a um ano de prisão e multa.



# Hospital infantil vê subirem casos de abuso

Entre os casos de violência recebidos no Pequeno Príncipe, em Curitiba, a sexual responde por 55% dos atendimentos

## SOCIAL+

Giovanna Balogh

**SÃO PAULO** A violência sexual é a ocorrência mais comum entre os atendimentos de crianças e adolescentes no Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba (PR). Dos 600 casos de violência contra crianças, entre eles, casos de maus-tratos e negligência, 344 foram de crianças de até 12 anos vítimas de violência sexual.

Segundo dados da unidade de saúde, em 2021 foram 618 atendimentos — crescimento de 11% em relação aos dados de 2020. E todos os anos, segundo levantamento do hospital, a violência predominante é a sexual, totalizando 55% dos casos atendidos.

A coordenadora do serviço social do Hospital Pequeno

Príncipe, Rosane Moura Brasil, diz que a maioria das vítimas foram violentadas pelo próprio pai ou por alguém de confiança, como tio, padrasto e avô.

"Muitos bebês e crianças chegam muito machucados e nosso trabalho é acionar toda rede para proteger essa vítima de uma violência ocorrida dentro da sua própria casa", explica. Os criminosos, em 60% dos casos, fazem parte do círculo familiar.

Dados do hospital mostram que as meninas são as principais vítimas de violência sexual (78% dos casos) e o que mais assusta é a idade delas: a maioria tem entre 4 e 7 anos.

"Até alguns anos atrás, eram meninas na faixa etária dos 10 anos, agora são meninas ainda menores", comenta. Já com meninos, os casos de violên-

cia sexual são de crianças menores de 3 anos.

Rosane diz que para a criança chegar ali vítima de violência sexual, negligência ou maus-tratos, alguém falhou na proteção dela.

"Seguimos todo um protocolo de acionar Conselho Tutelar, IML, polícia e fazer o quanto antes a profilaxia para a criança não desenvolver uma IST [infecção sexualmente transmissível]. Se a profilaxia for dada em até 72h após o ato, previne mais de 90% das ISTs", afirma.

"Ao saber de um caso de violência sexual, é importante trazer a criança imediatamente ao hospital, sem dar banho, com a roupa que estava, para que sejam coletadas provas que possam comprovar o abuso e quem foi o abusador", comenta.

Ela diz que a sociedade deve ficar atenta e denunciar caso note, por exemplo, algo com uma criança que pode ser vizinha ou colega da criança na escola.

"Denuncie. Se nada acontecer, denuncie de novo. A denúncia é anônima e a única forma de proteger as crianças que nem sempre conseguem falar sobre a violência sofrida, pois recebem ameaças."

A coordenadora diz que é importante que pais e cuidadores, inclusive professores na escola, fiquem atentos aos sinais que a criança e o adolescente dão. "Normalmente eles mudam de comportamento, ficam mais agressivos, isolados, perdem interesse em atividades que antes gostavam, como um esporte, por exemplo. Precisamos ter olhar atento para a criança,

pois ela dá sinais de que algo está acontecendo", comenta.

O Instituto Liberta criou recentemente o movimento #AgoraVcSabe e tem coletado vídeos de adultos que foram vítimas de violência sexual na infância para fazer um levante virtual e cobrar políticas públicas neste assunto. A próxima passeata virtual acontece em junho.

Depois da violência sexual, a negligência foi o segundo maior número de casos. Ao todo, 150 crianças foram atendidas por esse motivo.

"A negligência também mata. Um paciente de 11 anos tinha um corte no joelho e ninguém cuidou. Ele teve uma infecção generalizada e morreu por falta de cuidados básicos", recorda a coordenadora.

Além dos casos de abuso, o hospital notou aumento de

pacientes internados por autoagressão. Em comparação com 2020, houve aumento de 173%. Ao todo, foram 52 crianças e adolescentes atendidos no ano passado, quando, em 2020, foram 19.

Algumas dessas vítimas, segundo Rosane, já foram abusadas e passam a ter ideação suicida. Outras praticam a autoagressão por serem vítimas de bullying ou por desenvolverem depressão ou outros problemas psicológicos após o isolamento social na pandemia.

A autoagressão muitas vezes é decorrente de violência psicológica, mais difícil de ser identificada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) a descreveu como ameaças e intimidação, discriminação, rejeição e outras formas não físicas de tratamento hostil.



Retrato da adolescente Vitoria, grávida aos 17 anos, que na época morava no bairro do Capão Redondo (SP), e era assistida por um projeto social do local. Adriano Vizzini - 21.mai.19/folhapress

# Morte materna é a mais cruel expressão do racismo no Brasil

## OPINIÃO PERIFACONNECTION

Lúcia Xavier e Lia Manso

Xavier é coordenadora geral da organização Criola e Manso é coordenadora de projetos em Criola, advogada, pesquisadora e ativista em direitos humanos, raça e gênero

O fim do mês de maio é central na agenda de movimentos feministas e de mulheres negras em todo o mundo. O Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, em 27 de maio, e o Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, em 28 de maio, levam-nos a perguntar: por que seguimos aceitando a morte de pessoas negras que gestam?

Até quando testemunharemos essa brutal expressão do racismo no Brasil, considerando que a mortalidade materna é, em quase sua totalidade, evitável?

A mortalidade materna, especialmente de mulheres negras, é histórica e faz parte de um conjunto de práticas racistas institucionalizadas no sistema de saúde brasileiro. Mesmo com políticas voltadas para a saúde materna, o Brasil não alcançou o patamar mínimo apontado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que é de 20 mortes por 100 mil nascidos vivos.

No contexto da pandemia de Covid-19, a taxa de mortalidade materna no país saltou de 57,9 (2019) para 107,5 (2021) a cada 100 mil nascidos vivos, sendo 61,3% de mulheres negras (Ministério da Saúde).

Assim regredimos a índices similares aos dos anos de 1990, num quadro de total violação do direito à saúde sexual e reprodutiva. O horror também se repete localmente.

No estado do Rio de Janeiro,

a taxa mais que dobrou, saltando de 73,5 em 2019, antes da Covid-19, para 155 a cada 100 mil nascidos vivos em 2021, de acordo com os dados do SIM (Sistema de Informações de Mortalidade).

A experiência de engravidar e parir tem sido uma prática de risco para adolescentes, mulheres e pessoas negras que gestam. Elas são discriminadas, humilhadas e não recebem informações de qualidade para viver essa fase da vida com dignidade. As principais causas desse tipo de óbito são hipertensão (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), hemorragias graves, infecções, complicações do parto e abortos inseguros. E podem ocorrer antes, durante e depois do parto.

Segundo dados coletados pelo dossiê Mulheres Negras e Justiça Reprodutiva, de Criola, no município do Rio de

Janeiro cerca de 73% das mulheres pretas acessam o pré-natal, enquanto, entre mulheres brancas, esse número sobe para 84,2% (SMS/RJ, 2020).

Na região metropolitana esse percentual se apresenta de forma muito desigual: na cidade do Rio de Janeiro, o índice de pré-natal insuficiente, quando há menos de sete consultas, é de 18%. Em cidades como Belford Roxo e Duque de Caxias, quase metade das mulheres não tiveram pré-natal adequado: 45,6% e 43,2% respectivamente.

A violência obstétrica, que muitas vezes antecede a mortalidade de gestantes e puérperas, é especialmente cruel entre homens trans e mulheres em situação de cárcere. São inúmeras as denúncias de pessoas negras que têm precário atendimento durante a gestação ou na hora do par-

to, sendo expostas a violações extremas, como uso de algemas ou separação por dias de seus recém-nascidos. O que é pior: na maioria dos casos essas pessoas sequer deveriam estar presas.

A Lei 13.769, de 2018, originada do Habeas Corpus coletivo 143.641 e das Regras de Bangkok, prevê que pessoas gestantes, lactantes, puérperas ou responsáveis por crianças até 12 anos possam responder por suas acusações fora da prisão até o julgamento nos casos de crimes cometidos sem violência ou grave ameaça.

Nem mesmo instrumentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco da Primeira Infância ou a nota técnica do Ministério da Justiça nº 17/2020, que reforçam esse entendimento, são cumpridas, como alerta a organização Criola na campanha "A

Dignidade não é provisória".

Nossa resistência e denúncias, portanto, precisam seguir à altura dos ataques aos nossos direitos e às nossas vidas.

O racismo está no centro da perpetuação, aumento de risco e piora dos índices de saúde sexual e reprodutiva para pessoas negras, assim como no centro de todas as outras formas de injustiças sociais e raciais, violências e morte da população negra que vedam a realização da saúde integral. Por isso, o enfrentamento à mortalidade materna, a luta pela implementação da Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra, a defesa do SUS para todos e o repúdio à lei do teto de gastos devem ser bandeiras de todos que buscam defender a democracia, erradicar o racismo e almejam justiça reprodutiva e bem viver.





Consumir mais folhas verdes, frutas, legumes, nozes, sementes e especiarias interfere positivamente na sensação de bem-estar Fotos: Pexels

# Folhas e sementes auxiliam na saúde mental

Alimentos que parecem reconfortantes, como carboidratos e açúcar, não são tão efetivos para a melhora do humor

## EQUILÍBRIO

Tara Parker-Pope

THE NEW YORK TIMES É hora de começar a alimentar seu cérebro. Durante anos, a pesquisa sobre alimentação saudável se concentrou na saúde física e na ligação entre dieta, peso e doenças crônicas.

Mas o novo campo da psiquiatria nutricional estuda como os alimentos podem nos fazer sentir.

"Muitas pessoas pensam em comida em termos de cintura, mas ela também afeta nossa saúde mental", disse Uma Naidoo, psiquiatra de Harvard e diretora de psiquiatria nutricional e de estilo de vida do Hospital Geral de Massachusetts, nos Estados Unidos. "É uma parte que não entra na conversa."

A conexão entre o estômago e o cérebro é forte, e começa no útero. O intestino e o cérebro se originam das mesmas células do embrião, disse Naidoo. Uma das principais maneiras pelas quais o cérebro e o intestino permanecem conectados é através do nervo vago, um sistema de mensagens químicas de duas vias que explica por que o estresse pode desencadear sentimentos de ansiedade em sua mente e frio em seu estômago.

Muitas vezes as pessoas tentam modificar seu estado de espírito comendo alimentos reconfortantes. O proble-

ma, segundo especialistas, é que, embora esses alimentos normalmente ofereçam uma combinação tentadora de gordura, açúcar, sal e carboidratos que os tornam hiperpalatáveis, eles podem realmente nos fazer sentir pior.

Traci Mann, que dirige o laboratório de saúde e alimentação da Universidade de Minnesota, realizou uma série de estudos para determinar se uma comida reconfortante melhora o humor. Os participantes responderam à seguinte pergunta: "Quais alimentos fariam você se sentir melhor se estivesse de mau humor?"

Antes de cada teste, os participantes assistiram a cenas de filmes conhecidas por provocar raiva, hostilidade, medo, ansiedade e tristeza. Após o filme, os espectadores preencheram um questionário de "humor negativo" para indicar como estavam se sentindo.

Em seguida, receberam uma grande porção de sua comida favorita; uma comida que eles gostavam, mas não consideravam uma comida reconfortante; uma comida "neutra" (uma barra de granola de aveia e mel); ou nenhuma comida. Todos tinham três minutos sozinhos para comer, ou ficar sentados em silêncio. Após o intervalo, eles preencheram novamente o questionário de humor.

Se um participante tivesse comido um prato reconfortante, qualquer comida ou ne-

nhuma comida não fez diferença no humor. O fator que parecia importar mais era a passagem do tempo.

Um estudo realizado durante quatro anos com mais de 10 mil estudantes universitários na Espanha concluiu que as pessoas que seguem estritamente uma dieta mediterrânea tinham menor risco de depressão.

Pesquisadores australianos examinaram diários alimentares de 12,385 adultos escolhidos aleatoriamente de uma pesquisa governamental que ainda está em andamento. Eles descobriram que uma maior ingestão de frutas e vegetais levava a maior felicidade, satisfação com a vida e bem-estar.

Ainda temos muito a aprender sobre quais alimentos e em que quantidade podem melhorar a saúde mental.

"Nossos cérebros evoluíram para comermos quase qualquer coisa para sobreviver, mas cada vez mais sabemos que há uma maneira de alimentá-lo que melhora a saúde mental em geral", disse Drew Ramsey, psiquiatra e professor clínico assistente na Faculdade de Medicina e Cirurgias Vagelos da Universidade Columbia, em Nova York, e autor do livro "Eat to Beat Depression and Anxiety" (Comer para superar a depressão e ansiedade).

A seguir, algumas combinações sugeridas pelos psiquia-

tras Naidoo e Ramsey para inserir na alimentação.

\*

### Verduras folhosas

Ramsey chama as folhas verdes de "a base de uma dieta saudável do cérebro", porque são baratas e versáteis e têm alta proporção de nutrientes para calorias. A couve é a favorita dele, mas espinafre, rúcula, folhas de beterraba e acelga também são ótimas fontes de fibra, folato e vitaminas C e A.

### Frutas e legumes coloridos

Quanto mais colorido for o seu prato, melhor será o alimento para seu cérebro. Estudos sugerem que os compostos em frutas e vegetais de cores vivas, como pimentão vermelho, mirtilo, brócolis e berinjela, podem afetar a inflamação, a memória, o sono e o humor. Alimentos avermelhados-arroxeados são "jogadores poderosos" nesta categoria. E não se esqueça dos abacates, que são ricos em gorduras saudáveis que melhoram a absorção de fitonutrientes de outros vegetais.

### Frutos do mar

Sardinhas, ostras, mexilhões, salmão selvagem e bacalhau são fontes de ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa, que são essenciais para a saúde do cérebro. Os frutos do mar também são uma boa fonte

de vitamina B12, selênio, ferro, zinco e proteínas. Se você não come peixe, pode achar fontes de ômega-3 em sementes de chia e de linhaça e verduras marinhas.

### Nozes, feijão e sementes

Tente comer entre meia xícara e uma xícara cheia de feijão, nozes e sementes por dia, disse Ramsey. Nozes e sementes, incluindo castanha de caju, amêndoas, nozes e sementes de abóbora, são um ótimo lanche, mas também podem ser adicionadas a pratos refogados e saladas. Feijão preto e vermelho, lentilhas e legumes também podem ser adicionados a sopas, saladas ou apreciados como acompanhamento.

### Especiarias e ervas

Cozinhar com especiarias não apenas melhora o sabor da comida, mas certas especiarias podem levar a um melhor equilíbrio dos micróbios intestinais, reduzir a inflamação e até melhorar a memória, sugerem estudos.

Naidoo gosta especialmente de açafrão-da-terra ou cúrcuma. Segundo estudos, seu ingrediente ativo, a curcumina, pode beneficiar a atenção e a cognição em geral.

"A cúrcuma pode ser muito poderosa ao longo do tempo", disse ela. "Tente incorporá-la em seu molho de salada ou legumes assados" ou adicioná-la a marinadas, curry,

molhos, ensopados ou shales. "Adicionar uma pitada de pimenta preta torna a curcumina 2.000% mais biodisponível para o nosso cérebro e corpo", disse ela.

### Alimentos fermentados

Os alimentos fermentados são feitos combinando leite, vegetais ou outros ingredientes crus com microrganismos como leveduras e bactérias. Um estudo recente descobriu que seis porções diárias de alimentos fermentados podem diminuir a inflamação e melhorar a diversidade do microbioma intestinal.

Alimentos fermentados incluem iogurte, chucrute, kefir, kombucha e kimchi, um acompanhamento tradicional coreano de repolho fermentado e rabanete.

### Chocolate amargo

As pessoas que comem regularmente chocolate amargo têm um risco 70% menor de sintomas de depressão, de acordo com uma grande pesquisa do governo americano com quase 14 mil adultos. O mesmo efeito não foi observado em quem comeu muito chocolate ao leite.

O chocolate escuro é cheio de flavonóis, incluindo epicatequina, mas o chocolate ao leite e as barras de chocolate populares são tão processados que não contêm muita epicatequina.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves



# Brasil Revistas

**Entre em nosso Canal no Telegram.**

**Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)**



**Tenha acesso as principais revistas do Brasil.**

**Distribuição gratuita, venda proibida!**